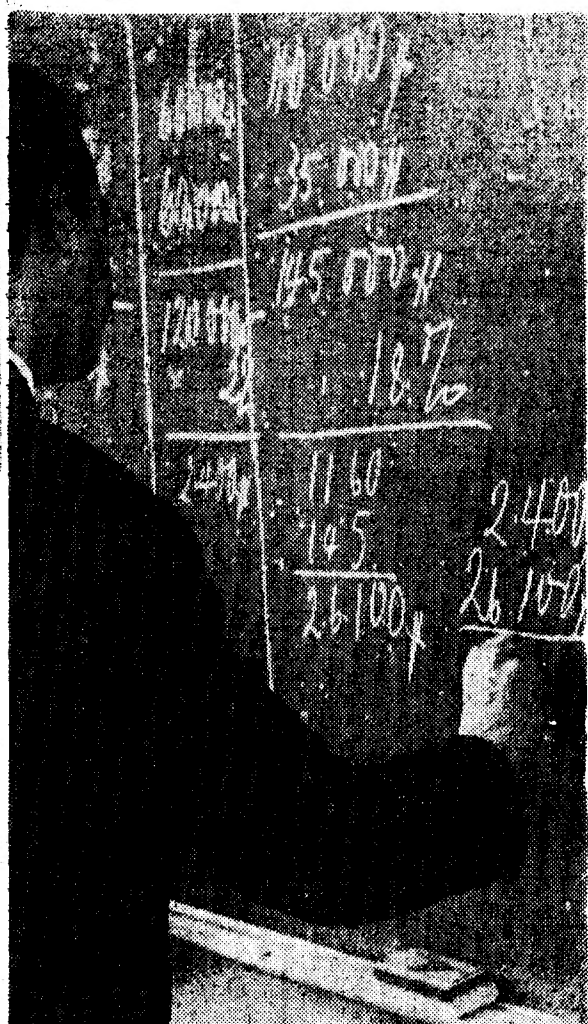


Diário de Lisboa

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SABADOS

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 947 ANO 49.º PREÇO 1\$50

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL



Um grupo de trabalho do Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa procura reestruturar os seus cursos de Aperfeiçoamento Profissional. (LER NAS PAGINAS CENTRAIS)

EMIGRAÇÃO ABERTA

DEFENDE O DIRECTOR DO FUNDO DE FOMENTO DE MÃO-DE-OBRA

«Pergunto-me se transitóriamente, e em face das circunstâncias, não é de aceitar uma política de emprego aberta» — declarou o director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, dr. João Pereira de Moura, durante um jantar-debate promovido pela Associação Portuguesa de Directores e Chefes de Pessoal, na cantina da Ford Lusitana.

O dr. João Pereira de Moura (irmão do dr. Francisco Pereira de Moura, economista de renome) abordou o problema no decorrer da breve exposição que fez acerca de «Perspectivas da política de emprego em Portugal», a qual foi atentamente seguida por cerca de meia centena de directores e chefes de pessoal.

Em resposta a uma pergunta que lhe foi posta, na fase de colóquio, afirmou: «Pessoalmente, sou favorável a uma política de emigração aberta, semelhante à que os nossos vizinhos espanhóis puseram em prática com êxito. Trata-se, porém,

de uma posição meramente passional. Na realidade, quanto a esta matéria eu apenas posso propor...»

Citando o exemplo de Espanha, o dr. João Moura disse:

«Em Espanha o Governo deixou sair toda a mão-de-obra que tinha dificuldade em encontrar emprego no país e foi-se mesmo ao ponto de fomentar a emigração. Deu-se, portanto, um enquadramento legal ao desejo das pessoas trabalharem no estrangeiro, o que tem várias vantagens: por um lado evita-se a emigração clandestina, que representa uma situação imoral; por outro la-

(Continua na 13.ª página)

IDENTIFICADA A FUTURA MÃE DO «BEBÉ-PROVETA»

A inglesa Sylvie Allen, que foi identificada como a futura mãe do «bebé-proveta», tem 34 anos de idade. Para ela, o mais importante não é ser a cobaia de tão extraordinária experiência, mas sim conseguir finalmente uma maternidade que lhe estava vedada. (Ler na última página).

ESTADO DE ALERTA NA TAILÂNDIA DEVIDO À SITUAÇÃO NO VIZINHO LAOS

BANGKOK, 25 — (F. P.) — Todas as unidades do Exército e da Polícia das províncias tailandesas vizinhas da fronteira laotiana foram postas em estado de alerta, devido a deterioração da situação militar no Laos — soube-se esta manhã em Bangkok.

Por outro lado, o vice-presidente da Assembleia Nacional do Laos, príncipe Sopsasana, declarou que o Governo laotiano projecta realizar uma mobilização parcial, para melhorar a situação militar actual, que é grave embora não desesperada.

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA



Após o jantar veio o colóquio. Os convivas escutam atentamente o dr. João Moura



Vedeta dos novos modelos «Citroën», eis o «DS 21» (injeção electrónica) numa prova de estrada

O «dedo» de Francisco Romãozinho na apresentação dos novos «Citroën»

Em moldes inéditos no nosso País, embora perfeitamente comuns no estrangeiro, a «Citroën» apresentou ontem aos órgãos da informação a sua gama de modelos para 1970. Por isso — e em vez de se limitar á formal reunião num dos seus «stands», com os carros novos imaculadamente polidos e uns «drinks» para captar os ânimos — reuniu os homens dos jornais e da Rádio, pôs-lhes nas mãos os modelos que tinha para mostrar e levou-os até Sintra, onde, por turnos, cada um ensaiou o que quis e comparou os andamento, o conforto, a segurança, em suma, experimentou o suficiente para poder escrever com razoável conhecimento de causa.

Esta inovação integra-se (como depois foi salientado aos brindes, após um almoço no Palácio dos Seteais) numa nova política da marca, onde se faz questão, cada vez mais, em que as ideias novas da juventude constituam a base de toda a acção.

Para o bom êxito da reunião, impecável em todos os aspectos, terá contribuído a valiosa aquisição humana que a marca fez recentemente: Francisco Romãozinho. Depois de correr e ganhar, com carros «Citroën», as duas maiores provas automobilísticas do ano passado («Volta a Portugal» e «III Rallye Internacional TAP»), Romãozinho foi convidado para ingressar profissionalmente nos quadros da firma como «public relations». E pelo que agora se viu, pode, sem dificuldade, prever-se que irá conduzir tão bem as suas novas funções como os carros que leva á vitória...

«Citroën» 1970

Ainda com algumas lacunas, a gama «Citroën» 1970 compreende carros que se estendem desde potências de 26 a 125 cv (DIN), com preços que vão de 50 a 220 contos aproximadamente.

A vedeta do conjunto é o «DS 21» de injeção electrónica, um carro possuidor de raras qualidades para a estrada, rápido, potente, extremamente confortável e tão seguro que ainda recentemente foi considerado o «automóvel mais seguro do ano» pela imprensa francesa de especialidade. Este modelo aparece, ainda, com carburador, na versão normal ou de turbo «Pallas».

Entre as inovações surgidas para este ano cêtu-se que os «16» e «20» foram substituídos pelos «D Spécial» e «Super» (que dispõem agora de um «starter» mais completo), e «Ami 8 Break»

ocupou o lugar do seu homólogo «6», a versão «Berline» daquele carro passa a estar equipada com travões de disco, á frente, e o «Dyane» possui um terceiro vidro lateral.

A grande novidade desta apresentação foi o «Mehari», um misto de «carro de praia»-«jeep»-«carrinha utilitária» que no estrangeiro tem conhecido notável êxito — e que, no nosso País, aguarda homologação para passar a ser montado na fábrica de Mangualede.

Além dos carros «Citroën», foram ainda postos á disposição dos jornalistas os «Autobianchi Primula 65 C» e «Coupé», que a marca francesa (após a sua união com a «Piaggio») também comercializa.

Foi ainda revelado que o primeiro modelo filho da cooperação com a Maserati aparecerá em Março, no Salão de Genebra, enquanto que no fim do ano será lançado um novo carro, totalmente diferente das linhas actuais, com motor de 1100 cc.

DE ONTEM PARA HOJE

O VALOR DOS URBANISTAS

Para que servem os urbanistas?, foi o tema do colóquio realizado ontem no salão nobre do Instituto Superior Técnico em que participaram os engs. prof. Costa Lobo e Aquilino Ribeiro Machado e os arquitectos Nuno Portas e Silva Dias. Iniciou-o o prof. Costa Lobo e o arq. Silva Dias acentuou que «entre a prancheta do técnico e o terreno sobre o qual se vai executar o seu projecto ergue-se a sinistra personagem do especulador». Exemplo vivo disso a forma como nasceu e morreu o plano referente á península de Setúbal. E até como a própria Arrábida vai sendo invadida. Problema candente também o tratado pelo eng.º Aquilino Ribeiro Machado sobre o êxodo dos campos para a cidade a procurar alojamento em zonas de cintura desprovidas do equipamento urbanístico essencial. Por isso se torna necessária a planificação das habitações necessárias para fazer face ás exigências acrescidas dessa população; mas aí os problemas principais são os do terreno e financiamento. O arq. Nuno Portas focou a necessidade de quaisquer planos considerarem, simultaneamente, os objectivos a atingir e a «imagem» da cidade futura (no caso de Lisboa) os meios a atingir num certo tempo, projectando a estratégia da operação, a integração da sua programação nos investimentos publicos e privados e o planeamento futuro dos transportes, num planeamento de caminho crítico, de modo a serem satisfeitas todas as exigências e necessidades, citando, a propósito, alguns exemplos verificados na América Latina, Holanda e países nórdicos.

O PROBLEMA CAMBIAL ULTRAMARINO

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que apreciou o relatório de execução do III Plano de Fomento relativo ao último trimestre do ano findo e a análise sobre a situação conjuntural do mesmo período, documentos preparados pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho. O Conselho analisou também a situação do problema cambial das províncias ultramarinas, tendo aprovado na generalidade um conjunto de medidas

junto de medidas imediatas proposto em relatório do Ministério do Ultramar. Foi ainda aprovado o orçamento ordinário do Fundo de Fomento de Exportação para o corrente ano.

OS PRÉMIOS PFIZER 1969

Na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, realizou-se ontem a distribuição dos Prémios Pfizer 1969, tendo o prof. Jorge da Silva Horta, feito uma conferência sobre Thomas Hodgking, cujo primeiro centenário da morte passou há pouco. Presidiu o subsecretário de Estado da Administração Escolar, dr. Justino de Almeida e, na mesa de honra tomaram também lugar os srs. profs. Abreu Faro, Jorge Horta e Torres Pe-

reira; sr. Alexandre Bossart, da Casa Pfizer, e os srs. drs. Pena Carvalho e Rolando Moisés. Terminada a conferência, premiada com calorosa salva de palmas, o prof. Torres Pereira fez a chamada dos médicos srs. drs. Lobo Antunes e Palma Carlos e esposa, dr.ª Maria Laura Alves de Almeida e Palma Carlos, aos quais o subsecretário de Estado da Administração Escolar entregou, respectivamente, o 1.º e o 2.º Prémios Pfizer 1969.

ARTE PORTUGUESA

A arte portuguesa de 1910 a 1917, com nomes como Almada, Sá Carneiro, Amadeu de Sousa-Cardoso e outros, foi estudada ontem numa conferência do crítico de arte Egidio Alvaro sobre «O Modernismo português de -910 a 1917». O futurismo, cubismo e dadaísmo foram por ele analisados bem como a reacção a eles mostrada na Portugal da segunda década deste século.

EM FLAGRANTE

Casa humilde a do Pálio do Jaime, 5, á Azinhaga da Flamenca em que vivem os operários Manuel e José de Sá, irmãos. Mesmo assim despertou ela as cobijas de audaz ladrão. Alta madrugada, os irmãos despertaram com ruídos estranhos. Um vulto movimentava-se dentro de casa e os dois irmãos agarraram o intruso, que dificilmente se deixou dominar. Entregaram-no, depois, á P. S. P. O assaltante é Silvestre Bento, de 46 anos, solteiro, natural de Foros de Benfca, Santarém, sem residência nem profissão certas. Tem largo cadastro por agressões e furtos. Foi enviado á Polícia Judiciária para o devido procedimento. Não furtou nada da casa que assaltou pelo simples motivo de os locatários o haverem surpreendido.



APROVEITE OS PRÓXIMOS FERIADOS E FINS DE SEMANA PARA PASSAR UNS DIAS INESQUECÍVEIS COM SUA FAMÍLIA.

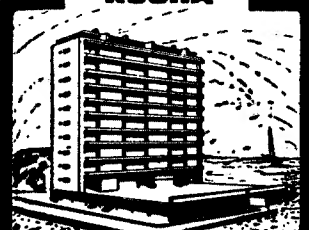
OS NOSSOS APARTAMENTOS ESTÃO AO SEU DISPOR PARA ALUGUER E VENDA, EM:

LAGOS



CONJUNTO TURÍSTICO "BOSSO DA TENDADE" 100 APARTAMENTOS, PISCINA, SNACK BAR, RESTAURANTE, DISCOTECA, SUPERMERCADO E PARKING JUNTO A ALGUMAS DAS MAIS BELAS PRAIAS E A 300 METROS DA FAMOSA PRAIA D'AMAL.

PRAIA DA ROCHA



EDIFÍCIO "AGUAZUL" 18 ANDARES, 72 APARTAMENTOS, TERRAÇO SOLÁRIO, RESTAURANTE, LAVANDARIA, MINI-MERCADO, ETC. SOMO A PRAIA DO MESMO NOME. APROVEITE OS NOSSOS PREÇOS ESPECIAIS DE BAIXA ESTAÇÃO PARA UMAS FÉRIAS REPOUSANTES

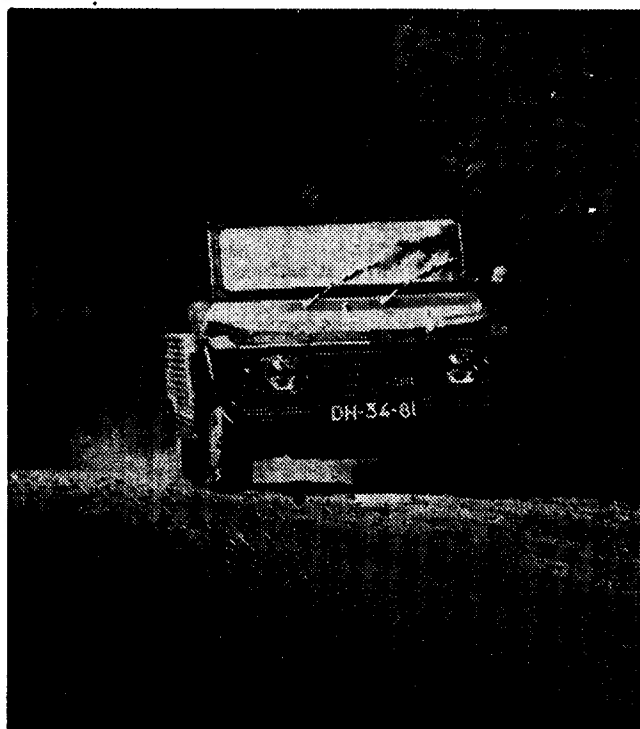


TODOS OS APARTAMENTOS ESTÃO COMPLETAMENTE MÓBIS E EQUIPADOS

PEDIDOS DE RESERVA A

AQUAZUL

AGUAZUL INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, S.A. LISBOA AL. DUQUE DE GOMES, 27-A - 2.º ANDAR - 1200-100 PORTO Rua 24 da Bandeira, 22-2 - 1200-100 COMAGRA Rua 8 de Maio, 2-1º - 1200-100 LAGOS Rua 24 da Bandeira - 1200-100 LAGOS Rua 24 da Bandeira - 1200-100 LAGOS Edifício Aquazul - 1200-100 LAGOS



Qualidades notáveis de «todo-o-terreno» acreditam o «Mehari», modelo «Citroën» para 1970

Um livro sensacional

A CRISE DE CONFIANÇA

(Ideias, Poder e Violência na América)

Arthur M. Schlesinger, Jr.

Colecção «DOCUMENTOS POLÍTICOS» N.º 1

Publicações NOVO MUNDO

R. LUCIANO CORDEIRO, 120-2.º — LISBOA-1

A venda em todo o País

Dist. Exclusiva: Ag. Public. A VITÓRIA, LDA.

Av. Almirante Reis, 62-r/c-D. — LISBOA-1

«ÁLBUM DE LISBOA»

A RECEPÇÃO DAS CADERNETAS

ATINGEM quase duas dezenas de milhares os concorrentes que fizeram já a entrega das suas cadernetas do concurso «Album de Lisboa», recebendo o boletim de identificação que os habilita ao sorteio de óptimos prémios. Os serviços administrativos do «Diário de Lisboa», na Rua Castilho, 185, continuam a registar grande afluência de público, pois ali prosseguirá, até sábado (inclusive) a recepção de cadernetas da nossa iniciativa em que participaram leitores de todos os pontos do país.

A recepção de cadernetas termina, pois, no sábado. Chamamos, porém, a atenção dos concorrentes para a conveniência de não deixarem para os últimos dias a vinda aos nossos serviços, para evitarem aglomerações e demoras que a todos prejudicam.

Termina igualmente no sábado a recepção de cadernetas remetidas pelo correio. Esclarecemos que cada caderneta remetida deve ser acompanhada com 2\$00 para evitar multas e consequentes demoras de resposta. Os concorrentes que pretenderem receber o boletim de identificação com o número que os habilitará ao sorteio, devem juntar mais um selo de 1\$00 para portes de correio.

Apenas até sábado, portanto, ou pessoalmente nos nossos serviços administrativos, das 10 às 12 e das 14 às 20 horas, ou pelo correio prossegue a recepção de cadernetas do concurso «Album de Lisboa», que reatua a tradição das iniciativas populares que o nosso Jornal tem levado a efeito.

Depois, é apenas aguardar a realização do sorteio — e confiar que a sorte o favoreça para a conquista de um dos prémios tentadores a que estão habilitados todos os concorrentes.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

UM ANO DE ADMINISTRAÇÃO NIXON

I—O CRIME NO PRESENTE
E NO FUTURO

Uma noite, como qualquer outra, no «bar» de um grande hotel de Chicago São 18 e 30, hora do noticiário regional. Os olhos dos consumidores convergem para o enorme receptor de TV, aberto dia e noite, que domina o interminável balcão de madeira falsamente velha. Três «notícias» constituem o essencial do boletim: «O polícia, gravemente ferido a tiro, a noite passada, quando tentava deter um ladrão jovem está melhor: há fortes esperanças de o salvar» «O funcionário municipal Elrod, gravemente ferido nos meados de Outubro, por altura das violentas manifestações contra a guerra do Vietnam — um tijolo lançado pelos manifestantes atingiu-o na coluna vertebral — não ficará totalmente paralisado. Os médicos estão optimistas. Elrod, que tencionava agora lançar-se na política, está igualmente optimista» «Nada corre bem nas negociações entre organizações negras da cidade e sindicatos de trabalhadores da construção. As negociações referentes ao contrato imediato de certo número de negros para as oficinas da cidade estão à beira da ruptura».

Estes três títulos, seguidos de longos desenvolvimentos, acabam por arrancar o nosso vizinho à contemplação desiludida do seu copo de scotch. Pequeno industrial, vindo do Arizona para assistir a uma convenção, John («Trate-me por John, tentarei tratá-lo por Jacques») está inquieto. «Cá ou lá é sempre o mesmo — confia-me ele — Nada vai bem em parte nenhuma. Nixon terá grande dificuldade em pôr a máquina nos carris. Durante anos e anos têm-lhes deixado fazer o que querem, e agora julgam-se autorizados a tudo. Não querem trabalhar. Julgam que têm direito a tudo e só pensam em saquear».

Inútil perguntar a John quem são «eles». Nas semanas anteriores em Nova York, depois em Washington, daí a três dias em Pittsburgh — sempre o mesmo género de análise política, tão definitiva como sumária. Para que havemos de levar mais longe esta caricatura de conversa, correndo o risco de nunca mais lhe pormos termo? Eles são, por um lado, os negros, os criminosos, os estudantes que se opõem à guerra do Vietnam e muitos dos seus professores. Eles são, por outro lado, todos aqueles «que lhes têm deixado fazer o que querem» ou que são suspeitos de terem tolerado a desordem: juizes demasiado moles, políticos insuficientemente musculosos, intelectuais demasiado liberais. Uns e outros já estão de cima há demasiado tempo, desde o começo da década

60. É tempo de desaparecerem e de deixarem «os bons» americanos tomar conta do combate antes que seja tarde.

John não o esconde: apesar de democrata votou por Nixon em 1968. Ele próprio se considera um desses americanos «esqueci-

dos», um desses membros da tal «maioria silenciosa», tantas vezes invocados pelo presidente da há uns meses para cá. A sua preocupação principal é a inflação, alimentada segundo pensa, pelo frenesi de despesa de duas administrações democráticas anteriores e pelas reivindicações cada vez menos «razoáveis» dos candidatos.

O Vietnam já não é problema. Quando muito uma nostalgia. John foi «falção», mas agora já se acumularam — em sua opinião — demasiados erros para que possa esperar-se a sua separação. Já que o presidente tem um plano — secreto — para acabar honrosamente a guerra, deixemo-lo ter a sua oportunidade. Mas isso não é razão para deixar que os contestatários, revolucionários e outros agitadores — que só pensam em destruir a América — venham novamente sair à rua. Estes indivíduos querem demonstrar tudo sujar tudo e não

Por JACQUES ALMARIC

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

subconsciente de numerosos americanos toda a reivindicação emanada de minorias étnicas ou políticas. Ao mesmo tempo as pessoas parecem agora menos interessadas noutra forma de criminalidade que, no entanto, é a mais espalhada: a dos *rackets*, a dos *tráficos* de influência que proporciona aos *mafiosi* e a outros *gangsters* de envigadura muitas vezes camuflados sob uma honesta fachada comercial a linda soma de 200 milhões de dólares (cerca de 5780 milhões de contos), ou seja, o equivalente ao orçamento federal... O Ministério da Justiça parece mais preocupado com a luta contra estes *gangs*, do que o americano médio mas os seus esforços não são entendidos pelos cidadãos «silenciosos» como uma prioridade. Os *mafiosi* estão, é certo, perfeitamente integrados na sociedade americana. Não a ameaçam nos seus fundamentos. O mesmo não acontece com

os estudantes contestatários e os negros facilmente tidos por criminosos de direito comum ou criminosos em potência.

Um aviso

Esta crise profunda, sensível sobretudo nos grandes aglomerados mas conhecida nas zonas rurais através das informações da TV — o que leva essas regiões, muitas vezes a reagirem antes mesmo de terem sido atingidas — foi objecto de um estudo apaixonante. Logo a seguir ao assassinato de Robert Kennedy o presidente Johnson nomeou uma comissão para estudar (os E. U. A. nunca se cansam de estudar mesmo os assuntos que julgam saber e aí reside, talvez, uma das chaves do seu poderio) as causas da violência americana e os meios de a prevenir. As conclusões deste inquérito constituem um verdadeiro aviso. «Declaramos solenemente — afirmam os membros da comissão — que este país está a a beira de um período durante o qual o nosso povo será talvez, mais ameaçado pelos perigos internos que apontam para a nossa sociedade livre, que por qualquer coligação de ameaças exteriores... Se esta nação não for capaz de lançar imediatamente uma ofensiva sistemática contra as doenças internas da nossa sociedade em especial as doenças urbanas devidas aos nossos compromissos exteriores, deveríamos, contudo, comprometer-nos formalmente a lançar essa ofensiva logo que os créditos indispensáveis estiverem disponíveis».

Esta linguagem diplomática não deve iludir-nos: atrás das figuras de estilo é a recomendação imperativa de pôr termo à guerra do Vietnam que se perfila. A coisa é significativa sobretudo quando se sabe que essa comissão foi presidida por Milton Eisenhower irmão de «Ike», e que é constituída por personalidades tão pouco suspeitas de «radicalismo» como o monsenhor Terence Cooke cardeal de Nova York o representante Hale Boggs e

Continua na 14.ª página)

ECOS

NUM livro sobre a União Soviética que não está longe dos best sellers em França, «Vivre à Moscou», de Georges Bortoli, este jornalista e correspondente da Radiotevisão Francesa, durante três anos, faz mais ou menos história anedótica. Declarou recentemente ao *Figaro Littéraire*: «Como toda a gente ironizei, mas amo a União Soviética. O meu livro é de resto, o reflexo das minhas surpresas e descobertas. Sei que devo muito aos russos, porque eles dão à vida e à morte, à dor e à alegria uma verdade e um sabor insubstituíveis».

*

SEGUNDO uma informação do Europeo de Milão, há pessoas que vão especialmente à aldeia de Sarzana, uma terrinha do fim do mundo, que é como quem diz, da pacata província de Lunigiana, onde costumam dar-se casos de aparições (lembramo-nos logo do início da *Dolce Vita*, de Fellini) para passar a noite com fantasmas (gostos não se discutem) numa casa ex-abandonada, que se tornou em filão turístico e até figura num guia semi-secreto da Itália misteriosa, fantástica e insólita. A meia-noite em ponto, está bem de ver, é que estas coisas sucedem. Há quem saia positivamente aterrorizado e quem saia deliciado — tal a variedade da natureza humana — da casa das vozes e das sombras...

*

A revista «Triunfo», que é, dentro do condicionalismo espanhol, objectiva e bem cozinhada jornalisticamente, chama a atenção para o reforço que acaba de receber a campanha que lava nos Estados Unidos contra o juiz Carswell, proposto pelo presidente Nixon para o Tribunal Supremo e examinado pelo Comité Jurídico do Senado. Carswell, que fora já acusado de racismo, por declarações feitas em público e até por acções contra os negros, é também alvo da antipatia das organizações sindicais, que vêem nele um inimigo da classe operária. Por último, são-lhe atribuídos preconceitos contra as mulheres. A famosa socióloga Betty Friedan evoca concretamente um caso em que G. Harold Carswell defendeu uma empresa que recusara emprego a uma mulher por esta ter filhos em idade pré-escolar. De um modo geral verifica-se que o racismo e o antifeminismo têm tendência para andar associados.

*

É paradoxal a situação actual da dança em França. A um público numeroso e qualificado, a artistas de merecimento real corresponde a escassez de espectáculos. É certo que a Ópera e a Ópera Cómica apresentam bailados — e bons — e que um festival internacional reúne anualmente companhias estrangeiras que tiveram êxito. E também Roland Petit monta o seu espectáculo, que dura umas semanas. Mas isto é em Paris. E na província? Quase nada, agora Marselha e Estrasburgo e as *tournées* de companhias de ocasião. E um ou outro festival de Verão (em Avignon em Baux-de-Provence). Mas mesmo isto parece ainda, quando se pensa em Portugal, o paraíso do ballet.

*

CHAMA-SE «Revolução meu amor» este livro desconcertante, que é uma compilação de artigos já publicados na imprensa diária, mas que, em volume, ganha outro relevo, outra consistência, outro encanto. A personalidade inquieta, o jeito moderno de fazer uma entrevista que caracterizam Maria Antónia Palla tornam-se assim mais salientes. Juventude, originalidade, teimosia, explosão. Paris, um ano depois do Maio ardente. Vale a pena ler e até reler certas páginas. É, ao nível do puro jornalismo, sem ambição ensaística, mas inteligente e atualizado, um degrau para imprescindível renovação de processos.

O JARDIM DA MINHA INFÂNCIA

...E fui. Não sei porquê mas nesse dia resolvi entrar, mesmo sem passe, no Jardim-da-minha-infância. As mesmas árvores, tal como eu, mais velhas; o mesmo lago, com peixes vermelhos; os mesmos bancos, agora dourada cor; o mesmo coreto, na altura em obras. Olhei a água do lago e assisti à dança dos pimpões dourados que, na ingenuidade dos meus verdes anos, procurava agarrar à unha; e vi o fontanário, onde a água não corria como dantes para nos molhar a boca e o corpo... reparei, com saudade, nas folhas largas das árvores seculares que serviam aos

miúdos para «correcionarem» os seus uniformes de «índios»; e recordei, olhos semicerrados, os meninos-de-bêbe as senhoras a fazer malha, as criadas a enmurrar os carros dos bebés e de olho à espreita no seu magala.

Foi como uma curta metragem. Pela minha retina passaram rostos bondosos, com sorrisos de esperança; olhos a olhar as crianças com amor e com ternura e receos, por vezes, com as suas diabruras.

Ao abrir os meus para a realidade apenas vi um outro jardim, que não o Jardim-da-minha-infância.

Este esfumou-se na realidade da hora presente. Em seu lugar estava tão-sómente um jardim sem meninos, sem senhoras, sem criadas. As pessoas criavam-se, apressadamente, acotovelavam-se na ânsia de serem as primeiras a chegar à paragem do autocarro. E fizeram esboçar as nimbos vadia, tão atentas aos seus passos como às migalhas que, esnaçadamente, lhes eram atiradas pela mão trémula de um senhor idoso que ali se encontrava, talvez, para me dizer que fora aquele o Jardim-da-minha-infância...

ANTÓNIO MACHADO



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Aquele dia frio no parque» («That Cool Day in the Park»).

REALIZAÇÃO — Robert Altman, 1969 (E.U.A.).

INTERPRETES — Sandy Denis, Michael Burns, John Garfield Jr., Susanne Benton, etc.

Montada à maneira portuguesa para não ferir susceptibilidades, estreou-se ontem, no Monumental, uma película assinada por Robert Altman, que tem como cenário a cidade de Vancouver (Canadá) e por protagonista Frances Austen (Sandy Denis), uma mulher solitária, perdendo lentamente a frescura da juventude sem deixar atrás de si qualquer recordação a povoar-lhe a memória.

«Aquele dia frio no parque» é, portanto, mais um retrato da solidão. Mais um rosto de mulher procurando avidamente o amor como única saída ou tábua de salvação. Frio é o parque onde Frances Austen vai encontrar um jovem desconhecido tiritando à chuva, e glaciais são as ruas, as casas e as pessoas que povoam o seu mundo. A solidão, que conduz à morte e à loucura. A solidão gelada e hirta de uma fotografia neutra, onde abundam os tons esverdeados.

Frances Austen oferece o conforto bem instalado da sua casa a um desconhecido que procura seduzir. Não por amor. Antes por medo. Um medo obcecante da velhice e da solidão. O jovem desconhecido mantém a mais com-

pleta madiez perante os rogos de Frances. Da sua boca não sairá uma única palavra, até à altura em que se surpreende enjaulado. Mesmo assim, porém, as suas palavras são de recusa e desdém. Pretendendo vincar a sua própria determinação, traz (não se sabe bem como na versão portuguesa) uma prostituta para casa da adoptiva Frances, que os irá surpreender e vingar-se, num acto de desespero e loucura.

A ideia de «Aquele dia frio no parque» é, de início, magnífica. A deterioração mental de uma figura habituada a conviver unicamente com a velhice e a solidão é um itinerário extremamente sugestivo e propiciatório de belos prolongamentos. Robert Altman, porém, não se encontrava à altura do empreendimento, que necessitava ou do arrojo de um Polanski ou da escrita minuciosa de um Losey. Haveria ainda a hipótese possível de, guardadas as devidas distâncias, referenciar os raptos de Valcrouze (O desconhecido desejado) ou de William Wyler («O obcecado»). Mas a verdade é que Altman, certamente estreado (desconhecemos totalmente outras referências a seu respeito), não possuía o estofado que o argumento de Gillian Freeman (extraído de novela de Richard Milles) requeria. Se, na segunda parte da fita, tudo se precipita numa cadência certa e equilibrada, o mesmo não acontece até ao intervalo, primeira etapa durante a qual Altman estende até mais não poder uma situação de incomunicabilidade insustentável, usando e abusando de recursos fáceis que têm muito a ver com as desfocagens leucóchianas, e assim que assistimos a um nunca mais acabar de vidros e cristais, flores e folhas em primeiro plano, para além do qual se vão movimentando (pouco) as figuras em questão. Após o intervalo a obra ganha um outro fôlego, arrasta inequivocamente o espectador e Sandy Denis consegue comover no seu lamento inútil que são ofertas recusadas de amor. Talvez por isso, valha a pena ver «Aquele dia frio no parque», passando por cima da monotonia desgastante das primeiras sequências.

Entre os suplementos, para

além de duas toneladas de anúncios, impingidas um pouco por todo o lado (antes dos documentários, depois dos documentários, no intervalo, antes do filme, no meio do filme, nas bordas do filme, no «hall», nas fachadas do cinema, no programa, nas vitrinas, nas ofertas de água de colónia, por todo o lado, em suma) vimos mais um documentário da série «Artes e Letras», de «Cultura Filmes», desta feita dedicado a Resende, com texto (muito empolado) de Vergílio Ferreira e realização (pouco sóbria) de Manuel Guimarães. Vimos ainda um «Pathé Magazine» onde se rememora Saint-Germain-des-Prés dos anos de Boris Vian, Sartre, Beauvoir, Greco, etc. E vimos um admirável desenho animado inglês de Richard Williams («O marinheiro e o demónio»).

Acrescente-se que este foi o primeiro filme estreado de uma nova distribuidora: So-filmes, que passará a colocar no nosso País as produções Commonwealth United. Felicidades e só (bons) filmes, eis os votos. Depois digam ainda mal dos críticos...

LAURO ANTÓNIO

• NO COLISEU

TÍTULO — «Inferno no Vietnam».

REALIZAÇÃO — Will Zens.

INTERPRETES — Marshall Thompson e outros, U.S. «Marines» e Vietcongs «Made in U.S.A.».

Como nada me ocorre sobre os metros de película impressionada e sonorizada que o Coliseu projecta (mal), remeto o leitor para o comentário do marinheiro que estava na fila atrás de mim: «isto é tudo a brincar. A guerra do Vietnam não é assim». Como será? O realizador, que nunca deve ter saído dos Estados Unidos, também não esclarece. A sua tarefa é estritamente encorajante e moralizadora. Filme da vitória este, distribuído em Portugal pela Vitória Filmes. «Go Home!».

J. C. M.

A CELESTINA

2ª SEMANA DE GARGALHADA

NO TIVOLI

A MAIS OUSADA COMÉDIA!



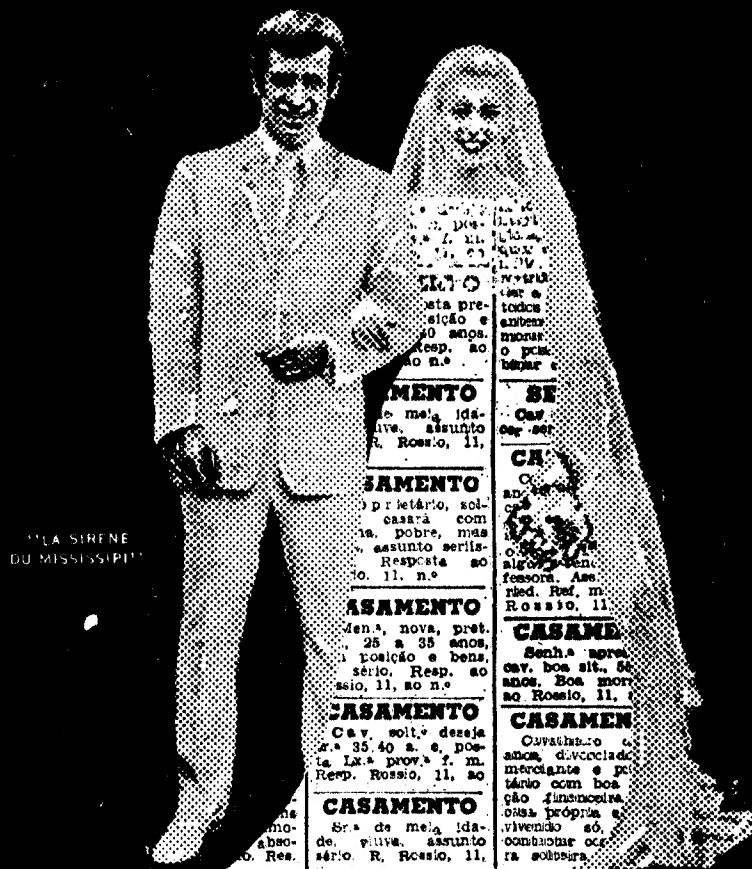
SARILHOS CONJUGAIS

com ROBERT COOTE · IRINA DEMICK · JOYCE REDMAN · JUDY GEESON · KEITH MICHELL

PARA ASSINALAR O XX ANIVERSÁRIO DO CINEMA SÃO JORGE UM FILME DE INVULGAR QUALIDADE

CASAMENTO POR ANUNCIO...

Universo de Ilusões Comprado por Baixo Preço... Ou com a Propria Vida...



A SEREIA DO MISSISSIPPI

de FRANCOIS TRUFFAUT

com JEAN-PAUL BELMONDO CATHERINE DENEUVE

amanhã estreia às 21,30



NO AMBITO DA COMEMORAÇÃO DO XX ANIVERSÁRIO DO CINEMA SÃO JORGE, TODOS OS LISBOETAS NASCIDOS NO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1950 SÃO CONVIDADOS A ASSISTIR A EXIBIÇÃO DE «A SEREIA DO MISSISSIPPI». DURANTE A CARREIRA DE ESTREIA DESTA FILME BASTA APRESENTAREM NA BILHETEIRA O CARTÃO DE IDENTIDADE PARA RECEBEREM O INGRESSO GRATIS.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

DISTRIBUIDORES REUNIDOS APRESENTAM

AMANHÃ EM ESTREIA NO EDEN às 21,45 UM FILME PORTUGUÊS

Os 5 avisos de Salanás

com MADEIRA IGLÉSIAS · AMÉRICO COIMBRA CRISTINA GALBO · ARTUR FERNANDEZ

Maiores de 12 anos EASTMANCOLOR-TECHNISCOPE

«PRÊMIOS DE IMPRENSA» REUNIDOS NA «FORJA»

Vasco Morgado apresenta ao público, no Teatro Laura Alves, o elenco mais distinguido pelos jornalistas portugueses. através dos seus «Prêmios de Imprensa», que este ano conferiram a «Forja», de Alves Redol, o legítimo e inamovível título de «a melhor peça teatral do ano».

Mas, para além de «Forja» ter sido considerada a melhor obra do ano, estão também no palco do Teatro Laura Alves outros três «Prêmios de Imprensa», caso absolutamente inédito na história do mais creditado galardão atribuído pela imprensa portuguesa: a distinta actriz Carmen Dolores, a jovem revelação Manuela de Freitas e o credenciado encenador Jorge Listopad. Motivo, portanto, de legítima vaidade para Vasco Morgado, que sente não ter sido em vão que reuniu, no desempenho e na montagem de «Forja», os melhores valores teatrais, numa homenagem ao talento extraordinário de Alves Redol.

O cartaz de «Forja» é rotulante de grandes figuras: Carmen Dolores e Jacinto Ramos (nos protagonistas), Síndia Filipe, a grande revelação Manuela de Freitas,

António Montez, Norberto de Sousa, Maria Margarida, Luís António e um garoto sensacional, Alexandre Careto. A encenação pertence a Jorge Listopad, também uma verdadeira vedeta dos palcos portugueses.

Todas as noites (excepto às quintas-feiras), «Forja» representa-se, pelas 21 e 45, no Teatro Laura Alves, onde também se exhibe às 16 horas, aos sábados e domingos.



Claudia Cardinale, no papel de «Jill» numa cena do filme «Aconteceu... no Oeste», que brevemente se estreará no cinema Monumental

RANCHO DE COIMBRA

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes do Grupo Folclórico das Tricanas de Coimbra (Rancho de Coimbra) ocupando os cargos de presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal respectivamente os srs. António dos Santos, José Maria de Sousa e Manuel José Carrito.



1000 2/P e 4/P



1300



1600 LUXE E SSS



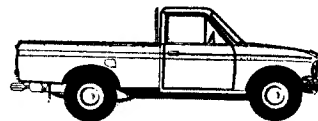
2200 DIESEL



2300 SUPER SIX



1000 VAN



1300 PICK-UP



CABALL 3.5 T



NISSAN 65-70

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE AS 21.45 H.
3.ª SEMANA DE ÊXITO



Fatma ALDELAIDE JOAO
Alpedrinha MARIO SARGEDAS

na divertidíssima sátira

A RELÍQUIA
CAÇA DE QUEIROZ

em teatralização de
Strau Monteiro
e Artur Ramos
uma produção de
IGREJAS CAEIRO
(Maiores de 17 anos)

COLISEU

HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)
Um filme de guerra trazido
para a tela

INFERNO
NO VIETNAME
com Marshall Thompson
e escolhidos complementos
Todas as NOITES, às 21.30 h.
TARDES, às 5.ª-Feiras, Sábados e Domingos, às 16 horas

Adega Mesquita
TEL. 32 83 07

7.ª SEMANA DE 1970
A JÁ FAMOSA
CHISPALHADA

1 = 2 * 2 = 4 * 4 = 8

Aos Almoços das QUINTAS-FEIRAS continua a ser um grande sucesso.

AS SEXTAS-FEIRAS
BACALHAU NO FORNO
C' AÇORDA A MARIALVA
Até amanhã, se Deus quiser

LINHA DATSUN

Resistência · Economia · Segurança

ENTREPOSTO

Av. Eng. Duarte Pacheco, 111-112
LISBOA
Teléfono: 64 51 73/74 - 65 83 36 - 65 82 42
65 42 85 - 65 42 35
Av. Infante D. Henrique, Lateral 3 e 4
OLIVAS SUL - LISBOA
Teléfono: 31 40 61/2
Praça Sinelinho Pereira, 111-112
BENFICA - LISBOA
Teléfono: 78 50 83 - 78 50 84 - 78 50 85
Rua D. Estevão, 47-49
LISBOA
Teléfono: 55 32 41

VIANA DO CASTELO — Assistência Rota, S.A.R.L.
Garagem Nova
Avenida Rocha Páris, 148
PORTO — Rota — Sociedade de Comércio & Representações, S.A.R.L.
Rua Alexandre Herculano, 351/367
BRAGA — Rota — S.A.R.L.
Rua Engenheiro Arantes Oliveira, 442
CHAVES — Alvaro Teixeira Serra
Praça General Silveira
MIRANDELA — João Maria Ruivo
AGUEÇA — Auto-Geiz — Sociedade de Automóveis, S.A.R.L.
Vale do Grou
Adega do Baixo

AVEIRO — Final Auto-Geiz, S.A.R.L.
Avenida Araújo e Silva, 111
S. JOÃO DA MADEIRA — Final Auto-Geiz, S.A.R.L.
Avenida Dr. Araújo Alves, 243/247
VISEU — Visco Industrial, Lda
Avenida 28 de Maio
COIMBRA — Combra Auto, de Brincos & Móveis, Lda
Avenida Fernão de Magalhães
FUNDÃO — Indústrias do Fundão, Lda
COVILHÃ — Final Indústrias do Fundão, Estrada do Sineiro, 14

CASTELO BRANCO — Garagem da Beira
Rua de Santo António, 1/15
LEIRIA — Auto Metalúrgica de Nicolau Mateus & Filho, Lda
Rua de Santo António
SANTARÉM — C. Cristo, Lda
Avenida D. Afonso Henriques, 93/97
PORTALEGRE — Elias & Cabecinha, Lda
Rua Guilherme G. Fernandes, 22
SETÚBAL — Tecnológico, Indústria & Comércio de Automóveis, Lda
Avenida Eng. Duarte Pacheco, Lote 2
ÉVORA — Barradas & Cândido Cebeira, Lda
Praça Joaquim António de Aguiar, 30/31

BEJA — Barradas & Silva, Lda
Rua Capitão João Francisco Sousa, 6
FARO — Barradas, Pontes & Lemos, Lda
Rua General Teófilo da Trindade, 9/11
MADEIRA — Auto Comercial Central do Funchal, Lda
Rua do Hospital Velho, 19-Funchal
ACORES — Casa Bensúde — Importações & Exportações, S.A.R.L.
Ponte Delgada
S. Miguel
ACORES — Casa Bensúde — Importações & Exportações, S.A.R.L.
Horta
Paiz

Maria Pereira na América

Por via aérea, parte amanhã para o Canadá e Estados Unidos da América do Norte a artista Maria Pereira que, acompanhada do seus guitarristas privados Fernando Peres e Adelino dos Santos e do acordeonista Siegfried Sugg, vai exhibir-se nas cidades de Montreal, Ottawa,

Toronto, Leamington, London, Galt, Hamilton, Winnipeg, Edmonton, Calgary e Vancouver (no Canadá), Nova York, Yonkers, Jamaica, Newark, Mneola, Hartford, Bethlehem, Danbury, Bugeport, Elisabeth, Waterbury, Ludlow, Nantucket, Cumberland, Fall River Nova Bedford (nos E. U. A.).

Maria Pereira, apresentará, ainda, nestas 29 cidades, o seu filme a cores «Maria Pereira e o seu espectáculo», com músicas e panorâmicas que constituem excelente cartaz turístico do nosso País.

Fados na Mouraria

A partir do próximo dia 28, vão efectuar-se todas as noites de sábado, no Grupo Desportivo da Mouraria, sessões de fados e guitarradas, cujas receitas se destinam ao departamento de beneficência da popular colectividade.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Joaquim Condeiro é o gerente artístico do «Mil e uma».
- * Os fadistas Maria de Fátima e Henrique Manuel

estão a actuar na «Guitarra da Madragoa».

- * Estreou-se na «Kaverna» o conjunto «Os 3 de Portugal».

- * O fadista Natalino Duarte gravou um disco que inclui produções de Clemente Pereira e do nosso camarada Fernando Peres.

- * Do conjunto que está a actuar no «Tosco» faz parte o viola-electrica Luís-Filipe Ramos, filho do categorizado violista Miguel Ramos.

IMAGEM DO DIA

Começa hoje no TIVOLI a 2.ª SEMANA do hilariante filme de grande êxito: «SARILHOS CONJUGAIS», inspirado num tema actual que, na velha técnica sensacional das comédias de sempre, com confusões, trapalhadas e imprevistos, faz rir o público às gargalhadas. Na interpretação, excepcional, destaca-se o notabilíssimo par tão entusiasticamente admirado pelo público: DEBORAH KERR e DAVID NIVEN. Trata-se de uma bela realização de Fielder Cook.

Atrás do reposteiro

- A época teatral do Estufa Fria vai ser inaugurada com uma peça de Chagas Roquete.
- Passa a ter carácter permanente a companhia infantil do Monumental, dirigida pelo actor Alexandre Vieira.

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
ADULTOS

HOJE ÀS 21 HORAS



é a mulher do comandante Kikinho na comédia

OVISSON VOADOR
com

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA, MARIA PAULA DEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

**EXPO'70
OSAKA**

Homens como Você não podem faltar em Osaka!

EXPO'70 — «Progresso e harmonia para a humanidade». É este o tema do grande certame internacional. Não falte à Feira Mundial de Osaka! O Japão espera-o... Preparámos uma esplêndida viagem para si. Ao seu nível: Hotéis de 1.ª classe (1/2 pensão), excursões, visitas guiadas, etc. Um preço de viagem aliciança e um sistema de crédito com que pode contar! Partida: 25 de Abril Em colaboração com a KLM (peça-nos programa detalhado)

ORGANIZAÇÕES MULTITUR

LISBOA:
SOC.COM. OREY, ANTUNES & C. LDA.
PR. DUQUE DA TERCEIRA, 4/T. 322271, 369346
E. PINTO BASTO & C. LDA.
PR. DUQUE DA TERCEIRA, 20-26/T. 361581, 368689
SOC.COM. GARLAND LAIDLEY, SARL
RUA DO CAIS DO SORE, 24/T. 33191-5, 320441-5
AGÊNCIA DE TURISMO MOCAMBIQUE
AV. A. AUGUSTO AGUIAR, 9/T. 47115-6, 535613
PORTO:
TAIT & C. LDA.
R. INFANTE D. HENRIQUE, 19/T. 21007, 27296
PARO:
EVA — VIAGENS TURISMO
R. INFANTE D. HENRIQUE, 76/T. 23025

O ÊXITO QUE SAI DO CARTAZ

SÓ ATÉ DOMINGO



GRACIA! CRITICA! MONTAGEM DESLUMBRANTE LINDAS MULHERES

ADULTOS

teatro
VARIÉDADES

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO. DESCANSO SEMANAL DA COMPANHIA

AMANHÃ E TODAS AS NOITES, ÀS 20 e 45 e 23 H. DOMINGO, «MATINEE» ÀS 16 H.

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO

RIA COM AIDA • C. COELHO ELOINA • SPINA MAX • ANITA ESPADINHA M. FRANCO e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO é frente de um grande elenco

Um sensacional «BALLET» internacional

AS MULHERES

REAPARIÇÃO «EM PLENO» DA MAIS DISCUTIDA E ADMIRADA VEGETA DO CINEMA EUROPEU

• LES FEMMES •

BRIGITTE BARDOT
Maurice Ronet

arg. e diál.
CECIL SAINT-LAURENT

ADULTOS

um filme de:

JEAN AUREL

LASTMANCOLOR



HOJE GRANDE ESTREIA às 21,30 no

IMPÉRIO

• MAIS UM PRÉMIO DA IMPRENSA PARA O —→

• A ACTRIZ MARIEMA FOI DISTINGUIDA

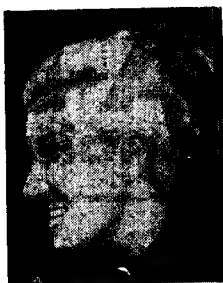
COMO «A MELHOR ACTRIZ DO TEATRO LIGEIRO DE 1969», PELAS SUAS EXCEPCIONAIS INTERPRETAÇÕES, NA COLOSSAL REVISTA

5.º ESPERTEZA SALOIA
MÊS!!!

• ÚLTIMOS DIAS! DESPEDIDAS de UM ENORME ÊXITO!!!

• BREVEMENTE: A NOVA REVISTA «O Prato do Dia...»

MARIA VITÓRIA



MARIEMA

• UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA BARROSO • DORA LEAL
E AS ATRACÇÕES:
• HELENA TAVARES e «THE MELODIES»

MOSHE NAIM EM LISBOA: «PARA A ARTE NÃO HÁ FRONTEIRAS»

Paco Ibañez e Luís Cília são os dois nomes através dos quais a Península Ibérica toma contacto com a etiqueta «M. N.», cujo editor, o israelita, radicado em Paris, Moshe Naim, chegou ontem a Lisboa, para uma curta estadia.

Moshe Naim, que deve regressar hoje, ao fim da tarde, à capital francesa, teve uma breve conversa com o redactor do «Diário de Lisboa», nas instalações do Movieplay, na Rua Andrade Corvo, 27-7.º dto. (que se encarrega do lançamento dos discos «M. N.»), durante a qual nos deu esclarecimentos acerca das intenções da sua iniciativa:

— «M. N.» é a edição total — disse. Pretendemos utilizar-nos de todas as formas de comunicação humanas: a gráfica, a plástica, a auditiva e a dinâmica. Claro que na vida todas estas formas

se manifestam simultaneamente.

E acrescentou:

— A nossa legenda é «Les uns par les autres». Partimos do princípio de que não há uma expressão objectiva. O mesmo poema, a mesma música, são aprendidos e interpretados de forma diferente conforme as pessoas que os interpretam ou ouvem. Atravessamos uma época demasiado nacionalista. Mas para a arte não há fronteiras.

A etiqueta «M. N.» apresenta discos de excelente apresentação, ilustrados por artistas famosos. No caso de Luís Cília, por exemplo, o desenho patente na capa do disco é da autoria de Vieira da Silva.

O mais recente disco de Paco Ibañez inclui poemas de Rafael Albert, Luís Cernuda, Glória Fuentes, León Felipe, Anónimo Machado, José Agustín Goytisolo, Juan Ruiz (mais conhecido por Arcipreste de Hita, um poeta do séc. XIV) e Jorge Henrique (séc. XV).

Por sua vez, o segundo disco «M. N.» de Luís Cília tem poemas de José Saramago, Fernando Pessoa, Francisco Delgado, Fernando Morgado, Guerra Junqueiro, Afonso Duarte, Miguel Torga, Carlos de Oliveira e Urbano Tavares Rodrigues.



Moshe Naim: «Atravessamos uma época demasiado nacionalista»

CONCERTO PELO QUARTETO ENDRES

Amanhã, pelas 21 e 30, o Quarteto Endres, de Munique, dá um concerto consagrado à obra de Franz Schubert, no Museu Nacional de Arte Antiga.

Entre as obras a executar contam-se «Nachgelassener Satz», em dó menor, op. posth; Quarteto em ré maior, 1814 e Quinteto de cordas, em dó maior, op. 163 com 2 violoncelos.

O Quarteto Endres tornou-se famoso pela sua linguagem pessoal e característica e foi já premiado duas vezes com o «Grand Prix du Disque», pela sua gravação do ciclo completo dos quartetos e quintetos de Franz Schubert e o quinteto com clarinete de Johannes Brahms. Este Quarteto de fama mundial foi formado em 1950 e é composto por Heinz Endres, 1.º violino; Joseph Rotenfusser, 2.º violino; Fritz

Ruf, viola; Alois Schmidt, 1.º violoncelo; Heinrich Klug, 2.º violoncelo.

Concurso no Coro Gulbenkian

Foi prorrogado até hoje, o prazo da inscrição para o concurso de admissão de novos elementos nos naldes de meio-sopranos e contraltos do Coro Gulbenkian. As candidatas deverão dirigir-se à sede da Fundação Gulbenkian (Av. de Berra), das 9 às 13 e das 15 às 18 horas. Não se aceitam inscrições de pessoas com idade superior a 40 anos.

As provas do concurso efectuar-se-ão amanhã, na Fundação, das 16 às 18 horas.

«JAZZ» AO FIM DA TARDE

O «velho» Benny Goodman e a sua «banda» tocaram em Lisboa

Benny Goodman e a sua banda (formada por 16 pessoas: cinco saxofones, três trombones, três trompetas, bateria, piano, contrabaixo e duas guitarras) esteve ontem, ao fim da tarde, no Cinema Monumental, para um espectáculo único destinado ao público de Lisboa. Espectáculo a que assistiu, apenas uma reduzida parte desse público, pois ficaram muitos lugares vazios.

Mas qualquer dia (qualquer noite, melhor) teremos concerto na TV, pois as câmaras da RTP estiveram na sala gravando o espectáculo.

De qualquer forma, foi aproveitado, bem aproveitado, um espaço em branco no calendário do grande artista, agora em digressão europeia.

O concerto do velho clarinetista, que o mundo aplaude há quase meio século, incluiu uma boa dose de textos clássicos do «homem velho jazz» dos anos 20 e 30, á mistura com algumas surpresas.

Inglêses na sua maioria, os componentes da banda foram reunidos há pouco de um mês para algumas gravações e acompanharam Benny Goodman nesta volta europeia, pelos países do Ocidente e do Leste.

É claro que também há americanos no conjunto.

Por exemplo o guitarrista John «Buck» Pizzarelli que surpreendeu a platéia com

um excelente solo de Villa Lobos, e o baterista Bobbie Orr tocou a «Marcha Turca», de Mozart, batendo com os dedos num lápis preso na boca.

Para além destas «graças», houve «jazz», «jazz» de boa qualidade.

Houve também bom gosto e bom humor.

Na segunda parte, Barbara Florence (Barbara Fio) interpretou algumas canções, dialogando os instrumentistas com a sua voz, ou dando-lhe um acompanhamento pleno de balanço.

Entretanto, mantém-se a ideia de trazer até cá, em Abril, Count Basie e Tony Bennett; e Buddy Rich lá mais para o fim do ano. Quanto a Ray Charles, já podia ter vindo, mas 8000 dólares é mesmo muito dinheiro...

O FADO VAI A ALCOITÃO

Amanhã, pelas 19 e 30 e organizada pela Comissão Recreativa do Grupo de Voluntários do Centro de Medicina de Reabilitação, realiza-se uma festa dedicada a todos os internados no qual participam com a habitual generosidade os grandes nomes do fado: Teresa Tavares e Vilen'e da Câmara.

Serão acompanhados pelo Conjunto de Guitarras de Raul Nery.

FINALISTAS DO I. S. T.

Os finalistas do Curso de Engenharia Químico-Industrial do Instituto Superior Técnico levam a efeito, no dia 3 de Março próximo, pelas 21 e 45, no Teatro Monumental, a sua recita de despedida.

Filial Bosch agora também no Algarve

Ferramentas eléctricas
para a Indústria
e Construção Civil

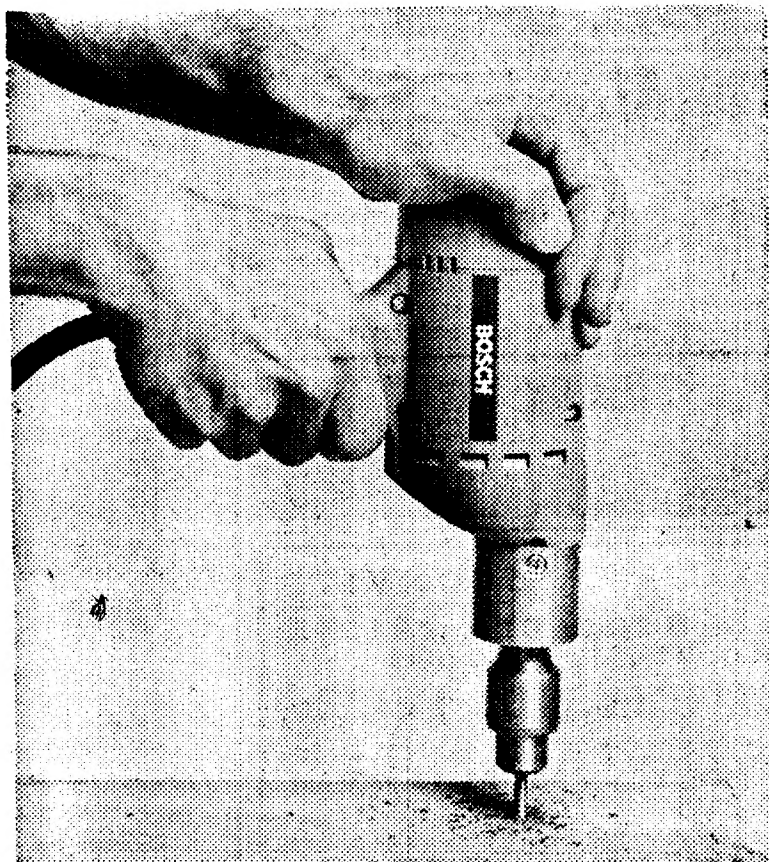
Para maior eficiência no fornecimento ao mercado, de ferramentas e equipamento para a indústria, a nova Filial Bosch agora inaugurada no Algarve proporciona aos estabelecimentos e directamente ao público desta Província a pronta distribuição de todas as unidades deste

ramo: ferramentas para oficinas metal-mecânicas, carpintaria, serração e construção civil, Bosch Combi, equipamento de alta precisão, hidráulico, pneumático e electrónico. Bosch passa assim a estar ainda mais presente em toda a Província Algarvia.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones : 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de vendas

BOSCH



O Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa reestrutura os seus cursos de aperfeiçoamento profissional

NÚMEROS REDONDOS, actualmente há 60 mil empregados de escritório no distrito de Lisboa. Gente que sai de casa logo pela manhã. Que ocupa os transportes colectivos, se não tem o seu automóvelzinho pago rigorosamente a prestações mensais. Que desagua, por via de regra, no centro da cidade e cria, ela, em grande parte, o engarrafamento nas horas de ponta, numa Lisboa construída para quem passeia e não para quem trabalha. Que se senta a uma secretária, inundada de papéis, e redige, soma, multiplica, contabiliza, tira percentagens, faz balançetes, atende público, vendedores, chefes.

Esta vontade de actualização, de valorização pessoal do emprego nasceu, já há uns anos, na sua vida sindical. Mesmo assim...

QUE É O C. A. P. ?

C. A. P. quer dizer Centro de Aperfeiçoamento Profissional — e é, concretamente, aquilo que quer dizer: forma, ensina, aperfeiçoa. É essa a sua função, que o resto é a sua história.

O C. A. P. foi fundado por alvaré de 16 de Dezembro de 1941, sob a designação de Externato de Aperfeiçoamento Profissional, tendo como objectivo o aperfeiçoamento profissional dos associados do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa.

No entanto, já em 1939 se encontravam abertas as inscrições para os «Cursos de Especialização», que compreendiam as disciplinas de Cálculo, Francês e Inglês, ao tempo que se anunciavam, para breve, cursos de Português, Contabilidade e Escrituração, Estenografia em Francês, Inglês e Português, e Dactilografia — o que veio a ser uma realidade.

A inauguração oficial do Curso de Aperfeiçoamento Profissional veio a verificar-se em 25 de Outubro de 1949. Mas, foi a partir do ano lectivo 1961-62 que, em

definitivo, passou a ter a designação de Centro de Aperfeiçoamento Profissional (C. A. P.), que dispõe de biblioteca privativa para assuntos da sua especialidade.

Podem matricular-se no C. A. P., de 1 a 20 de Setembro, todos os sócios efectivos do Sindicato com a idade mínima de 17 anos, em três regimes: ordinários, livres e de frequência. O ano escolar tem início a 1 de Outubro e termina em 31 de Julho.

DE 60 MIL PARA 640!

Pois, actualmente, o Sindicato dos Empregados de Escritório, numerosos redondos, tem cerca de 60 mil associados, todavia a frequência média inicial do C. A. P. é de 640 alunos, ficando a frequência final reduzida de 40 a 50 por cento e sendo a percentagem de aproveitamento final (relativamente aos matriculados) de 45 a 50 por cento). Há, como se verifica pelos números, um afluxo de estudantes mínimo em relação a tão grande massa associativa. Donde provém esse afastamento: do actual sistema de cursos? De falta de tempo dos interessados? Da informação precária?

Esta e outras perguntas foram postas na Assembleia Geral do Sindicato, quando, em Novembro de

1969, foi proposta uma elevada verba para manter o C. A. P. em funcionamento.

O Sindicato não era partidário da extinção do C. A. P., mas, como é lógico, preconizava ao seu ensino uma maior modernidade e eficácia. Uma actuação mais dinâmica, envolvendo um grupo maior de interesses. Cativando mais associados. Funcionando com um maior numero de alunos. Preparando mais profissionais evoluídos. Numa palavra: aperfeiçoando mais gente.

Ora, a verdade, para além do grande grau de desistências nos cursos actuais, era a seguinte: o C. A. P. tem, nos seus cursos, uma frequência que, no sector dos empregados de escritório, se situa de chefe de secção para baixo.

É certo que, no Sindicato, há outro sector de ensino (o Centro de Estudos de Organização de Escritórios) que faz cursos mais elevados, com introdução das técnicas de secretariado, marketing, organização e simplificação do trabalho administrativo e notação profissional. Até já foi dado um curso de Análise e Planeamento Financeiro da Empresa. Mas, todos estes cursos são concentrados. Exigem anuência das empresas, em tempo útil dos empregados. Não são, como se pretende e é função do



O que muitas vezes, não fazem as empresas, valorizando o seu pessoal, faz este

C. A. P., cursos de horas livres, após o trabalho, por via de regra, nocturnos — onde o empregado vá sem desfaltar as suas horas de emprego.

UM GRUPO DE TRABALHO

Ora, pois, o importante seria, sem tocar na ideia-mestra do C. A. P., renovar as suas estruturas. Diga-se: reestruturá-lo. E, neste sentido, em Assembleia Geral, o Sindicato começou por eleger um grupo de trabalho com essa função. Sete elementos compõem esse G. T.: um membro da Direcção, D. Irene de Almeida Carmo; três sócios do Sindicato: D. Maria Teresa Gonçalves Cardoso e os srs. Carlos Alberto Afonseca e Hermínio Ferreira Nunes; dois alunos do C. A. P., D. Maria Albertina Beato e o sr. Leonel Capucho; e o director do C. A. P. dr. Virgílio Mendes (assessor).

Com a criação deste grupo de trabalho e de estudo, pretendeu a direcção do Sindicato fazer uma larga e longa prospeccão das actuais estruturas do C. A. P. e possibilidade de renová-las (na medida em que a experiência demonstra estarem ultrapassadas) e dar

ao sector do Aperfeiçoamento Profissional (na opinião dos peritos, o problema n.º 2 do Organismo; sendo o n.º 1 o da contratação colectiva) a possibilidade de se transformar, de facto, num instrumento de valorização individual e, por consequência, de contribuição para a produtividade em geral. Infere-se, portanto, que há necessidade de ter em conta múltiplos factores ligados ao mercado do trabalho a que, certamente, as Empresas — no seu próprio interesse — não poderão estar alheadas.

DIFICULDADES DE RECRUTAMENTO DAS EMPRESAS

E o facto é bem evidente, pois, num primeiro trabalho apresentado pelo sr. Leonel Capucho (aluno actual do C. A. P.) ao seu grupo de trabalho a circunstância decorrente é bem posta em evidência num inquérito às empresas que, pronunciando-se sobre as suas dificuldades no recrutamento de pessoal, indicaram as seguintes:

Estenografia (em português, francês e inglês); línguas estrangeiras (maior relevo ao seu estudo, devido à insuficiência nos programas da Escola Comercial); dactilografia (o teclado internacional tem maior aceitação, declarando o teclado nacional menos útil); estatística descritiva; noções gerais do estudo de mercados (marketing); noções gerais de técnica de comunicação oral; noções gerais de participa-

ção em reuniões; noções gerais de técnica de leitura rápida; noções gerais de técnica de condução de discussão em grupos; noções gerais de contabilidade mecanizada; noções gerais de economia e direito fiscal; noções gerais de máquinas de calcular, de contabilidade e outras; noções gerais de administração e secretariado; noções gerais de análise de balanços; legislação comercial e aduaneira; língua pátria (maior capacidade de expressão); contabilidade analítica de gestão e novas técnicas enquadradas na legislação fiscal vigente; contabilidade de custos; estudo de balanço e gestão financeira; matemática financeira e estatística; serviço de exportação e importação; acordos internacionais G. A. T. T., E. F. T. A. e Mercado Comum e integração económica nacional; comércio externo — Fomento de exportação; computadores; relações humanas na empresa; noções de comércio internacional — Transportes — Seguros; organização e métodos (C.E.O.E.); arquivologia; formação corporativa; e legislação do trabalho e previdência social.

Ora, destas carências e a

Em «A KAVERNA» (RESTAURANTE TÍPICO)



Beatriz da Conceição



Tiã da Silva



Tina Santos

«OS 3 DE PORTUGAL»

(gentilmente cedidos pelo Restaurante Falcão)

JORGE FONTES e o seu conjunto

Travessa Falcão de Deus, 34 — Tel. 35593 — Maiores 17 anos

PROGRAMA CULTURAL DO MUSEU DR. JOAQUIM MANSO

No Sítio da Nazaré, na sua sede provisória, reuniu-se pela segunda vez a Direcção do Grupo dos Amigos do Museu da Nazaré, para resolver assuntos administrativos urgentes e discutir o programa cultural para o ano de 1970.

O presidente da direcção, dr. Eduardo Borges Garcia apresentou o esquema do programa cultural, pedindo prioridade para a organização de um boletim cujo plano foi discutido e aprovado. Explicou depois de que constava o inquérito etnográfico e a recolha dos materiais, a pôr em execução oportunamente.

Foi depois discutida e aprovada a tabela de uma série

de conferências sobre Arqueologia Etnografia prevista para o corrente ano.

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

CONVITE

OUÇA A MENSAGEM CRISTÁ DO DR. J. HAGGAI

«PARA UMA VIDA FELIZ»

DE 25 DE FEVEREIRO A 8 DE MARÇO — 21 HORAS, (AOS DOMINGOS ÀS 16 HORAS) NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Os convites (gratuitos) podem ser levantados no próprio dia, a partir das 19 horas, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos

CHOCOLATES TIGIDES BARREIRO - LISBOA - QUELUS

TRADICIONAL CRUZEIRO ABREU à RUSSIA

doado 1840

do moderno paqueta Ryan Franko de 20 000 tons, na companhia de competentes tripulantes ABREU De 18/4 a 11/8

PARTE-MARZELLA-ATLANTA-CORINTO-DÉLPHES-GENÈVE-ISTAMBUL-POSSA-LENINGRADO-MOSCÚVA-MÁLA-PALESTINA-ARGENTINA

Preços desde 14.900.000 • Peça programa detalhada

Escolha dos camarotes no acto da inscrição

LISBOA-Avenida da Liberdade, 160 • PORTO-Avenida dos Aliados, 207 • COIMBRA-Rua do São, 2

Mais um **cruzeiro - sucesso ABREU**

26 000 exemplares - 7.ª edição

O TRIGO E O JOIO

de FERNANDO NAMORA

"Ascende à dignidade do n

Edições em Portugal, Brasil, França, preparação, Suíça, Alemanha Ocidental, Roménia, América do Norte, Bulgária, eslováquia e no Clube do Livro Alen

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA Apartado 8 - Rua da Flor - Rua de Entre

ASSEMBLEIA NACIONAL: SIM OU NÃO AOS TRIBUNAIS DE FAMÍLIA?



A Assembleia Nacional é hoje convidada, no final dos trabalhos do dia, a votar uma questão prévia, apresentada pelo deputado Francisco Lumbrales Sá Carneiro, pedindo que seja retirada a proposta de lei sobre a criação dos tribunais de família.

Foi na sessão de 18 do corrente que o deputado Francisco Sá Carneiro chamou as atenções gerais, na Câmara, ao rejeitar a proposta governamental, por discordar da existência de tribunais especiais. No sentido de ser submetida à Câmara, aquela deputado elaborou uma questão prévia em que pede a generalização a todo o território de uma eficaz assistência social dos agregados familiares mais necessitados; a promoção de uma revisão das normas processuais com vista a possibilitar a realização de «justiça mais individualizante e humanizante»; e, ainda, o alargamento a todo o território da acção de «autênticos tribunais tutelares

res especializados, dotados dos necessários serviços de assistência social».

Antes do ordem do dia

Para o período antes da ordem do dia de hoje inscreveram-se, como oradores, oito deputados: David Laima, de Angola (requerimento pedindo informações sobre a actividade das comissões de turismo em Angola); Francisco António da Silva, de Beja (problemas agrícolas do Baixo Alentejo); Lopes Frazão, de Beja (problemas dos chefes de conservação de estradas); D. Raquel Ribeiro, de Lisboa (direitos das pessoas idosas); José da Silva, do Porto (promoção dos direitos civis); Correia da Cunha, de Santarém (emigração), e Oliveira Ramos, de Braga (monumentos nacionais).

Por seu turno, para intervir sobre a proposta de lei sobre os tribunais de família, inscreveram-se os depu-

tados Montalvão Machado e Gonçalves de Proença.

FRANCISCO ANTÓNIO DA SILVA:

«Reforma de processos agrários»

«A falta de preparação de muitos dos nossos empresários e a falta de especialização agrícolas são razões apontadas pelo deputado Francisco António da Silva, para «o rotineirismo de que enferma ainda parte da nossa agricultura».

Salienta o deputado:

«A situação a que chegámos resulta, em grande parte, do muito pouco que se tem feito para encaminhar e estimular as novas gerações para o ensino agrícola ou para-agrícola».

Num país cuja principal actividade económica tem sido a agricultura não pode compreender-se que, no conjunto educacional português, o ensino agrícola apresente

numeros que são verdadeiramente desanimadores quanto às perspectivas de formação dos técnicos e práticos agrícolas ou para-agrícolas de que o País necessita.

No volume das «Estatísticas Agrícolas e Alimentares», de 1968, respeitante à Metrópole, que o Instituto Nacional de Estatística acaba de publicar, pode observar-se que no ano lectivo de 1967-1968, foi o seguinte o movimento nas escolas de ensino agrícola:

a) *Ensino Superior* (formação de engenheiros agrónomos, engenheiros silvicultores e médicos veterinários) — 2 escolas com 67 professores e 753 alunos. Neste mesmo ano, começaram o curso 131 alunos e concluíram-no apenas 14).

b) *Ensino Médio* (formação de regentes agrícolas) — 3 escolas com 77 professores e 937 alunos, o que dá uma média de cerca de 312 alunos por escola. Concluíram o curso, neste ano, 106 alunos.

c) *Curso Elementar* (formação de agentes rurais e feltores agrícolas) — 6 escolas com 68 professores e 634 alunos, o que dá uma média de cerca de 100 alunos por escola. Concluíram o curso 84 alunos.

d) *Curso Complementar de Aprendizagem* — 196 escolas com 182 professores e 2581 alunos, o que dá uma média de cerca de 13 alunos por escola. Concluíram o curso 104 alunos.

No que se refere à organização de cursos de formação e aperfeiçoamento profissional funcionaram, em 1968, 86 cursos de natureza diversa, nos quais se inscreveram

(Continua na 12.ª página)

A SEGUIR: UM INQUÉRITO IMPORTANTE NA BATALHA DO APERFEIÇOAMENTO

estas exigências do escritório moderno, no sistema actual o C. A. P. apenas pode responder a seis pontos: contabilidade mecânica; máquinas de calcular; contabilidade de custos; balanço e gestão financeira; arquivologia e legislação do trabalho.

Na verdade, está-se perante uma massa associativa que, ávida embora de uma maior profissionalização ou compelida a isso por conveniências de serviço das empresas que serve, é obrigada a estudar à noite — o que redundará em grande esforço para o profissional e, logicamente, origina menor rendimento de trabalho durante o dia. Logo aqui surgem, pelo menos, duas perguntas: Em que medida o C. A. P. pode pôr em prática cursos «concentrados»? Como se poderão motivar as empresas para este problema que, ao fim e ao cabo, a ser resolvido com a sua comparticipação, sob a forma de facilidades concedidas aos estudantes, iria aumentar a sua rentabilidade?

Há um evidente e sincero desejo, por parte do Sindicato, de acertar no caminho mais eficiente. Mas como conseguir a alieceragem de novos rumos a partir de estruturas já existentes?

FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ Com uma dúzia de deputados inscritos para falar antes e na ordem do dia, a Assembleia Nacional retomou os seus trabalhos com 99 presenças. O primeiro orador, o deputado Nunes de Oliveira anunciou o seu aviso prévio sobre «Aspectos culturais, económicos e sociais do distrito de Braga». No sumário estão incluídos os aspectos de ensino, a todos os níveis; questões sociais; economia e Turismo.

★ O presidente confirmou, perante a Câmara, o que dissera já ao orador: a agenda dos trabalhos estava já sobrecarregada. Os problemas de Braga, anunciados pelo deputado avisante, terão muito provavelmente de aguardar para a próxima sessão legislativa.

★ Falando de problemas ultramarinos, afirmou a certa altura o deputado João Lopes da Cruz: «Nos últimos tempos algo se tem feito no sentido de dotar as zonas de maior perigo de estradas asfaltadas, mas é preciso mais e melhor, e acompanhar tal penetração de um desenvolvimento económico na retaguarda que assegure e consolide a ocupação efectiva e a pacificação que todos desejamos». El acrescentou que os particulares ligados à indústria não devem recear investir nas zonas «que têm possibilidade de lhes restituir elevados rendimentos».

★ A propósito de uma sua intervenção anterior acerca de uma firma portuguesa que estava a montar em Venda de Azeitão uma fábrica para produção de lentes, e da respectiva resposta do secretário de Estado da Indústria, disse o deputado Peres Claro que aquele membro do Governo acrescentava na sua resposta que «todos os industriais merecem igual consideração à Secretaria de Estado», vincando entre virgulas: independentemente do seu acesso aos meios políticos», frase que me parece, na minha tacanhez de homem da província, pouco feliz, até porque, esquecendo o resto, o problema que eu aqui trouxe é verdadeiramente um problema político. Aparecem duas sociedades a proporem-se a mesma exploração industrial. Uma é constituída por capitais portugueses, vai investir 5000 contos e empregar 100 operários, para transformar vidro em lentes; outra é formada por duas firmas francesas, que vão investir 940 contos e dar trabalho apenas a 5 operários, no acabamento de lentes estrangeiras. A segunda é autorizada depois da primeira. Eu não preciso de consultar processo nenhum, nem que me encomendem o sermão, para vir aqui perguntar sobre o que há com a indústria da óptica ou com o comércio óptico».

★ Voltando a falar de tarifas e distribuição da energia eléctrica, o deputado Alberto Alarcão afirmou que «o mundo evoluiu e não podemos cristalizar, fossilizando, em formas ultrapassadas da vida económica e da gestão de empresas». E mais adiante: «Evolução na continuidade... Fidelidade aos princípios, adaptação ao tempo, renovação dos métodos, modernização dos meios...»

★ Apoio às directrizes do secretário de Estado da Indústria foi o motivo da intervenção do deputado

Oliveira Dias, que criticou quantos, com receio de perderem situações privilegiadas, se recusam a procurar a melhoria de produtividade e da qualidade capaz de possibilitar o verdadeiro progresso do País.

★ O deputado David Laima, do círculo de Angola, lamentou a falta de contratos colectivos de trabalho naquela província e defendeu a melhoria e actualização dos salários e de outras regalias, até aqui iludidas. «A Província não enriquecerá enquanto só a minoria de privilegiados cobertos pelo reduzido número de convenções colectivas vigentes, for contemplada com o que a todos é devido», disse o orador, já a concluir.

★ O deputado Camilo de Mendonça confirmou ontem uma qualidade já evidenciada: a cordialidade e rapidez com que ocorre a felicitar todos os seus colegas oradores. É quase sempre o primeiro a chegar, com o seu sorriso e o seu aperto de mão.

★ Ainda sobre aspectos ligados à industrialização do País e de apoio à política governamental naquele domínio usaram da palavra os deputados Joaquim Macedo e Pinto Leite. Este, na sua intervenção foi, mais de uma vez, interrompido pelo deputado e antigo ministro Teixeira Pinto, aparentemente visado nas palavras do orador. Estas interrupções tiveram, por vezes, invulgar vivacidade. A insistência destas levou o deputado Pinto Leite a não autorizar novos apertes:

— Agora estou eu no uso da palavra. Não parece justo que as interrupções excedam em tempo os oradores inscritos. Para isso o sr. deputado inscreva-se para falar sobre o assunto.

★ O presidente sanou o incidente, fazendo votos para que o tom dos diálogos tomasse em consideração a categoria intelectual e política dos deputados que interrompem. (Referia-se aos professores Teixeira Pinto e Almeida Garrett, que também fizera uma breve interrupção).

O deputado Pinto Leite quis aclarar o sentido das palavras do presidente. E prosseguiu a leitura do discurso, sem mais incidentes.

★ Na ordem do dia — a proposta de lei para a criação dos Tribunais de Família — usaram da palavra os deputados José da Silva e Teixeira Camelo. O primeiro, disse a concluir: «A criação de autênticos tribunais de família só se virá um dia a justificar no âmbito de uma revisão profunda do direito de família. Agora não. Por isso o meu voto, que não exclui a minha homenagem às rectas intenções do Governo, é pela rejeição da proposta». O segundo deu a sua aprovação, na generalidade, ao projecto governamental.

★ O deputado Themudo Barata recordou a morte, há 25 anos, do engenheiro Canto Resende, feito prisioneiro dos japoneses, em Timor, a quem considerou «um mártir» e «um heróico servidor do seu País».

Homenagem ao prof. Sales Luís

Um grupo de amigos e colegas do prof. dr. Armando Sales Luís, promove, no próximo sábado, pelas 21 horas, no restaurante «O Guizo», em Cascais, um jantar em sua honra. Pede-se às pessoas que queiram associar-se a esta homenagem o favor de se inscreverem pelo telefone 775171 — extensão 26, Hospital de Santa Maria, das 9 às 13 horas.

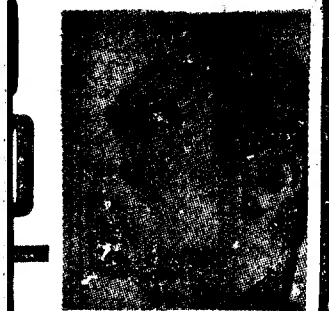
MORADIAS TERRENO ANDAR QUINTAROLA

Vendem-se: Moradias em Carcavelos, 850 contos — Andar próximo da praia, em Carcavelos, 420 contos — Terreno em Cascais, para moradias, 360 contos cada lote — Quintarola perto do Estádio, 420 contos — Moradias em Cascais, 950, 1.050, 1.400 e 1.500 contos cada. Todos os preços sujeitos oferta e facilito pagamento em tudo. Trata e dono T. 539773 e 539774 escritório e 771664 residência ou carta para Apartado 1.048, Lisboa-1.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade RUA DA PRATA, 257

edição de



RA

do romance universal

LES NOUVELLES LITTÉRAIRES

1. França, Espanha, Itália (em 2 volumes), Alemanha Oriental, Bulgária (em preparação), Checoslováquia.

Edição 8 - Mem Martins
Flores, 45, 2.ª - Lisboa
Entreparedes, 8, 2.ª - Porto

Actualidade internacional

EUA: POMPIDOU JUSTIFICA A SUA POLÍTICA

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — A decisão da França de vender 108 caças a jacto Mirage à Líbia e o envio de conselheiros tem como objectivo preencher o vazio resultante da expulsão dos norte-americanos e ingleses daquele país — afirmou o presidente Pompidou no discurso que proferiu durante o jantar ontem oferecido em sua honra na Casa Branca.

A França não provocou o vazio, mas a política e a França como a natureza devem preencher o vazio, acrescentou o presidente dando a entender ter esperança que a acção do seu país desencoraje uma intervenção em larga escala de conselheiros soviéticos na Líbia.

«Não somos contra Israel. Temos tido estreitas relações com Israel. A capital da França não é no Cairo nem em Israel. Procuramos a paz naquela área», declarou Pompidou que prosseguiu afirmando que nada poderia ser mais perigoso do que um confronto de grandes potências no Médio Oriente.

NOVO MINISTRO BRASILEIRO

BRASILIA, 25 — (A. N. I.) — O novo ministro da Indústria e Comércio, Marcos Vinícius Pratini de Moraes, que ontem foi nomeado pelo presidente Medici, em substituição de Fabio Yassuda, conta 30 anos e é personalidade da inteira confiança do chefe do Estado.

Marcos de Moraes fala seis idiomas e estudou Economia na Universidade de Pittsburgh.

Na semana passada, fora nomeado director do Instituto Brasileiro do Café e designado para representar o Brasil nas negociações do Conselho Internacional do Café a efectuar em Londres em Março.

«A França» — acrescentou — «apoia as conversações directas israelo-árabes com as condições gerais propostas pelas Nações Unidas, os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e a União Soviética.»

DISCURSO

Hoje, o presidente Pompidou inicia o segundo dia da sua visita com um pequeno almoço de trabalho durante o qual conferência com o secretário norte-americano da Defesa, Melvin Laird na «Blair House» onde o chefe de Estado francês está hospedado. A seguir Pompidou recebe o secretário do Tesouro, David Kennedy.

Ao meio-dia e meia hora (17 e 30 horas (T.M.G.)) o presidente francês fala ao congresso norte-americano reunido em sessão conjunta.

A seguir Pompidou conferência com o secretário de Estado William Rogers, e regressa a «Blair House» onde concede audiência aos «leaders» do Congresso.

O dia termina com um jantar oferecido na Embaixada de França a que assiste o presidente Nixon — uma honra inusitada, pois é raro um presidente norte-americano visitar uma Embaixada em Washington.

BOICOTAGEM

O discurso de Pompidou no Congresso tem levantado divergências entre os deputados e senadores norte-americanos havendo muitos que ameaçaram não comparecer, em sinal de protesto pela política francesa no Médio Oriente. O deputado Bertrand Podell afirmou que mais de metade dos membros da Câmara dos Representantes — pelo menos 218 — não estará presente.

No entanto, se tal acontecer as cadeiras vagas serão ocupadas por funcionários do Capitólio.



ABBA EBAN, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, cumprimenta o seu colega da Alemanha Ocidental, Walter Scheel, após uma conferência de imprensa num hotel em Bonn. A visita de Abba Eban à República Federal Alemã tem sido rodeada de rigorosas medidas de segurança, após os recentes atentados palestinianos contra aviões com destino a Israel.

Mais 25 aviões para Israel — anuncia a CBS

NOVA YORK, 25 — (R.) — A Columbia Broadcasting System (CBS) comunicou a noite passada que o presidente Nixon concordara em vender mais 25 caças a jacto Phantom a Israel se continuasse a corrida aos armamentos no Médio Oriente.

A CBS disse que uma decisão seria anunciada no princípio do próximo mês. Uma notícia do correspondente da CBS junto da Casa Branca, Robert Pierpoint, afirmava: «A CBS soube de

fontes muito fidedignas que o Governo de Israel está agora a par de que receberá mais desses Phantoms e Skyhawks mais antigos, mas não tantos como gostaria.»

Existe, também, este aspecto na decisão do presidente Nixon: se a União Soviética ou até mesmo o Governo francês concordarem com uma redução da corrida aos armamentos no Médio Oriente, então o presidente dos Estados Unidos suspenderia a entrega de mais armas norte-americanas.

Edifício de um jornal assaltado em Bonn

BONN, 25 — (R.) — Cerca de 40 jovens manifestantes, incluindo alguns estudantes árabes, assaltaram a noite passada a redacção do jornal «General Anzeiger», desta cidade, pintaram nas paredes as palavras «Al Fatah» e «Fora os sionistas».

As portas de vidro do edifício do jornal ficaram partidas quando a Polícia expulsou os manifestantes. Foram presos 15 manifestantes.

Frases semelhantes foram também garatujadas nas paredes exteriores de outro jornal, o «Bonner Rundschau».

Anteontem, num comício na Universidade de Bonn, jovens manifestantes objectaram contra comentários pró-israelitas publicados pelo «Bonner Rundschau».

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, encontra-se presentemente nesta capital, numa visita oficial de três dias à República Federal Alemã.

Em BENAVENTE, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Ladia Portuguesa, 13.

Protecção às embaixadas em Washington

WASHINGTON, 25 — (R.) — O Senado norte-americano, preocupado com a média de crimes, que sobe assustadoramente nesta capital, relacionados com os estrangeiros, aprovou a noite passada uma lei destinada a fornecer protecção permanente da Polícia às 117 Embaixadas nesta cidade.

A lei, pedida pelo Governo de Nixon, aumentaria dos actuais 250 para 600 homens a força que guarda a Casa Branca.

O alargamento da unidade seria feito sob a direcção dos serviços secretos e substituiria a Polícia local na protecção às Embaixadas.

A lei, aprovada por 84 votos contra um, regressa agora à Câmara dos Representantes, que já a sancionou mas numa forma ligeiramente diferente.

Condenado à morte um deputado em Saigão

SAIGÃO, 25 — (R.) — Um tribunal militar sul-vietnamita condenou hoje à morte um deputado da Câmara Baixa, que foi julgado à revelia, e outro a 20 anos de trabalhos forçados.

O deputado Hoang Ho, de 54 anos, foi condenado à pena capital por rebelião e Tran Ngoc Chau, de 46, a 20 anos de trabalhos forçados por ligação com seu irmão, um comunista, que foi preso em Julho passado, por fazer espionagem a favor do Vietnã do Norte.

O tribunal ordenou que Chau seja preso na Câmara Baixa, onde tem estado a realizar desde segunda-feira um protesto sentido contra o julgamento.

Campanha internacional para defender o tráfego aéreo

LONDRES, 25 — Organizações de comandos palestinos estão a rever urgentemente a política de atingir Israel atacando

aviões civis no estrangeiro no meio de uma campanha internacional crescente para salvaguardar e defender o tráfego aéreo da sabotagem e da pirataria.

Nas Nações Unidas, U Thant trava hoje importantes conversações com delegados e com os seus próprios conselheiros sobre o problema da segurança aérea.

Ontem os Estados Unidos entraram em cena pedindo a Israel, Suíça e a outros países a realização de conferências de emergência sobre a segurança do ar.

Em Amã o chefe das guerrilhas da Palestina, Yasser Arafat, voltou ontem a negar a responsabilidade de qualquer das organizações de comandos e declarou numa conferência de imprensa que «a revolução da Palestina é contrária à matança de civis, seja quem for».

Em Genebra o ministro dos Transportes da Suíça, Roger Bonvin, afirmou hoje oficialmente pela primeira vez que o acidente com o avião da Swissair, em que morreram 47 pessoas, foi obra de sabotagem.

Círculos americanos dignos de crédito afirmam que o primeiro ministro israelita, Golda Meir, propôs

a introdução de sanções contra Governos árabes.

Em Jerusalém os funcionários do Governo acolheram favoravelmente as notícias de que se estão a organizar movimentos internacionais para combater o terrorismo aéreo.

Por último, o ministro dos Estrangeiros israelita, Abba Eban, que se encontra em Bonn, censurou os Governos árabes por apoiar e patrocinarem as organizações de guerrilhas, mas os membros do Governo israelita não falam ainda na hipótese de vingança directa.

«EL CORDOBÉS» COMPROU UMA PRAÇA DE TOUROS

QUITO (Equador), 25 (A. N. I.) — A partir de 1 de Janeiro de 1971, o «diestro» espanhol «El Cordobés» será o dono da praça de touros de Quito, visto a Câmara da Agricultura, proprietária do redondele, ter recusado a oferta de Manuel Benítez pelo equivalente a 9120 centos.

A moda é tudo em Paris — diz a sra. Pompidou

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — A primeira dama de França, Claude Pompidou, deu às mulheres norte-americanas uma visão da última moda parisiense.

«Não sou nem por sombras um manequim, mas a moda é tudo em Paris» — declarou a esposa do presidente Pompidou durante um almoço oferecido pela mulher do vice-presidente Spiro Agnew dos Estados Unidos.

Na cerimónia de boas-vindas Claude Pompidou vestia um fato cinzento criado por Guy de Laroche. Ao almoço exibiu um conjunto cor de malva, de Dior — casaco e vestido de chiffon — a condizer que desce até meio da perna.

O secretário da senhora Pompidou para a Imprensa, Gilbert Paris, havia afirmado antes do jantar de ontem que a primeira dama de França tencionava apresentar um vestido comprido cor-de-pérola com um casaco verde — conjunto desenhado por Pierre Cardin.

Da comitiva de Madame Pompidou faz parte o seu cabeleireiro, Norbert Orega.

Kennedy pede a retirada de tropas da Europa

WASHINGTON, 25 — (R.) — O senador Edward Kennedy afirmou, a noite passada, que os Estados Unidos deveriam retirar o grosso dos seus 320 000 soldados da Europa para reduzir as suas despesas militares.

Num discurso que pronunciou na comissão de prioridade nacional do conselho político do Partido Democrático, Kennedy disse que o orçamento da defesa do presidente Nixon podia ser reduzido substancialmente sem pôr em perigo a segurança nacional.

Referindo-se ao compromisso europeu, o senador prosseguiu: «Não sugiro que todas essas tropas devam ser retiradas. Algumas devem permanecer para demonstrar tanto a N.A.T.O. como ao Pacto de Varsóvia que qualquer conflito na Europa Ocidental envolveria inevitavelmente o poderio militar dos Estados Unidos».

«Contudo, não necessitamos certamente de 320 000 soldados para servir esses objectivos».

«Deveríamos retirar a maioria dessas tropas e deixar que as nações da Europa Ocidental, cada vez mais prósperas, contribuam em maior escala para a sua própria defesa», acrescentou.

REDUÇÃO DE BASES

Por outro lado, o secretário da Defesa, Melvin Laird, afirmou a noite passada que reduções de bases podendo afectar mais de cem instalações militares americanas serão anunciadas dentro dos próximos 30 dias.

Laird anunciou ainda numa conferência de imprensa que algumas reduções nas Forças Armadas americanas seriam comunicadas.

OS ALUDES NOS ALPES

PELO MENOS 20 MORTOS

RECKINGEN, 25 — (R.) — Grupos de socorros procuraram durante a noite, 27 desaparecidos em avalanches na França e na Suíça que causaram pelo menos 20 mortos.

Nesta pequena aldeia dos Alpes suíços as equipas de salvamento perdem a esperança de encontrarem vivas as 17 pessoas que devem ter ficado soterradas ontem na neve devido a uma avalanche que arrastou sete casas e soterrou um quartel militar.

Até agora já foram retirados 12 corpos. Foram encontradas vivas 18 pessoas todas com ferimentos e uma delas morreu no hospital.

Cerca de 160 quilómetros a sudeste, na estância francesa de esquí de Lanslevillard, já foram retirados sete corpos de vítimas de uma avalanche que caiu sobre um hotel ontem à tarde. Foram socorridos cinco feridos e presume-se que falem ainda dez pessoas.

Continua o perigo de avalanches nos alpes do norte, em Valais. Tivemos, no sul e na região de Grisons, na vertente oriental.

das na mesma altura.

Disse que as medidas que estavam a ser tomadas faziam parte da continuação da política económica do Pentágono e da necessidade de satisfazer prioridades nacionais.

Laird não entrou em detalhes, mas fontes afectas ao Pentágono disseram que o número das reduções po-

deria atingir mais de cem instalações e afectar facilidades como estaleiros navais.

Esperava-se que quase todas as medidas tivessem lugar nos Estados Unidos.

Em Outubro passado, Laird ordenou o encerramento de cerca de 307 bases no país e no estrangeiro.

Salva pelo maxi-casaco

DOVER (Inglaterra), 25 — (R.) — Louisa Palomba, italiana, de 20 anos, foi salva, ontem, de morrer ajogada pelo seu maxi-casaco, após cair de um «ferry» no Canal da Mancha.

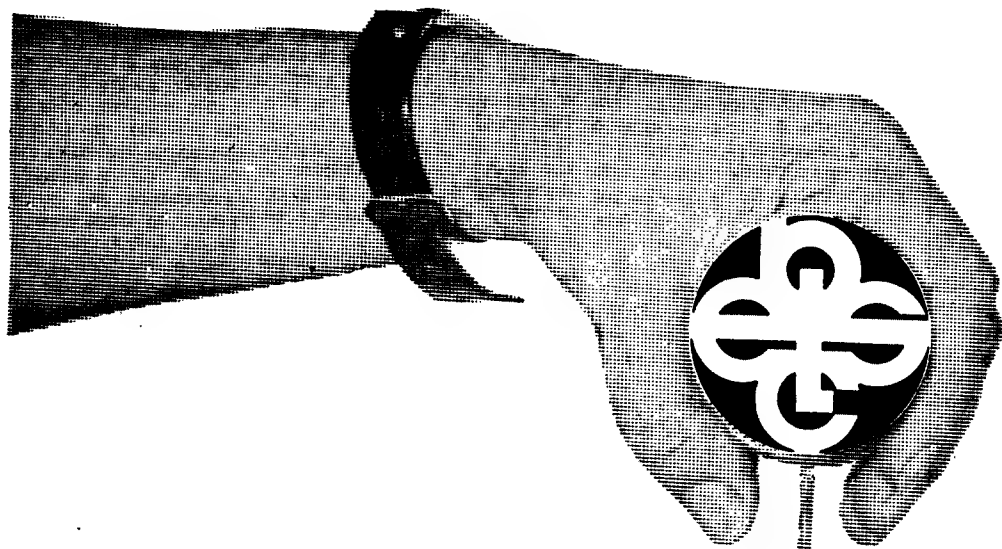
A jovem, de Milão, foi recolhida a meio do canal pelo barco costeiro holandês «Jenjo», depois de passar 15 minutos nas águas geladas.

Louisa viajava sôzinha de Dover para Calais, e, de regresso a Inglaterra, explicou: «Não me lembro do que aconteceu, mas o tombadilho estava molhado e devo ter escorregado e caído ao mar. As águas estavam frias, e, embora saiba nadar um pouco, fui salva pelo ar que se introduziu no meu maxi-casaco, que se encheu como um balão à minha volta».

Terminaram as conversações Tito-Nasser

CAIRO, 25 — (A. N. I.) — Os presidentes Nasser do Egipto e Tito da Jugoslávia concluíram ontem as suas conversações, a última das quais durou 90 minutos e foi efectuada à porta fechada, sem a presença de quaisquer auxiliares.

Um comunicado oficial sobre as conversações efectuadas será publicado hoje no Cairo e em Belgrado, depois da partida de Tito para a Itália.



POR VEZES SOMOS
OBRIGADOS A
DIZER "NÃO".
PRESTAR SERVIÇO
NEM SEMPRE É
DIZER "SIM".
NÃO DEIXAMOS,
POR ISSO,

DE PROCURAR
SER POSITIVOS.
ISTO É
"VERTICALIDADE",
UMA CONSTANTE
NOS SERVIÇOS
QUE PRESTAMOS
TODOS OS DIAS.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

DIA A DIA parlamentar

DEBATE NA CÂMARA SOBRE CONDICIONAMENTO INDUSTRIAL

A nota mais viva e de mais interesse da sessão de ontem da Assembleia Nacional resultou da intervenção do deputado Pinto Leite, ao defender a política de liberalização industrial anunciada pelo secretário de Estado da Indústria, o que deu motivo a numerosas interrupções, algumas com carácter polémico. Damos, a seguir, alguns exemplos dos diálogos travados. Dizia, a certa altura, o orador:

PINTO LEITE — Interessamo-nos, antes de tudo, fazer uma política realista que seja, realmente, benéfica para todas as parcelas do território nacional, e não lançar «slogans» demagógicos que contraponham, como inconciliáveis, uma política europeia a uma política ultramarina. O voto dos eleitores, exige de nós seus representantes, e do Governo da Nação, não que facilmente pronuncie o nome *Ultramar*, ao qual se acorescenta, para descanso da consciência interna, «ouja tranquilidade foi perturbada por uma guerra que nos foi imposta do exterior», mas sim que os problemas sejam encarados de frente, com realismo, e as necessárias soluções, preparadas com tempo, com habilidade e com inteligência. Se temos de «conquistar a Paz» se a Paz passa, em grande parte, pelo desenvolvimento económico, devemos também, corajosamente, a guerra que nos é imposta pelo nosso subdesenvolvimento interno.

TEIXEIRA PINTO — V. Ex.ª dá-me licença? Creio que o historicismo de que V. Ex.ª fala não foi das palavras que se pronunciaram aqui. O historicismo está na maneira como as pessoas tomaram essas palavras. V. Ex.ª refere que não há possibilidade de serem inconciliáveis as opções. Pois não, isso nunca foi dito por mim, nem sequer pelo sr. Presidente do Conselho. O sr. Presidente do Conselho definiu claramente, em frase que eu citei, a nossa política em relação à Europa. Portanto, não se falou em serem ou não inconciliáveis as políticas. O problema que se põe é se nós, pela via económica, não estamos a querer tirar outros interesses, ou, melhor, esquecê-los, minimizá-los. E, portanto, a opção «entre Europa» é uma opção política com efeitos económicos. V. Ex.ª conhece as razões fundamentais da Europa, que são perfeitamente claras. Foi uma opção política que se quis fazer por via económica. Em relação a Portugal, o problema que se põe é o seguinte: nós, neste mo-

mento, estamos integrados numa Associação Europeia do Comércio Livre, onde, para além das opções económicas, temos que atender às opções de natureza política. Portanto, o problema do «Livro Branco» inglês não é o de saber se é caro ou barato; os ingleses chegaram à conclusão de que, no plano económico, é caro. O problema da Associação Europeia do Comércio Livre é se a opção política que tem de tomar-se é, ou não, paga em termos económicos. Visto que os ingleses, antes de defenderem uma teoria, fazem as contas.

PINTO LEITE — E V. Ex.ª opta por essa solução inglesa? **TEIXEIRA PINTO** — Eu não fiz contas em relação ao Ultramar. E, como as não fiz, disse que, em relação ao Ultramar, a opção política estava tomada. Dentro dela temos de encontrar a melhor solução de natureza económica. Tomando como base a via económica, arriscávamo-nos a chegar à mesma conclusão a que chegaram os franceses em relação aos seus territórios ultramarinos. Escuso de dizer o que é isto significativo.

PINTO LEITE — Tenho a impressão de que dada a extensão dos apêndices de V. Ex.ª, o melhor será inscrever-se para usar da palavra sobre o assunto de que venho tratando. V. Ex.ª consultou o «Livro Branco» da Inglaterra em relação ao Mercado Comum, tão grande é o interesse com que ao facto se refere. Gostaria, já agora, que consultasse também o «Livro Branco» dos ingleses em relação às suas possessões ultramarinas.

TEIXEIRA PINTO — Mas V. Ex.ª concorda com ele? **PINTO LEITE** — Não quero inculcar isso, mas apenas que quem manifesta interesse em conhecer umas coisas deve atentar nas outras. E é melhor ficarmos por aqui... **TEIXEIRA PINTO** — V. Ex.ª permite-me um esclarecimento?

PINTO LEITE — V. Ex.ª já me interrompeu durante bastante tempo, quase parecendo que é V. Ex.ª que está no uso da palavra.

TEIXEIRA PINTO — Creio bem que é legítimo que eu pretenda ser devidamente esclarecido.

PINTO LEITE — Sr. presidente: peço a intervenção de V. Ex.ª, pois o sr. deputado Teixeira Pinto pretende, contra a minha vontade, continuar a interromper-me.

PRESIDENTE — O Regimento é bem claro que nenhum orador pode ser interrompido sem o seu consentimento.

PINTO LEITE — Quanto ao problema do desenvolvi-

mento das restantes parcelas do espaço nacional, a minha opinião, já várias vezes expressa nesta Casa é que o mesmo não é viável sem se fazer primeiro o desenvolvimento da Metrópole, pois é com base nele que deve partir-se para o desenvolvimento do restante território nacional.

SERRAS PEREIRA — É uma opinião.

PINTO LEITE — Com certeza. Finalmente, tomam-se ainda necessários alguns comentários à ideia de que o nosso desenvolvimento industrial nas últimas décadas tem sido satisfatório, e que se tal porventura não aconteceu, isso não se deve ao condicionamento industrial. Na verdade, «pelos frutos os conhecemos» e os índices estatísticos actuais indicam que, em relação aos últimos 20 anos, perdemos terreno, e que estamos economicamente, infelizmente, na cauda da Europa. Assim, «em relação à vizinha Espanha, cada habitante do Continente português obtinha, em 1947, menos 6600\$00 do que cada espanhol»; em 1966, utilizando sempre este índice geral constituído pela captação do produto nacional bruto, já cada habitante do país vizinho dispunha de um produto bruto que excedia o da média de cada português em 7990\$00 por ano.

Mas, adiante o deputado Pinto Leite voltou a ser interrompido, desta vez pelo prof. Almeida Garrett. Disse este a certa altura:

ALMEIDA GARRETT — O problema da liberalização é hoje um problema emocional. Embora não queira de maneira nenhuma aconselhar V. Ex.ª a folhear os livros de política económica, sempre direi que, se ler qualquer livro de política económica, por certo notará que liberalização, no sentido que é dado politicamente à palavra, é coisa que não interessa nada à política económica; o conteúdo efectivo da política económica seguida é que tem interesse.

PINTO LEITE — V. Ex.ª propõe, por exemplo, que, para se liberalizar a imprensa se imponha uma lei de imprensa com censura?

PRESIDENTE — Peço aos srs. deputados para não interromperem mais o orador, porque o tempo regimental está a terminar. E se me é permitido um comentário pessoal, direi que a alta categoria intelectual e política dos srs. deputados que têm interrompido o orador legítima da parte da Câmara uma natural correcção por forma a que os assuntos fossem abordados em condições mais próprias à natureza das questões e ao prestígio dos srs. deputados.

PINTO LEITE — V. Ex.ª sr. Presidente, refere-se apenas à alta categoria política e intelectual dos srs. deputados que me interrompem?

PRESIDENTE — Sem dúvida, o que não significa que faça quaisquer reservas quanto à categoria política e intelectual dos outros srs. deputados.

PINTO LEITE — Muito obrigado a V. Ex.ª pelo esclarecimento.

DECIDIDO PELA CORPORAÇÃO O ESTUDO DE SOLUÇÕES PARA A CRISE CONSERVEIRA

A direcção da Corporação da Pesca e Conservas reuniu-se, sob a presidência do dr. António Duarte Silva, tendo-se ocupado de diversos assuntos da sua competência, nomeadamente a posição actual das negociações em curso entre o Sindicato Nacional dos Maquinistas, Motoristas e Ajudantes Marítimos e Fluviais do Distrito do Porto e o Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, para alteração ao contrato colectivo de trabalho vigente, e entre o Sindicato Nacional dos Profissionais de Esportório do Distrito do Porto e o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, para celebração de um contrato colectivo.

Foi tomado conhecimento

Reunião promovida pela Ciesa-Nck sobre temas publicitários

Está a decorrer num hotel de Lisboa, promovida pela agência de publicidade CIESA-NORMAN-CRAIG KUM-MEL uma reunião orientada pelo sr. David Smith da NCK Europa que se deslocou expressamente ao nosso País para o efeito. Como se sabe, a NCK EUROPE é uma organização que integra todas as empresas europeias ligadas ao grupo NCK e que tem como principal objectivo dar-lhes assistência técnica e criativa.

Presentes à reunião várias dezenas de convidados, clientes da Ciesa NCK, bem como elementos dos quadros superiores da empresa. A seguir, o sr. Rodrigues Faria, presidente do Conselho de Administração, apresentou o sr. David Smith, o qual falou sobre «New products' presentation - International Advertising Network».

A exposição foi acompanhada pela projecção de «Slides» de diversas peças publicitárias.

S. PEDRO — TOMAR



D. HELENA JACINTO
ALDEIA

FALECEU

Manuel Alves Aldeia, sua mulher Julia Rosalina Ribeiro, filhas e genros, Maria Helena Aldeia Monteiro e filhos; José Alves Aldeia, sua mulher Antónia Aguda e filhos; Firmino Alves Aldeia, sua mulher Delfina Maria e filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar a sua divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério de S. Pedro de Tomar.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

dos termos do despacho do ministro da Marinha que abolu, este ano e a título excepcional, o defeso da pesca da sardinha; e deliberou-se tomar posição, junto da entidade competente, no sentido de se conseguir a abolição do imposto «ad valorem» cobrado no porto de Setúbal, dado o agravamento que isso representa na exportação das conservas de peixe.

A direcção da Corporação da Pesca e Conservas tomou, ainda, conhecimento da recente criação, pelo secretário de Estado do Comércio, do grupo de trabalho para apreciação da situação técnico-económica das empresas de pesca do bacalhau, no âmbito da Junta Nacional de Fomento das Pescas.

O dr. Osório de Castro fez um relato sobre o II Colóquio Nacional dos Transportes, em que participou em representação da Corporação. Por último, foi deliberado iniciar um estudo para o controlo de soluções que permitam pôr fim à crise que a pesca da sardinha e a indústria de conservas de peixe atravessam, para o que vão ser convocados os conselhos

das secções da pesca e das conservas de peixe, da Corporação.

João Pimenta homenageado pelos escuteiros de Queluz

QUELUZ, 25 — Na comemoração do seu segundo aniversário, o Grupo 23 dos Escuteiros de Portugal, com sede nesta vila, homenageou o industrial João Pimenta, por cuja firma construtora foi oferecido o material com que os escuteiros ergueram a primeira fase das suas instalações, ora inauguradas.

Presidiu o eng.º Nobre dos Santos. Os escuteiros ofereceram ao homenageado uma medalha de reconhecimento, a qual, a convite do capitão António Gomes Rocha, lhe foi imposta por sua esposa, D. Julieta Pimenta.

Anteriormente, fora conferida a posse do novo chefe da tribo ao escuteiro Alberto Henrique Vera Estrela, que, depois, efectuou a «Promessa» dos jovens escuteiros Fernando Gil, Sérgio Manuel Brito Martins, Sérgio Manuel de Moura e dos brasileiros Rui Fernando e José Armando.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SOCIEDADE TURÍSTICA DA PENINA, S. A. R. L.

Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122

LISBOA

Capital: 50.000.000\$00

ASSEMBLEIA GERAL

De conformidade com a Lei e ao abrigo do artigo 14.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 122, no dia 24 de Março de 1970, pelas 12 horas, a fim de:

- Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas e o parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969.
- Eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal para o próximo triénio.
- Dar ao Conselho de Administração poderes para contraírem ou renovarem empréstimos.
- Dar ao Conselho de Administração poderes para que a Sociedade participe em outras Sociedades a constituir.

Lisboa, 4 de Março de 1970

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Luiz de Azevedo Coutinho

TRIBUNAIS DE FAMÍLIA

(Continuação da pág. central)

1053 autos, o que dá uma média, por curso, de cerca de 12 a uns.

Estes números não podem deixar de impressionar pelo que denotam de falta de interesse por uma actividade que tem sido a principal fonte de produção nacional só superior, nos últimos anos,

pela indústria. E se se pensar que vive ligada à agricultura uma terça parte da população portuguesa, esses números são ainda mais concludentes.

Por fim, o deputado manifestou-se contra uma «reforma agrária» (que «colide com o legítimo direito de propriedade»), pedindo antes «uma reforma de processos agrários».

MARIA CRISTINA RESENDE DIAS DE OLIVEIRA DA SILVA

Sua Família participa que, amanhã, dia 26, na Igreja das Chagas, às 10,30 horas, será rezada Missa do 30.º dia, pela sua Alma, mandada celebrar pela Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Piedade e Chagas de Cristo.

POLÍTICA DE EMIGRAÇÃO

— DEFENDIDA PELO DIRECTOR DO FUNDO DE FOMENTO DE MÃO-DE-OBRA

(Continuação da 1.ª pág.)

do consegue-se que as pessoas saiam com boa disposição em relação ao seu país e possam, assim, receber bem as propostas de retorno, logo que o progresso económico lhes permita voltar a trabalhar na sua pátria. Para que este progresso se verifique, os organismos espanhóis responsáveis sustentam, evidentemente, postos de informação junto das colónias espanholas nos países estrangeiros, com o objectivo de manter os emigrantes ao corrente das novas condições de emprego criadas na sua terra de origem.

«O nosso problema é o do sub-emprego»

Apresentado pelo dr. Henrique Santa Clara Gomes, presidente da associação dos Directores e Chefes de Pessoal — que se referiu elogiosamente à acção do «Diário de Lisboa» em relação ao esclarecimento dos problemas do trabalho — o dr. João Pereira de Moura sublinhou a sua improvizada alocução a quatro aspectos essenciais, que definiu através das seguintes perguntas: 1.ª) Qual deve ser o objectivo de uma política de emprego? 2.ª) Há problemas de emprego no nosso País? 3.ª) Alguma coisa pode fazer-se no sentido da solução dos problemas? Aquilo que pode desde já aplicar-se é suficiente, ou teremos de ir mais além?

Em relação ao primeiro ponto, começou por citar a expressão do director-geral do B. I. T.: «É necessário tornar efectivos os direitos do homem, garantindo emprego ao mesmo tempo produtivo e remunerador». A partir deste conceito o dr. João Moura definiu as duas posições normalmente assumidas face à política de empregos: a que subordina o desenvolvimento económico aos objectivos de aumento do produto nacional; e a que faz depender aquele desenvolvimento da necessidade de criar mais empregos. Pronunciando-se pela segunda posição (embora reconhecendo que tem de haver uma colaboração entre ambas, de forma que os dois objectivos

possam atingir-se), acentuou: — Só assim o desenvolvimento ficará ao serviço do homem.

Passando, depois, à análise da situação dos problemas do emprego entre nós, o orador declarou que, «infelizmente ainda há pouco conhecimento real destes problemas». «Fala-se muito de desemprego, mas a questão precisa de ser esclarecida», disse. Própria mente não existe no nosso País um grande problema de desemprego, no sentido que normalmente se dá ao termo: em 1960 havia, segundo o censo, 62 000 desempregados. Comparando este número com o de outros países em vias de desenvolvimento ou desenvolvidos, chegava-se à conclusão de que a percentagem era, mais ou menos, idêntica à que se verificava na generalidade dos casos.

— O problema não reside aqui, mas numa outra coisa, que é o sub-emprego — declarou.

Caracterizando esta expressão, o dr. João Moura definiu as três formas mais vulgares de sub-emprego: o caso das pessoas que trabalham um número de horas inferior ao período normal (entre 44 e 48 horas por semana); o daquelas de cujas habilitações não se tira o pleno rendimento; e o de várias pessoas que realizam tarefas que podiam ser feitas por uma só (com natural prejuízo das suas remunerações). Segundo os cálculos (discutíveis) que podem fazer-se com os elementos estatísticos disponíveis, o número de pessoas subempregadas deve atingir umas centenas de milhares.

Há que ter em conta também o «desemprego potencial», ou seja a situação do conjunto de pessoas que não se consideram desempregadas, nem pensam em emigrar-se, mas que o fazem logo que surgem actividades que, por qualquer motivo, lhes interessam (isto passa-se sobretudo no sector das mulheres). Deve referir-se ainda — segundo o orador — as dezenas de milhares de jovens que todos os anos aparecem à procura de emprego e, finalmente, o problema da emigração.

— Diz-se, em geral que o

nosso problema é de falta de mão-de-obra qualificada. Nós diríamos, antes, que há grandes problemas de emprego — afirmou o dr. João Moura.

Nada se pode fazer sem a colaboração das empresas

Referindo as soluções que podem encarar-se para o conjunto de problemas postos, o director do Fundo de Desenvolvimento e Mão-de-Obra lembrou que «é a actividade económica que faz nascer empregos». A crise, a estagnação nalguns sectores, que se observa a partir sobretudo do segundo semestre de 1966 (e não foi ainda vencida), exige um esforço de desenvolvimento de forma a que surjam, realmente, novas colocações. Para isso, terá de se caminhar no sentido de «adaptar as características das pessoas que procuram emprego às necessidades económicas, tendo em conta os factores geográficos, qualitativos e quantitativos».

O dr. João Pereira de Moura descreveu, a seguir, o que tem sido feito através do Fundo de Desenvolvimento e Mão-de-Obra, explicando a sua estrutura (dois serviços e um gabinete de estudos). Afirmou que o objectivo do Serviço Nacional de Emprego, um dos serviços dependentes do Fundo, é o de conhecer e determinar com clareza os problemas do emprego a nível regional, através de contacto com as empresas efectuado por pessoal especializado. («Em Lisboa e Porto isto é difícil, pois nem que centuplicássemos o número de funcionários poderíamos contactar todas as empresas»). Ao Serviço Nacional de Emprego cabe também a tarefa de receber as propostas das pessoas que desejam emigrar, antes de passarem à Junta de Emigração, a fim de poder informá-las das possibilidades de emprego existentes no País e que não sejam porventura, por razões geográficas ou outras, do conhecimento dos candidatos.

— Temos, digamos, a função de dissuadi-los de emi-



O dr. João Moura responde aos seus interlocutores

grar. Nalguns casos consegue-se esse objectivo. Noutros, as pessoas insistem na sua intenção e não podemos, portanto, fazer nada.

Relativamente à necessidade de as empresas enviarem constantemente elementos relativos às suas vagas ao Serviço Nacional de Emprego, o dr. João Moura afirmou:

— Há países em que tal medida é obrigatória. Aqui não quisemos aceitar esta obrigatoriedade porque pensamos que este serviço tem de se impor por si. Mas não poderemos avançar no conhecimento exacto das necessidades se as empresas não nos informarem sempre das suas carências. Sem a colaboração das empresas não poderemos fazer uma política de emprego.

A finalizar a sua exposição, o dr. João Moura afirmou:

— É através do emprego que as pessoas participam na divisão do rendimento nacional.

Subsídios de desemprego

Aberto o debate, o dr. Henrique Santa Clara pôs várias questões: Porque não procura o próprio Serviço Nacional de Emprego, uma vez que o dr. Moura se manifestara por uma política de emprego aberta, colocações na Europa para os portugueses que desejam emigrar? Não caberia ao Estado conceder subsídios de desemprego?

A primeira pergunta respondeu o dr. João Moura que a sua alusão a uma política de emprego aberta, a uma

política de emigração aberta, não passava de uma opinião pessoal. Quanto à segunda questão, declarou que se concedem actualmente subsídios de desemprego em casos de despedimento colectivo de mais de dez pessoas em todas as empresas, excepto dos sectores de pesca e agricultura. Esses subsídios, de dois terços do ordenado à data do despedimento e durante seis meses, são suportados pelo Fundo de Desenvolvimento e Mão-de-Obra e empresas, quando estas se encontram em condições de o fazer.

— Quanto aos subsídios de mobilidade geográfica, destinados a estimular o trabalhador a exercer a sua actividade noutra região, são pagos noutros países seis meses depois, obrigando-se, portanto, o interessado a adiantar as despesas de reinstalação e deslocação das famílias, etc. Nós teremos de ir para outro esquema — acentuou.

No caso de o Estado suportar os subsídios de desemprego — através do seu Orçamento Geral ou por outro meio — o dr. João Pereira de Moura calculou que seriam precisos, em relação ao total da população desempregada, uns 500 000 contos anuais.

Respondendo a outra pergunta acerca do Fundo de Desemprego, o animador do colóquio disse:

— O Fundo do Desemprego foi criado durante os anos trinta, com carácter transitório. A solução encontrada nessa altura, e que ainda hoje vigora, foi a de enquadrar esse Fundo no Ministério das Obras Públicas, porque, normalmente, se tem utilizado determinadas obras públicas para ocupar os desempregados. Em épocas de crise há sempre a possibilidade de pôr em execução projectos que estão preparados, mas, dado o seu carácter de pouca instância, se encontram à espera de oportunidade de realização. Essas obras é que são custeadas pelo Fundo de Desemprego.

— Qual é o montante das receitas do Fundo de Desemprego — quis saber um dos presentes

— Um milhão de contos anuais.

A propósito, o dr. João Pereira de Moura citou o exemplo da Jugoslávia: o serviço

de emprego daquele País tem uma receita de 900 000 contos; 30% são gastos em serviços centrais; 25% em acções de formação profissional; e 45% em subsídios de emprego.

Outra questão levantada: o do limite de 35 anos para admissão nos empregos «Não deveria o Estado dar o exemplo neste sector, admitindo funcionários com mais de 35 anos?»

— Sim, o Estado devia dar esse exemplo.

«Resolver os problemas sem sacrificar as empresas»

Em relação a uma outra pergunta acerca do sentido do desenvolvimento económico, o dr. João Moura respondeu:

— Quer queiramos, quer não, a nossa economia tem de fazer face à concorrência europeia, tem de ocupar o seu lugar na Europa. Assim, temos de resolver os problemas de emprego na medida do possível, mas sem sacrificar a qualidade competitiva das empresas.

Outra questão:

— Terão as empresas actualmente existentes possibilidade de corresponder às necessidades de emprego que se verificam?

— Não completamente. Exige-se para isso um fomento económico e a criação de novas actividades, de modo a permitir a colocação de pessoal.

Fallando da formação profissional acelerada, levada a efeito através de cursos promovidos pelo Fundo de Desenvolvimento e Mão-de-Obra, o dr. João Moura disse que esses cursos se destinavam actualmente a operários, e que se ia já até ao nível de contramestre, mas que não se poderia, por enquanto, ultrapassar esse plano.

Um dos assistentes defendeu a obrigatoriedade de as empresas passarem a fornecer informações ao Serviço Nacional de Emprego.

— Como acolheriam as empresas uma medida desse género? — perguntou o dr. João Moura.

Entre outras perguntas foram postas (índices de agravamento de nível de vida, salário mínimo, etc.), conta-se, ainda, uma sobre as relações do Serviço Nacional de Emprego com os departamentos de colocações dos Sindicatos.

— Mantemos, sobretudo, ligações muito úteis com os Sindicatos dos Empregados de Escritório e Estiradores — respondeu o dr. João Moura.

Dr. Manuel Collares Pereira

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda celebrar a Santa Missa hoje, 4.ª-feira, pelas 19 e 30 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira e na 5.ª-feira, 26, pelas 20 horas, na Igreja Paroquial de Valado de Frades.

Desde já agradece a todas as pessoas que assistirem a estas celebrações bem como a todos aqueles que a acompanharam no seu desgozo e aos quais não possa fazer pessoalmente por desconhecimento de morada.

EMPRÉSTIMO

Funcionário com propriedade rústica e urbana em Angola, precisa de 300 contos. Juros a combinar.

Resposta a este jornal ao N.º 441 —

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



ÉXITO! ÉXITO!!
ÚNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA
DE
MAURICE TOUBAS

TUTTI MONDI
DRUGSTORE
VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS
LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA,
PARIS E DA VELHA RUSSIA
CHA DAS 17 AS 19 H. E NO JANTAR DAS 21 H.
EM DIANTE
ENTRADA LIVRE E SELECIONADA
GARAGE PRIVATIVA
ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO
TELEF 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

O CRIME NO PRESENTE E NO FUTURO

(Continuação da 3.ª página)

duas personalidades francamente reaccionárias: o «filósofo popular» Eric Hoffer e o senador republicano Roman Hruska.

Ficção realista

Que homens tão representativos do establishment e dos seus interesses considerem mínimos (em relação às «doenças internas» da América) os riscos de agressão exterior, é muito significativo para se avaliar a situação actual nos E. U. A., onde a venda dos cães-polícias se tem tornado há uns anos negócio chorudo. Os únicos estabelecimentos que se instalam nas vizinhanças dos «ghettos» são oficinas especializadas em toda a casta de gadgets «que tornarão o seu apartamento finalmente inviolável». Os membros da comissão não se limitam a descrever esta situação; tentam igualmente prever como será «dentro de poucos anos». Uma das passagens mais alucinantes do relatório descreve em termos dignos de um romance de ficção científica, o quadro de vida do americano de 1980 nos grandes aglomerados urbanos (onde hoje vivem já 2 em cada 3 americanos). É um texto demasiado assustador para não citarmos longos extractos:

«Os centros comerciais que ocupam o coração das nossas cidades serão relativamente seguros de dia, graças às numerosas pessoas que irão para lá trabalhar, fazer compras e graças também a uma forte presença policial. De noite estarão totalmente desertos, ocupados apenas pelas patrulhas policiais... Os edifícios e os complexos residenciais protegidos por polícias particulares e por diferentes sistemas de segurança, tornar-se-ão fortalezas destinadas a abrigar os membros das classes superiores de altos rendimentos que não tiverem abandonado as cidades... Os subúrbios, geograficamente afastados dos centros urbanos, serão protegidos pela homogeneidade social dos seus habitantes e pelas distâncias que os separam das comunidades onde a criminalidade é mais forte...»

«Se nenhuma legislação intervier, toda a gente possuirá praticamente a sua arma nos subúrbios; as casas serão fortificadas graças a uma rede especial de sistemas de segurança, indo da grade especial para janelas até ao equipamento eléctrico: patrulhas motorizadas de cidadãos em ar-

mas substituirão as patrulhas de polícia insuficientes nos bairros próximos dos centros urbanos: grupos de extrema-direita, como de extrema-esquerda, disporão de formidáveis arsenais, que poderão ser utilizados em consequência de provocações ou mesmo espontaneamente... Autoestradas rápidas e vigiadas pela polícia funcionarão como corredores sanitários, ligando entre si as zonas relativamente seguras; os automóveis particulares os veículos comerciais e os táxis serão sistematicamente dotados de vidraças inquebráveis de blindagens ligeiras e de outros sistemas de segurança. Entre as zonas perigosas do centro das cidades e as zonas relativamente seguras que as rodeiam, estabelecer-se-ão odiosas divisões. A violência será mais intensa e a resposta defensiva que lhe oporão os bem instalados aperfeiçoar-se-á incessantemente.»

Conclusões importunas

De passagem os inquiridores da comissão atacam um certo número de mitos profundamente enraizados na consciência americana. E assim apoiados em número demonstraram como é falsa a afirmação de que os brancos é que são as maiores vítimas da criminalidade. Os negros fornecem os maiores contingentes não só de criminosos mas também de vítimas. O crime na maioria dos casos não sai do «ghetto».

Se a comissão por outro lado, recomenda o aumento dos créditos consagrados ao respeito da lei e da ordem não é aí que ela vê a solução para os males que afectam a América. Para ela, a injustiça continua a ser a fonte principal da violência e é por isso, que recomenda a duplicação dos gastos sociais.

Esta recomendação não recebeu o melhor acolhimento por parte da Casa Branca, onde se preocupam muito mais com a luta anti-inflacionista e com a manutenção da ordem que com novos programas. John Mitchell, ministro da Justiça, encetou aliás uma guerra contra a comissão, afirmando que era falso ver na pobreza uma das causas da violência dos «ghettos». Considerando as conclusões gerais da comissão «grosseiramente exageradas», Mitchell acha inaceitável a ligação entre a pobreza e a criminalidade. Com um sentido de lógica bastante espantoso acrescentou: «Não podemos aceitar a pobreza como desculpa para um crime... Se-

não bastaria que um criminoso provasse que é pobre para ser absolvido.»

Alguns anos antes, este género de declaração tera causado ao menos, uma certa agitação. Nada disso aconteceu agora. Mitchell traduz a sua maneira as preocupações da América silenciosa para quem os esforços desenhados a favor dos negros nestes últimos anos só vieram encorajar as desordens. Melhor do que todas as sondagens, várias eleições municipais, mais ou menos recentes, permitiram fazer uma ideia desse estado de espírito. Uma das mais reveladoras realizou-se na passada Primavera em Minneapolis (Minnesota) cidade de tradição progressista há muito controlada pelo Farmer and Labor Party. Para surpresa geral o cargo de mayor foi conseguido por um antigo sheriff Charles Stenvig cuja campanha eleitoral podia resumir-se num dos seus slogans: «Temos que tirar as peias da polícia», isto é deixar-lhe os movimentos mais livres e não dar demasiada importância às liberdades individuais obstáculo onde acabam sempre por embater os polícias mais zelosos. A vitória de Stenvig causou uma surpresa tanto maior quanto é certo que Minneapolis, com uma população de 500 000 habitantes, conta apenas com 3 por cento de negros...

As eleições municipais de Los Angeles realizadas na mesma época, foram, elas também, significativas. Nas vésperas da segunda volta, todas as sondagens davam o mayor cessante Sam Vorty como derrotado. Democrata nominal, mas partidário de Nixon, em 1968, aos olhos dos seus administrados só tinha perdido consideração devido a uma questão mais que contestável: alguns dos seus mais

próximos colaboradores tinham sido até obrigados à demissão em consequência de escândalos financeiros. Na noite da eleição, Vorty conservou, contudo, o cargo.

Bastou-lhe utilizar abusivamente a cor da pele do adversário, Thomas Bradley negro, Democrata, antigo polícia tão devotado ao respeito da lei e da ordem como o seu adversário. Bradley não podia ser tachado de extremismo e tinha sido renegado por vários «leaders» negros. Vorty nem mesmo assim teve mais dificuldades em conseguir fazer crer na fábula de uma conspiração entre militantes negros e extremistas de esquerda, desajustados de «apoderarem da cidade»...

Estes dois exemplos e o carácter muito especial das eleições municipais não permitem falar de uma onda retrograda à escala nacional. O perigo no entanto existe.

Depois de ter conhecido a dúvida a hesitação a América sente-se tentada por novas certezas. A boa consciência, a violência o cinismo ameaçam vir a substituir-se a um arremetido diálogo em forma de exame de consciência. Nada se jogou ainda, mas o país aproxima-se de uma encruzilhada. Daí a responsabilidade dos governantes, que têm nas mãos a possibilidade de virarem o curso dos acontecimentos num sentido ou noutro.

Próximo artigo: «A América do sr. Mitchell»

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro e hipotecar, ou transferir o seu seguro, até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81-3. D. — T. 40049 560713

AGUARDE SUA VISITA

Dádivas de sangue

CARTAXO, 25 — O Grupo de Dadores de Sangue desta vila, constituído por 43 pessoas, contribuiu agora, num dia, com mais 14 litros, oferta ao Instituto Nacional de Sangue, que aqui enviou uma brigada para fazer a respectiva colheita.

Ordem dos Advogados

Amanhã, o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados dará início a uma série de sessões sobre «Sociedades Comerciais».

Será conferenciista o dr. Mário Raposo que apresentará um trabalho a que deu o título: «Restrições estatutárias à transmissibilidade das acções das Sociedades Anónimas».

NOTA DA DIRECÇÃO GERAL DE SEGURANÇA

A Direcção-Geral de Segurança tornou pública a seguinte nota:

«Elementos da feição comunista, especialmente marxista-leninista, têm difundido na Universidade de Lisboa, onde nalgumas Faculdades, produziram graves distúrbios, propaganda destinada a excitar a população estudantil a manifestar-se contra a defesa do Ultramar e de descredito das Forças Armadas.

Numerosos panfletos foram espalhados e distribuídos não só na Cidade Universitária como em outras Escolas Superiores.

Neles se manifestava o apoio aos movimentos terroristas, conuando-se ultimamente a massa estudantil a concentrar-se no Largo Martim Moniz, às 18 horas do dia 21 do corrente para concretizar esse apoio em manifestações de rua.

Simultaneamente com a distribuição dos panfletos pretendeu a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa efectuar, na quarta-feira, 18, um colóquio subordinado ao tema «Política Colonial» também com o anunciado propósito de apoio ao terrorismo, colóquio que foi proibido pela autoridade competente.

Como figura principal deste colóquio destacava-se o

advogado Francisco Saúdo Zenha, que, apesar da proibição na Faculdade de Direito, se dirigiu para a cantina da Cidade Universitária para o realizar, em desobediência às ordens da P. S. P., resolvendo, depois, adiá-lo para quinta-feira, 19 às 17 horas.

Perante a atitude tomada por aquele advogado foi o mesmo detido para apuramento das suas responsabilidades quanto a acusação de desobediência à autoridade e de participação em acção colectiva destinada a excitar a opinião pública no sentido de promover a separação de parcelas do território português da Mãe-Pátria.

Na tarde do dia 21 do corrente, cerca das 18 horas, alguns grupos de manifestantes tentaram concentrar-se em vários pontos da cidade.

Esses grupos eram insignificantes e foram prontamente dispersos pela P. S. P. sem necessidade de emprego da força e sem que se tivesse, em geral, notado perturbação da ordem.

Apenas na zona ocidental da cidade, um grupo, transportando-se em vários carros com o pretexto de fazer propaganda para o recenseamento eleitoral, forçou, pela sua conduta ruidosa, a detenção pela P. S. P. de 21 indivíduos dos quais foram soltos todos quantos, depois de interrogados, se verificou não terem antecedentes criminais ou policiais.»

Foi detido quando roubava a montra

Um guarda nocturno deteve, ontem à noite, um indivíduo que, após ter partido com uma pedra a montra de um estabelecimento tinha já furtado várias peças de vestuário.

O estabelecimento pertence a Arur Baptista, situa-se na Avenida Visconde de Valmor, 73 e o assaltante era acompanhado de outro indivíduo que se pôs em fuga.

Na esquadra da P. S. P. confessou que já há um mês roubou a mesma loja de onde furtou artigos que vendeu a um cigano do Bairro da Musgueira, cujo nome e paradeiro desse desconhece.

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc. 200 000 000\$00

RUA DOS NAVEGANTES, 48-53 — LISBOA-2

AVISO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

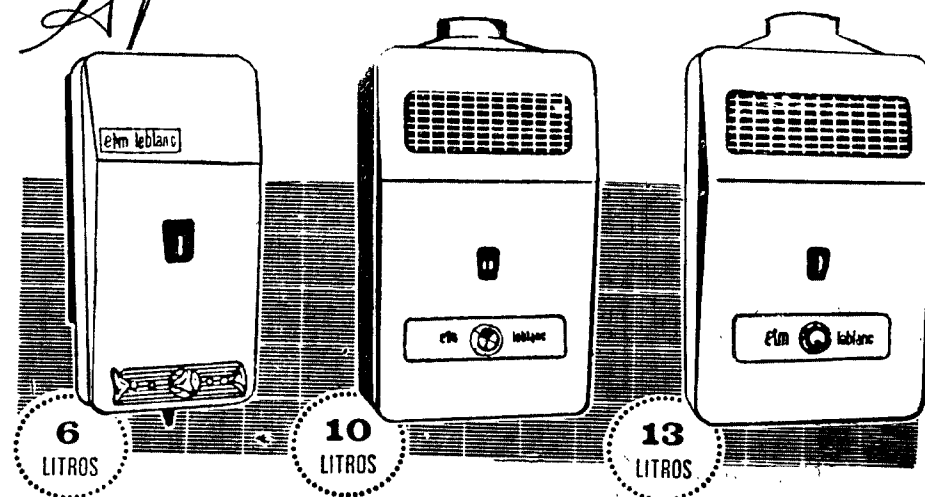
Avisam-se os Senhores Obrigacionistas, que no dia 4 de Março, pelas 15 horas, se procederá na Sede da Sociedade, ao sorteio de 1000 Obrigações de 5%-1960. De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 2 de Abril de 1970.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ELIM O ESQUENTADOR FRANCÊS DE CLASSE INTERNACIONAL

Apresenta OS SEUS 3 MAIS MODERNOS MODELOS



A venda nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES, JR., S.A.R.L. departamento electrodoméstico

R. DOS DOURADORES, 43 — Telef. 361763 — LISBOA • R. DE S. ANTÓNIO, 208. — Telef. 25581 — PORTO

YAMAHA

Órgãos electrónicos de fama mundial.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

Na norte: VADECA — R. de S. Antonio, 210 — PORTO

A renovação inadiável das estruturas da Universidade

- necessidade sublinhada pelo prof. Pinto Peixoto

ao tomar posse como vice-reitor da Universidade de Lisboa

«Há que reconhecer que uma estrutura paralizante e pouco maleável, associada à escassez de meios, à falta de instalações, à exiguidade dos quadros docentes e ao conservatismo do ambiente conduziram à quase estagnação académica e científica das nossas Universidades», afirmou o prof. José Pinto Peixoto, novo vice-reitor da Universidade de Lisboa, ao tomar posse, esta manhã, daquele cargo, em que sucede ao prof. Kurt Jacobsohn, que há muito pedira a exoneração.

A posse foi conferida pelo reitor, prof. Fernando Carvalho Barreira, no decorrer de uma cerimónia que, nos moldes habituais, se efectuou no salão nobre da reitoria, perante poucas dezenas de pessoas, entre as quais algumas individualidades universitárias, como o reitor da Universidade de Luanda, o prof. Ivo Soares, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. António Maria Godinho, etc.

Depois de lido e assinado o auto de posse, falou o reitor Carvalho Barreira, o qual se referiu, sobretudo à investigação científica como «base do funcionamento e do progresso da Universidade». Fez um breve elogio do novo vice-reitor e alçou-se em considerações apenas, praticamente, sobre aquele aspecto da Universidade, não fazendo qualquer referência à situação presente nos seus aspectos mais actuais ou polémicos. Acentuou a cada vez maior carência de pessoal docente e terminou por agradecer ao prof. Kurt Jacobsohn.

Universidade: «fábrica de exames»

Em seguida, usou da palavra o novo vice-reitor, que agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas, e sublinhou que tinha aceite o cargo «com a humildade de quem sabe que não tem outra contribuição para dar que não seja a recta intenção de ser útil e de pôr o melhor do seu esforço de forma aberta, leal e honrada ao serviço da renovação, que todos reconhecemos ser inadiável, das estruturas da nossa Universidade».

Falou, depois, das várias funções da Universidade, pondo, também, o acento sobre a investigação, que considerou «inseparável do ensino», citando os exemplos dos Estados Unidos da América e da Rússia. Mais à frente, após acentuar, igualmente, a falta de professores, afirmou que a Universidade se transformou «numa fábrica de exames, em que todos, mestres e alunos queimam tempo, talento e energias em detrimento duma aprendizagem mais vasta e profícua».

«No entanto, eu tenho para mim que a Universidade que agora cruzificamos, prestou altos serviços ao País enquanto a obsolescência não mudou as suas estruturas. Estas que já há muito se mostram inadequadas não podem corresponder às necessidades actuais, não só porque não foram talhadas para isso como pelo desgaste inerente à que o tempo as submeteu».

Mas, também tenho para mim que apesar de tudo a Universidade actual tem em si mesma pela consuetidão dos seus mestres, dos seus alunos actuais e antigos, a potencialidade para uma auto-renovação e a capacidade intrínseca para gerar uma auto-reforma que lhe restitua a sua integridade científica e humanística e a conduza à vanguarda do pensamento, transformando-a numa Universidade virada para o futuro».

Almoço-colóquio da Câmara de Comércio Belga em Portugal

Com a presença de 80 convivas efectuou-se hoje, num hotel de Lisboa, o almoço-colóquio periódico da Câmara de Comércio Belga em Portugal, em que foram convidados de honra, os srs. eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria, René Paris, embaixador da Bélgica em Lisboa e dr. Augusto Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria.

Durante a reunião usaram da palavra os srs. eng.º Emmanuel Miché, que em nome da Câmara de Comércio Belga, saudou os convidados e depois todos os presentes; eng.º Costa Reis, eng.º Rogério Martins e o embaixador da Bélgica em Lisboa.

Maria Cristina Resende Dias de Oliveira da Silva

Os corpos gerentes da Companhia União Fabril, participam que será rezada missa do 30.º dia, na Igreja de Santa Catarina, pelas 14 e 30 horas, amanhã, dia 26, por alma da viúva do seu fundador sr. Alfredo da Silva.

Queriam negociar um frasco com diamantes e foram à Polícia que os prendeu

LUANDA, 25 — (L.) — A 6.ª esquadra da P.S.P., nesta cidade, recebeu a inesperada visita de dois indivíduos portadores de um frasco contendo diamantes, que um deles pretendia vender ao outro, por 4500 escudos.

Com alguma ingenuidade, Domingos José e Daniel Esteves, ambos naturais de Angola, como não concordassem nos termos da negociação, resolveram sujeitar o assunto ao critério das autoridades que, naturalmente, os detiveram, bem como ao frasco com diamantes.

Intensificação do auxílio africano à FRELIMO

DAR-ES-SALAM, 25 (A. N. I) — Os representantes de onze Estados que integram a «comissão de libertação» da O. U. A. — Organização da Unidade Africana — com sede habitualmente na Tanzânia, decidiram intensificar o auxílio à Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo).

gão de Moçambique (Frelimo).

A decisão foi tomada numa reunião realizada em Moshá, durante a qual a «comissão de libertação» apreciou, detidamente, «os graves problemas que a Frelimo tem enfrentado nos dois últimos anos».

DECLARAÇÕES DE JOSEPH LUNS

DAR-ES-SALAM, 25. — (F. P. — A. Holanda, embora aprovando a luta do povo de Moçambique contra Portugal, não pode limitar, por pertencer à N. A. T. O., o exemplo da Suécia, fornecendo auxílio financeiro directo aos guerrilheiros dos movimentos de libertação africanos — foi o que declarou ontem, em substância, o ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Joseph Luns, em resposta a uma pergunta, durante uma conferência de imprensa em Dar-Es-Salaam, onde se encontra o quartel-general da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO).

Luns, que acabava de ter um encontro com o presidente Nyerere e vários ministros da Tanzânia, salientou que o seu país se abstinha de fornecer armas a Portugal, e havia aprovado sempre as resoluções da O. N. U. a favor da emancipação das colónias portuguesas. Luns declarou também que a Holanda se opunha firmemente à política de «apartheid» da África do Sul e compreendia que esta atitude irritasse tanto mais os brancos sul-africanos quanto muitos deles são de origem holandesa. O ministro holandês exprimiu a esperança de que a violência não constituiria a solução dos problemas da África Austral, mas acrescentou que podia, por vezes, justificar-se quando um povo unido se via forçado a bater-se pela sua independência. Luns afirmou no final que o seu país condenava a declaração unilateral de independência da Rodésia e apoiava as resoluções da O. N. U. acerca desse problema.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO

	Efet.	Compra	Venda
Consolidado 3 1/4%	—	—	518\$
Consolidado 3%	—	—	423\$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620\$
Centenários 4%	—	—	1.480\$
Oros Tesouro 5%	1.000\$	—	1.000\$
Ext. 3 1/2% Série A	—	640\$	650\$
Ext. 3 1/2% Série B	—	—	800\$
Ext. 3 1/2% Série C	750\$	750\$	800\$
Ext. 3 1/2% Série D	—	—	820\$
Ext. 3 1/2% Série E	—	—	155\$

OBRIGAÇÕES

	Efet.	Compra	Venda
Agua Lisboa 2%	—	470\$	480\$
A.P. 1 5/8% 56	—	—	915\$
A.P. 1 5/8% 58	—	—	—
C.P. 4 1/2% 65	—	—	925\$
C.P. 5 1/2% 67	—	—	—
C.U.F. 6%	—	—	—
C.U.F. 6 1/2%	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2% 48	—	995\$	998\$
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	800\$	—
Gás Elect. 5 1/2% 52	—	840\$	—
Gás Elect. 5 1/2% 53	—	—	895\$
Gás Elect. 5 1/2% 54	—	—	—
Gás Elect. 5 1/2% 55	—	—	—
Gás Elect. 5 1/2% 56	—	—	—
Gás Elect. 5 1/2% 57	—	—	—
H. e A. Alentejo 5%	1.020\$	1.020\$	—
H. e Cávado 5%	—	815\$	820\$
H. e Cávado 6%	1.000\$	1.001\$	—
H. e Douro 5%	820\$	810\$	820\$
H. e Douro 6%	1.000\$	1.001\$	1.002\$
H. e Norte Port. 5%	—	—	—
H. e Estrela 6%	—	1.000\$	1.003\$
H. e Zêzere 5%	—	—	—
H. e Zêzere 5 1/2%	—	—	—
Lisboa 0%	—	1.010\$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	1.010\$	1.010\$	1.012\$
Moçambique 5%	800\$	800\$	850\$
Nac. Elect. 5%	850\$	850\$	—
Nitrato 5%	—	800\$	—
Nitrato 5 1/2%	—	855\$	—
Petroquímico 5%	—	950\$	—
Port. Lezíria 5%	—	—	—
Sacar. 5 1/2% 54	—	—	—
Sacar. 5 1/2% 56	—	—	—
Siderurg. 5 1/2% 2*	810\$	805\$	815\$
Siderurg. 5 1/2% 3*	—	—	—
Siderurg. 5 1/2% 4*	—	—	850\$
Sonete 5%	—	820\$	830\$
Termoelect. Port. 5%	—	940\$	—
U. e P. 3 1/4%	—	—	815\$
U. e P. 4%	—	—	—
U. e P. 4 1/2%	—	—	—
U. e P. 5%	—	82\$	84\$
U. e P. 5 1/2%	—	—	—
U. e P. 5 1/2% 63	—	—	—

A C C I O E S

	Efet.	Compra	Venda
Agropecuária	2.460\$	2.450\$	2.470\$
Alentejo	1.305\$	—	1.305\$
Angola	4.170\$	4.160\$	4.180\$
Burmas	—	—	—
Crec. Predial	5.650\$	5.650\$	5.700\$
E. Santo	—	23.000\$	23.500\$
Estados n.	—	—	—
Ferreiros S. n.	21.100\$	21.000\$	22.000\$
Fomento Nacional	—	2.670\$	2.750\$
L. 5 Açores p.	7.650\$	7.600\$	7.640\$
L. 5 Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.190\$	6.180\$	6.200\$
Portugal n.	—	3.450\$	3.450\$
Portugal p.	—	4.500\$	4.600\$
Porto Alentejo	6.600\$	6.600\$	6.640\$
Ultramarino n.	—	3.900\$	4.000\$
Ultramarino p.	4.180\$	4.170\$	4.200\$

Seguros

	Efet.	Compra	Venda
Alentejo	167\$	165\$	166\$
Douro	—	—	—
Mundial	910\$	905\$	915\$
Sagrado	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—

Ultramarinas

	Efet.	Compra	Venda
Agúcar de Angola	—	850\$	860\$
Ag. Cascaes	805\$	800\$	810\$
Ag. Incomat	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buzi	88\$	87\$	89\$
Cabinda	734\$	733\$	735\$

	Efet.	Compra	Venda
Ultramarinas	—	—	—
Diamantes Angola	—	2.900\$	2.930\$
1.º Rev. Rev. Rev.	—	600\$	670\$
Mo de Príncipe	—	—	—
Moçambique	225\$	224\$	225\$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	—	500\$	505\$
Zambézia	88\$	87\$	88\$
Angolano	—	—	—

Diversas

	Efet.	Compra	Venda
Agua Elect. e Gás	—	7.550\$	7.650\$
Agua Lisboa p.	5.700\$	5.650\$	5.750\$
Agua Lisboa 34	—	—	—
Agua Lisboa 36	—	—	—
Comp. Port. de Electric	1.990\$	1.580\$	1.600\$
Elect. Beira	1.950\$	—	1.990\$
Gas Elect.	—	—	—
H. e Alto Alentejo	4.850\$	4.850\$	4.900\$
H. e Norte Portugal	2.120\$	2.110\$	2.130\$
J. F. P.	1.500\$	1.490\$	—
Nac. Navegação	—	4.600\$	—
Petroquímico	—	1.050\$	—
Port. e Colónias	—	1.490\$	—
Port. Celulose	—	4.600\$	—
Port. Pesca	—	1.050\$	—
Port. Tabacos	794\$	790\$	795\$
Siderurg. Nac.	4.900\$	4.850\$	4.900\$
Soc. Tabacos de Portugal	—	2.230\$	2.270\$
Tabaqueira	3.610\$	3.600\$	3.640\$
U. e Azoro	—	—	2.100\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

	Efet.	Compra	Venda
F. Atlântico	—	2.75\$	224\$
F. I. D. E.	—	181\$	185\$

INDICE BORGES & IRMÃO

	18/2/70	24/2/70	25/2/70
GERAL	164,4	167,9	167,5
METROPOL.	154,0	157,5	157,8
ULTRAM.	240,6	243,9	244,3

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rande	365\$	385\$
América:		
— Dollars de 1 e 2	28\$15	28\$65
— Dollars de 5 a 100	28\$60	29\$00
Canadá:		
— Dollar de 1 a 2...	25\$90	26\$40
— Dollar de 5 a 100...	26\$30	26\$80
Alemanha — Marco	7\$65	7\$95
Argentina — Peso	\$06	\$09
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$00	7\$00
Espanha — Peseta	\$39,8	\$41,3
Holanda — Florim	7\$70	8\$00
Inglaterra — Libra	68\$30	70\$30
Itália — Lira	\$04,3	\$04,6
Bélgica — Franco	\$55	\$58
Franga — Franco	4\$85	\$525
Suiza — Franco	6\$65	6\$85
Marracos — Dirham	4\$90	\$540
Dinamarca — Coroa	3\$60	3\$90
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Outro:		
Inglaterra — Libra isote	300\$00	320\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barro	34\$00	36\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel 321273

JULGAMENTO DO CASO DA TABACARIA DO ROSSIO

No 4.º Juízo Correccional da Boa Hora, de que é juiz o sr. dr. Angélico Carvalho, principiou esta manhã o julgamento do «caso» da Tabacaria da Brasileira do Rossio — ao qual oportunamente nos referimos. São réus os srs. Nuno Acácio Brito Araújo, administrador dos Cafés Reunidos (ao tempo proprietários da Brasileira do Rossio), e Celso Borges de Sousa, encarregado de demonstração do mesmo. Quetzoso, e assistente no processo, é o sr. Alvaro Francisco Jorge, que explorava aquela tabacaria.

A audiência de hoje foi integralmente preenchida pelos depoimentos dos arguidos e do assistente, que depois de interrogados pelo sr. juiz, foram largamente instados pelos advogados de defesa e de acusação.

O julgamento prossegue no próximo dia 17 de Março pelas 10 horas.



Diário de Lisboa
Renascerça Gráfica, S.A.R.L.
 Administração e Publicidade:
 Rua Castilho, 185-1.
 Telef. 65 45 31-2-3-4
 Redacção e Serviços Técnicos:
 Rua Luz Soriano, 44
 Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
 End. Tel. DIBOA. Telex 1363
 Lisboa — Portugal

AFIRMOU-SE NUM COLÓQUIO EM AGRONOMIA:

O excedente económico obtido nos campos não é investido na agricultura

Durante décadas, foi possível ao empresário agrícola obter uma mais valia avultadíssima através de uma política de baixos salários; A mão-de obra era abundante, e impreparada, logo barata; a emigração e a industrialização põem em causa este esquema simples e tradicional — foi dito antontem no segundo dos colóquios sobre «A questão Agrária» que está a decorrer no Instituto Superior de Agronomia, organizado pela respectiva Associação de Estudantes.

benkian focaram a situação socioeconómica da agricultura nacional.

Trigo de Abreu examinou o modo de produção dominante na agricultura (e não só) em Portugal. Descreveu o estado de desenvolvimento das forças produtivas (nível de equipamento, estrutura agrária, sistemas de produção); analisou ainda as relações de produção e de dominação dentro do sector agrícola da sociedade portuguesa.

Apesar de tudo, apesar do atraso das técnicas de produção e do equipamento agrícola, há culturas — o tomate é exemplo — que continuam a fornecer um excedente económico. Esse excedente não é porém investido na agricultura — e a crise, a estagnação, surge.

Agostinho de Carvalho descreveu as «condições de vida» (habitação, alimentação, etc.) que desse modo de produção resultam para os produtores, ou seja, em linguagem mais corrente, para os trabalhadores. Focou os casos típicos de duas aldeias: uma transmontana e outra alentejana.

Em torno destes pontos decorreu o colóquio, com participação da reduzida assistência e com tentativas sucessivas da mesa (orientada pelo presidente da Associação) para que as intervenções não se atomizassem. Houve quem (estudantes e agrónomos) estivesse mais preocupado com a viabilidade de investir nesta ou naquela cultura do que com a discussão do tema global proposto: «análise da situação socio-económica na agricultura portuguesa». É de facto um lugar comum inevitável dizer-se (e esquecer-se) que qualquer reforma económica começa por uma reforma de «mentalidades»...

A primeira sessão deste ciclo de colóquios foi orientada pelo dr. Armando de Castro e teve como tema as «Origens históricas das actuais estruturas agrárias portuguesas». Ontem efectuou-se a terceira sessão: «análise da actual política agrária», sendo oradores os eng.ªs Mendes Espada e Salazar Sampaio.

Duas exposições iniciais — dos eng.ªs Armando Trigo de Abreu e Agostinho de Carvalho, ambos investigadores do Gabinete de Economia Agrária da Gul-

Procissão

do Senhor dos Passos

De amanhã a 1 de Março, vão efectuar-se as solenidades religiosas em honra do Senhor Jesus dos Passos, entre os quais se conta, no domingo, uma procissão que sai da respectiva igreja percorrendo o itinerário habitual.



O presidente da Associação com os restantes componentes da mesa

CHAMA-SE SYLVIA ALLEN A FUTURA MÃE DO «BEBÉ-PROVETA»

LONDRES, 25 — (F.P.) — A sr. Sylvia Allen, que, com 34 anos de idade, espera vir a ser mãe, graças ao método imaginado pelo dr. Patrick Steptoe, declarou na terça-feira que deve poder iniciar dentro de semanas a gestação do primeiro óvulo fecundado numa proveta. Para ela, o mais importante não é ser a cobaiá de tão extraordinária experiência mas sim conseguir finalmente uma maternidade que a obstrução de trompas de que padece lhe vedara até há pouco.

Segundo a teoria do dr. Steptoe, trata-se de obter uma gravidez normal, pelo menos no que se refere ao

período de gestação. Só a primeira fase do fenómeno da reprodução ocorrerá no laboratório, a partir dos elementos vitais provenientes do casal Allen: um óvulo e um espermatozoide.

O método do médico, divulgado ontem, consiste em retirar um óvulo à mulher, que uma obstrução das trompas de falópio impedia de alcançar o útero, e em pô-lo seguidamente num soro contendo líquido seminal. A fecundação opera-se no laboratório e, logo que se formar o embrião, este será alojado no útero da futura mãe.

Embora o sr. Steptoe não pense iniciar a fabricação laboratorial de «bebês em cadeia», há quem se inquiete com o alcance da sua técnica, como o dr. Kid Pedlar, da Universidade de Londres, que já fala dos perigos da

reprodução maciça de seres humanos e de «engenharia biológica». A partir do método do dr. Steptoe — observou ele — seria teoricamente possível prosseguir a gestação em laboratório sem nenhuma intervenção materna e um general poderia muito bem encomendar cem mil homens.

Cinquentas mulheres condenadas a não poder conceber normalmente estão já interessadas na experiência do dr. Steptoe, a qual, afirma este, comporta apenas riscos mínimos para a candidata a mãe.

Quanto ao aspecto moral deste novo processo de procriação, um porta-voz da Igreja metodista declarou que a primeira vista nada vê nele de condenável. Porém, a Igreja Anglicana só se pronunciará depois de estudar melhor a questão.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco e havia nevoeiro em algumas localidades.
 TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 21°; mínima: Portalegre, — 1° 5'.
 TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 8°; Penhas Douradas, 5°; Coimbra, 10°; Lisboa e Portalegre, 12°; Faro, 8°; Funchal, 14°.
 TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14° 5'; na água do mar, 13° 5'.

PREVISÃO GERAL ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo, vento fraco a moderado dos quadrantes do Norte, formação de geada, durante a madrugada, nos locais abrigados do interior.

Amanhã
 Nascer às 08 e 15
 Ocorrer às 19 e 26



MARES:

PREIA-MAR — Hoje 6 e 22 (8,9 m); 18 e 43 (3,7 m); Dia 26 — 6 e 58 (3,8 m); 19 e 20 (3,6 m); Dia 27 — 7 e 35 (3,6 m); 20 (3,5 m); BAIXA-MAR — Hoje 12 e 16 (0,9 m); Dia 26 — 0 e 29 (1,0 m); 12 e 52 (1,1 m); Dia 27 — 1 e 09 (1,2 m); 13 e 35 (1,3 m)

O ministro do Malawi visitou a Gulbenkian

O ministro das Finanças e da Informação e Turismo do Malawi, que se encontra em Lisboa, foi recebido, hoje, às 11 e 30, pelo sr. dr.

Dias Rosa, titular da pasta das Finanças, a quem apresentou cumprimentos.

Às 12 horas, no Palácio Foz teve uma reunião de trabalho com o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo e, às 13 e 30, almoçou com o ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, no restaurante Avis.

No almoço tomaram parte os srs. dr. César Moreira Baptista, os dois subsecretários da pasta do Ultramar, o embaixador do Malawi em Lisboa, o conselheiro do ministro do Malawi, Mr. Barnes e o seu secretário Niyrenda, e ainda os srs. ministro dr. Leonide de Macedo, dr. Pinto Mesquita e dr. Corte Real.

Às 16 horas, o ministro Aleke Banda visitou as instalações da Fundação Gulbenkian, em Póvoa, e, às 18 horas, é recebido pelo prof. dr. Marcelino Caetano, no Palácio de S. Bento.

LEOPOLDO DE ALMEIDA CONDECORADO

O Chefe do Estado deslocou-se, esta manhã, ao atelier do escultor Leopoldo de Almeida, em Belém, onde observou, demoradamente, alguns dos trabalhos que o mestre tem entre mãos. No final da visita, o sr. almirante Américo Thomaz condecorou com o grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada, o escultor Leopoldo de Almeida que já era comendador da referida Ordem.

A cerimónia assistiram o dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, o general Santos Costa, chanceler das Antigas Ordens Militares e todos os vogais do conselho da mesma Ordem.



A assistência (reduzida) seguiu com interesse uma sessão quase estritamente técnica

FERNANDO LOPES

FALA HOJE

DO CINEMA NACIONAL

O realizador de cinema Fernando Lopes fala esta noite, no Ginásio do Colégio Moderno, sobre «Cinema Nacional». O colóquio integra-se na série de sessões culturais promovidas pela direcção daquele grande estabelecimento de ensino e efectivadas por um grupo de alunos.

Ao colóquio de Fernando Lopes, que terá a despertar o maior interesse, associa-se o orfão António P. do

A sessão principal às 21 e 30 horas.

OS CONTRATADORES ESTÃO A CHEGAR

Eusébio pediu 560 contos para jogar no «Vasco»

RIO DE JANEIRO, 25 — (R.) — Agatino Gomes e João da Silva, respectivamente presidente e vice-presidente do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, partem hoje para Lisboa esperando regressar na segunda-feira a esta cidade com o famoso «castro» do futebol português, Eusébio Ferreira da Silva.

Anunciou-se que estão dispostos a pagar os 500 000 cruzeiros (cerca de quatro mil contos) que o Sport Lisboa e Benfica pediu, para emprestar por seis meses o seu brilhante avançado. Segundo se afirmou, o próprio Eusébio pediu inicialmente 80 000 cruzeiros (cerca de 560 contos).

CASTELÕES

AMANTEIGADO
 PASTEURIZADO
 UM QUEIJO
 DE QUALIDADE

JUNTAS PARA MÁQUINAS
 Cartões de amianto, feltro e compostos
 todas as medidas
 LUSOSITE
 Rua Cardoso, 119
 PORTO
 TEL.: 44837

«MAJA DE PORTUGAL»: LOURAS OU MORENAS

Todas as raparigas portuguesas, solteiras, com mais de 18 anos de idade, que sejam fotogénicas e possuidoras de um certo grau de cultura, podem habilitar-se à coroa e ao ceptro de «Maja de Portugal». O título, no mínimo, tem como prémio uma magnífica viagem a Espanha, com presença ao lado de representantes de outros 29 países, na hora do apuramento, em Saragoça, da «Maja Internacional».

Aproximam-se das duas centenas as candidatas que já remeteram, ao nosso jornal, os cupões-inscrição. Um júri prévio está a analisar as fotos de todas as candidatas, de molde a efectuar uma selecção das jovens que parecem possuir um maior somatório de qualidades. Algumas delas foram já apresentadas no «Diário de Lisboa», como o fazemos hoje em relação a Maria do Rosário Soares Ribeiro.

Soares Ribeiro, funcionária pública, residente em Lisboa (Barro de Santa Cruz), é mais uma jovem que, «a priori», fica em linha para o «arranque» até ao título de «Maja».

Organizado pelo «Diário de Lisboa», com o apoio da Ibérica (Líneas Aéreas de España) e o patrocínio da Associação Goya Internacional, o certame para eleição da «Maja de Portugal» aceita as candidaturas que nos sejam remetidas até ao próximo domingo.

A eleita terá de possuir atributos de beleza e simpatia pessoal. Procura-se uma jovem que simbolize as mulheres tornadas famosas

através dos quadros de Francisco Goya. Uma rapariga (loura ou morena) com atractiva personalidade, que desfilará no Palácio de La Lonja (em Saragoça) com a clássica mantilha e a esguia «peineta» nitidamente espanholas.

Este concurso gravita em torno da fotogenia feminina. Podemos já divulgar que a «Maja de Portugal» será eleita (de entre um lote de finalistas) por um conjunto de individualidades que se reúnem expressamente para esse fim. Trata-se, aliás, de processo idêntico ao que adoptámos no ano passado, e permitiu ter em redor do «Diário de Lisboa» e da Ibérica (Líneas Aéreas de España), nomes como Raul Soñado, José Viana, Florbela Queirós, Dora Leal, Milú, Tony de Matos, Carlos Cruz, Filalho Gouveia, Américo Coimbra, Maria José Batão, Carlos Lacerda, Fernando Lopes, Baptista Rosa ou Mafalda Sofia.

Este ano, outra reunião de vedetas populares volta a servir de moldura à eleição da «Maja de Portugal».



MARIA DO ROSÁRIO SOARES RIBEIRO

CONCURSO

MAJA DE PORTUGAL

Uma realização do «DIÁRIO DE LISBOA» com o patrocínio da IBERIA (Líneas Aéreas de España)

Nome

Morada Telet.

Idade Profissão

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, LISBOA

ora diga-nos...

— Quando não estudas, que fazes tu?

«Ah, o tempo livre dos primeiros anos! Tudo apetece, tudo é surpresa, tudo nos sorri!» (Poesia fraca, sem novidade, mas as crianças...)

• Resposta de Jorge Manuel Paulo Martins Ferreira:

— Brinco...
— Mas há muitas maneiras de brincar...
— Jogo á bola.
— Também tu...?
— Quer dizer que o senhor também joga...?
— Adeus.



• Disse-nos Vitor Manuel Fonseca, aluno, como os dois restantes entrevistados, da instrução primária:

— Jogo á bola.
— Sempre?
— Sempre. É o que há de melhor na vida.
— Achas...?
— Acho, pois!

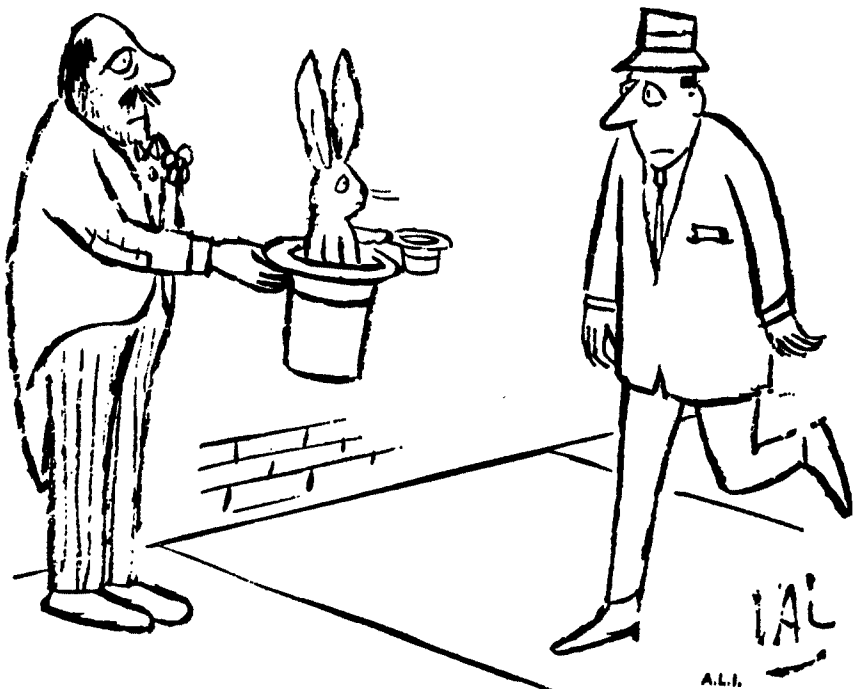


• Finalmente, disse-nos Rui Miguel Jesus Ferreira Liberato:

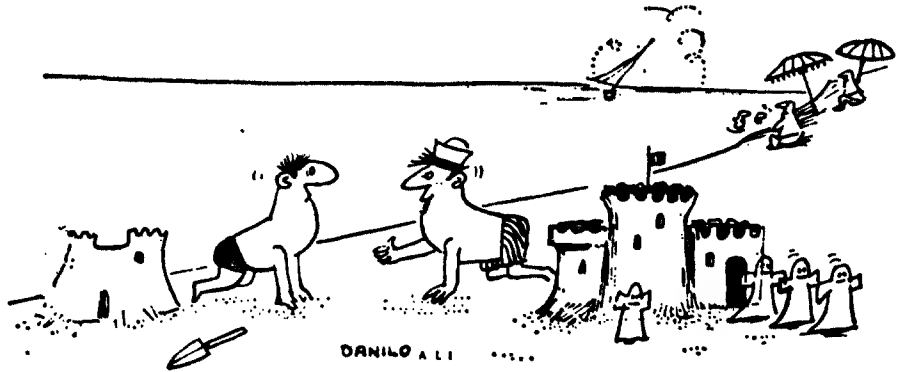
— Ando de bicicleta...
— E não calis?
— Não.
— Longos passeios?
— Sim.
— Conta lá um...
— Não posso, que vou de bicicleta para o Jardim da Estrela. Estão lá á minha espera.



— Meu caro senhor, não é possível que tenha sido uma daquelas aves. Elas estão todas embalsamadas!



O mendigo e o suplemento



— Anda ver! O meu castelo até tem fantasmas!

OS MELHORES ARTIGOS SOBRE A COSTA DO SOL

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove anualmente um concurso destinado aos colaboradores dos órgãos da imprensa diária e não-diária.

Será atribuído um prémio de 5000\$00 ao melhor artigo sobre a Costa do Sol, publicado, no decurso de cada ano, na imprensa diária portuguesa e um de 5000\$00 ao melhor artigo publicado na imprensa não-diária.

Igualmente será atribuído um prémio de 5000\$00 ao melhor artigo sobre a Costa

do Sol publicado, no decurso de cada ano, na imprensa diária estrangeira e um de 5000\$00 ao melhor artigo publicado em revista também estrangeira.

Ao concurso apenas serão admitidos os trabalhos que tiverem sido publicados pela primeira vez de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano a que aquele se reportar.

Os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro, do ano imediato à publicação do respectivo trabalho, sete

exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste.

O júri será constituído por seis individualidades de reconhecido mérito literário e jornalístico, escolhidas pela Junta de Turismo da Costa do Sol e será presidido pelo presidente da referida Junta que terá apenas voto de qualificação.

O júri tornará pública a sua decisão, quanto aos trabalhos premiados, até ao dia 31 de Março de cada ano e da sua deliberação não haverá recurso.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

No domingo — «splash!» — o BENFICA-SPORTING

SIMÕES (EM MÁ CONDIÇÃO FÍSICA)

PREOCUPA O TREINADOR JOSÉ AUGUSTO

Uma partida entre Benfica e Sporting é sempre, qualquer que seja a posição dos contendores, um acontecimento no panorama futebolístico local.

Domingo, na 20.ª jornada do «Nacional», os «onzes» dirigidos por José Augusto e Fernando Vaz encontram-se no Estádio do Jamor. O Benfica, quase apeado da sua condição de titular nacional, mas ainda ostentando o melhor ataque (42 golos obtidos) e uma das duas mais eficientes defesas do campeonato (10 tentos sofridos, tantos como os consentidos pelo Sporting). O Sporting, «leader» do torneio e senhor de grande força moral: 15 vitórias,

três «nulos» e apenas uma derrota em 19 embates.

José Augusto, impulsionado pela saída de Otto Glória e Fernando Cabrita, é o «responsável» pelo «team» benfiquista. Está preocupado:

— Tenho quatro jogadores lesionados: Simões, Jaime Graça, Humberto Coelho e José Henriques. Destes, o maior problema reside na utilização de Simões que, mesmo que a linhe, não poderá entrar no Estádio Nacional em condições físicas ideais.

Depois:

— Jaime Graça está «tocado» num pé. Humberto

Coelho e José Henriques, com lesões nos ossos ilíacos, recuperam, ainda que lentamente. Mas o Simões, o Simões está a dar-nos cabo dos nervos...

José Augusto conclui:

— Amanhã, ao fim da tarde, iniciamos o estágio, em Carcavelos. Oxalá não apareçam mais problemas!

Sporting: não há problemas

Entretanto, no Sporting, o único problema... é o Benfica. Tranquila, segura de si, a equipa que comanda a classificação prepara-se para o jogo do próximo domingo. Não há jogadores

incapacitados, nem por motivos de saúde nem por razões de ordem disciplinar. Fernando Vaz informou-nos que conta apresentar no próximo domingo a equipa habitual, devendo lembrar-se que o Sporting tem sido, entre os concorrentes ao campeonato, dos que têm utilizado menor número de jogadores.

Há a consciência das dificuldades que sempre são de considerar num jogo com o Benfica, mas o treinador sportinguista, quando lhe perguntámos se haveria esta semana uma preparação especial, declarou: «Não estão previstas alterações no plano normal dos treinos».



A dúvida chama-se Simões

SAIBA O QUE É UM TÍTULO DE OCUPAÇÃO

- 1- Ao adquirir um Título de Ocupação você pode fazer imediatamente a escritura de compra do seu apartamento para rendimento ou férias, escolhendo o mês e o tipo de alojamento que lhe convier.
- 2- Os apartamentos encontram-se já prontos a habitar, completamente mobilados e equipados.
- 3- Sempre que não pretenda utilizar o alojamento TORRALTA obriga-se a pagar-lhe **8 a 12%** sobre o valor da venda, que poderá receber mensal ou anualmente.
- 4- TORRALTA comprar-lhe-á o seu Título de Ocupação se o quizer vender.
- 5- Poderá, também, comprar o seu Título de Ocupação, pagando-o em 36 prestações.
- 6- Se optar por esta modalidade terá direito ao juro do capital investido, a partir da primeira prestação em relação às importâncias pagas.
- 7- Se por qualquer eventualidade desistir da compra do Título de Ocupação, não perderá o seu dinheiro, TORRALTA comprar-lhe-á a sua posição.



Peça informações a TORRALTA-Av. duque de Loulé, 66-A Lisboa - Telefones 51748/54479/555681

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Notícias do futebol

A selecção do Peru não viajou, afinal, pela Europa. A anunciada «tournée», com jogos de preparação para o Mundial, foi cancelada.

No próximo dia 9 de Março as equipas do Benfica e do Vitória de Setúbal disputarão em Lourenço Marques a taça «Marcello Caetano». Antes (dia 5) os setubalenses jogaram na Beira com uma selecção do distrito de Manica e Sofala.

Os novos dirigentes do C. F. Estremoz

O Clube de Futebol de Estremoz procedeu a eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1970. Presidem os três órgãos associativos o dr. Luís Pascoal Rosado (assembleia-geral), José Carlos Tristão Luna (direcção) e Diamantino Godinho (conselho fiscal).

HOJE À NOITE

ANIVERSARIO — Sessão solene comemorativa no Sport Futebol Palmense, às 21 e 30.

Basquetebol

O C. I. F. VENCEU O BENFICA NO CAMPEONATO FEMININO

No Pav. da Ajudia, iniciou-se ontem, à noite a segunda volta do Campeonato Nacional Feminino de Basquetebol.

Os resultados: Alges, 33 — Nacional, 40. Cif, 46 — Benfica, 29.

O Cif comanda a classificação.

Também para o grande torneio feminino se disputaram os jogos, dos quais passamos a dar os resultados: Cif - B, 47 — Atlético, 15. Oeiras - A, 8 — Sporting, 65. A equipa B do Cif, ocupa o 1.º lugar.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Barreirense-U. Tomar ..	X
Porto-Setúbal	X
Varzim-Braga	1
Benfica-Sporting	X
Guimarães-Boavista	X
Belenenses-C. U. F.	X
Espinho-Beira Mar	2
Famalicão-Saizueiros ...	1
T. Novas-Penafiel	1
Santarém-Farense	2
Seixal-Atlético	X
Peniche-Torriense	1
Oriental-Sesimbra	1

«Regional» de Andebol

Belenenses e Sporting disputarão uma «finalíssima»

Dos quatro jogos respeitantes à última jornada do campeonato regional da I Divisão, disputaram-se ontem três em Campo de Ourique, com os resultados seguintes: Almada-P. Manuel 32-23. Sporting-Benfica 22-17. Belenenses-C. Ourique 27-17.

Teve bastante interesse o primeiro jogo. Ambas as equipas jogaram com muito acerto e correcção modelar.

Ao intervalo, já os «almadenses» venciam por 16-15, depois pouco a pouco os «antigos alunos» consentiram o ascendente no marcador do seu adversário, embora dando sempre excelente réplica, mas não puderam evitar, no entanto, a derrota.

A boa exibição dos «benfiquistas», valorizou o jogo seguinte, perante um Sporting menos bem que o costume, mas suficientemente eficaz no remate para justificar o seu triunfo.

Castanheira, 7 golos; Brito, 5 e Moisés, 5, de grande penalidade, tiveram larga influência na vitória «leonina».

De assinalar ainda que a diversidade de critério de arbitragem na marcação dos castigos máximos foi por demais evidente e nesse aspecto terão sido os «encarnados» os menos beneficiados.

Na equipa vencedora os jogadores já citados e Anaia foram os melhores, enquanto no Benfica se distinguiram Carrico, na baliza, Plácido e Carlos Ferreira.

Por último, o Campo de Ourique foi adversário valioso de os «azuis», que sem atingirem grande plano e também sem grande esforço lograram obter a vitória de que necessitavam.

A classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sport.	14	13	—	1	334-204	40
Belen.	14	13	—	1	386-232	40
Benf.	14	7	1	6	327-333	29
Alm.	14	5	2	7	321-316	26
C. Our.	14	6	—	8	280-313	26
P. M.	14	5	1	8	266-343	26
Téon.	13	4	—	9	221-282	23
NÓCA	13	—	2	11	275-387	21

Falta o jogo Técnico-C. N. O. C. A., muito importante para a equipa dos «engenheiros» que no caso de vencer ficará apurada para o «Nacional» da II Divisão, em detrimento do Passos Manuel.

Estão já assim apurados para o «Nacional» da I Divisão: Sporting e Belenenses e para o da II Divisão: Benfica, Almada e Campo de Ourique.

A igualdade de pontos entre Sporting e Belenenses

Portugal entre os 48 países participantes na Universiada

Portugal é um dos 48 países que deram já a sua adesão para participar na Universiada (Jogos Mundiais Universitários) que se realiza em Turim, de 26 de Agosto a 6 de Setembro do corrente ano.

As inscrições até agora recebidas foram as seguintes: Argélia, Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Congo-Brazaville, Congo-Kinshasa, Coreia, Costa do Marfim, Cuba, Daomé, Espanha, Estados Unidos, França, Finlândia, Grécia, Inglaterra, Hong-Kong, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Israel, Itália, Japão, Jugoslávia, Kuwait, Líbano, Luxemburgo, Malta, Haiti, México, Marrocos, Nicarágua, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Suécia, Suíça, Tanzânia, Tunísia, Turquia e União Soviética.

Haverá limites de idade para os participantes, sendo apenas admitidos os estudantes nascidos entre Janeiro de 1941 e Dezembro de 1952.

Atletismo

Atletas do Sporting competem em Espanha

A Federação Provincial de Atletismo de Salamanca, Espanha, em ofício dirigido ao Sporting Clube de Portugal, convida a equipa de atletismo daquele clube a deslocar-se a Salamanca, no dia 8 de Abril, a fim de, num festival, com um programa a elaborar, inaugurar ali a pista de atletismo daquela cidade.

O número de atletas a deslocar ainda não está definido, mas tudo leva a crer que participarão três fundistas, dois saltadores (altura e vara), dois lançadores (peso e disco), três velocistas (100 e 200 m.) e quatro corredores de fundo rápido (800 e 1500 metros).

Acontecimentos DE ONTEM

VOLEIBOL

O C.D.U.L. bateu a Faculdade de Medicina e o Benfica derrotou o C. I. F., ambos pela marca de 3-0, no campeonato lisboeta feminino de voleibol.

Esta noite, no Restelo

BENFICA E SPORTING («RESERVAS») DISCUTEM A TAÇA «ISAAC SEQUERRA»

Em jogo que poderá ser decisivo para a conquista da Taça «Isaac Sequerra» defrontam-se esta noite, no estádio do Restelo (com início às 21.45 h.) as equipas de «reservas» do Benfica e do Sporting.

Trata-se do primeiro da série de jogos que esta semana se realizam entre as várias categorias de futebol dos dois clubes, pois no sábado (16 horas, na Tapadinha) defrontam-se os juniores, e no domingo (15 horas, no Estádio Nacional) jogam as equipas principais. É ainda possível que venham a encontrar-se as equipas de juvenis, pois o Benfica já

está apurado para a final, enquanto o Sporting e o Belenenses discutem esta tarde, no Estádio «Pina Manique», o direito de chegar a esse jogo decisivo.

Para o jogo de hoje, entre equipas de «reservas» estão previstos os seguintes jogadores:

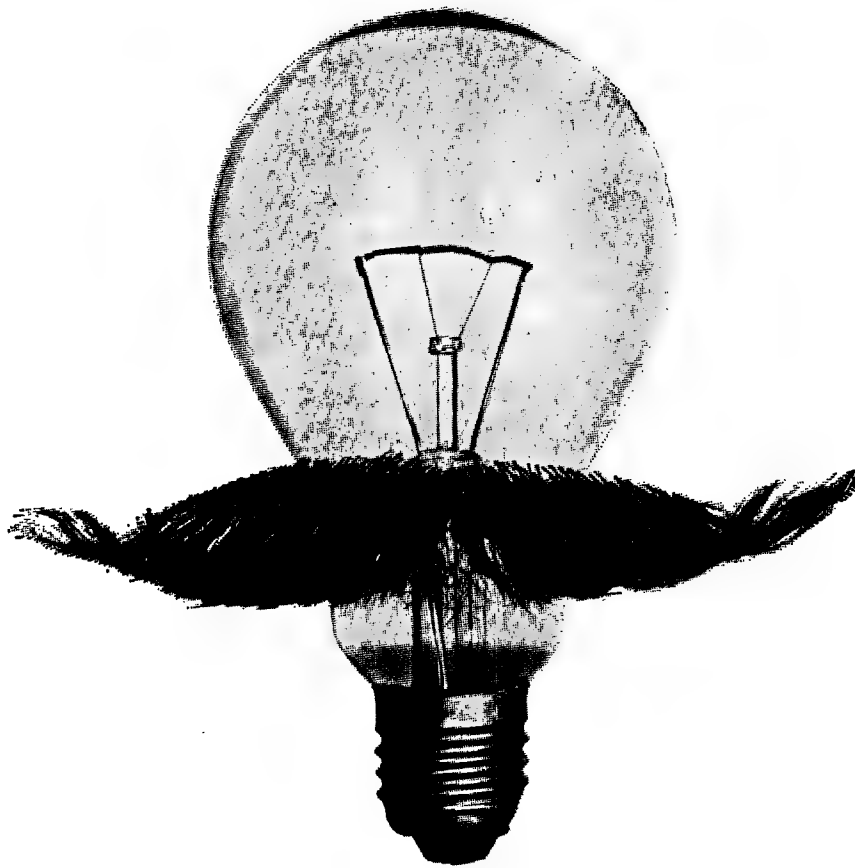
SPORTING — Carvalho; Celestino, Bastos, Armando e Manaca; Alexandre Baptista e Pedras; José Morais, Ernesto, Chico e Oliveira Duarte.

Suplentes: Barroca, Juvenal, Manuel Duarte, e Barão.

BENFICA — Fonseca; Fernandes, Humberto Fernandes, Zeca e Cruz; Vítor Martins e Matine; Praia, Águas, Abel e Antoninho.

Suplentes: Porfírio, Leal, Marques e Inguila.

A equipa do Benfica apresenta-se com melhores perspectivas para a conquista do troféu, pois comanda a classificação e um empate seria suficiente para assegurar o primeiro lugar. Em caso de vitória do Sporting as duas equipas voltarão a encontrar-se num jogo suplementar, para desempate.



UM PROBLEMA EM DEBATE

MENTIRA DE CATÁLOGOS?

Por BANDEIRA DE LIMA

Depois do preço de custo (todas as taxas incluídas), o factor provavelmente mais dominante na escolha do carro a comprar, por parte de uma maioria, é o consumo de gasolina.

As pessoas pensam que é este o automóvel «que interessa» e não aquele ou o outro porque os catálogos dos construtores dizem que este gasta 7 litros aos 100 quilómetros enquanto que aquele consome 7,5 e o outro «bebé» nada menos do que 8 litros.

Longe de nós a ideia de que o consumo importa pouco: o nosso carburante não contribui em coisa alguma para que o preço do quilómetro seja barato...

No entanto — e foi esta a ideia que presidiu ao presente artigo — numa

maioria esmagadora de casos temos constatado que qualquer semelhança entre os «consumos de catálogo» e os da realidade prática é pura casualidade. E as razões dessa divergência acumulam-se para o observador atento. No entanto uma das primeiras reacções do «comprador» que se enganou é geralmente a de acusar de menos verdadeira a afirmação do catálogo do fabricante «que dizia 7 litros aos 100 e... o carro não cumpre!»

As medidas variam com a forma como são tomadas. Eis uma verdade que as pessoas raramente têm presente (a menos que isso especialmente lhes convenha). É assim que aquele padrão célebre que é a décima milionésima parte do quarto de meridiano terrestre só é parecida consigo próprio com muitas ajudas das pessoas que nisso estejam interessadas. E como o litro depende directamente de várias fracções daquele padrão, toda a emburalhada do rigor das medições começa a surgir logo na forma mais simples.

Referem as normas DIN que o consumo de um au-

tomóvel se mede em plano, a velocidade constante e a dois terços da sua velocidade máxima.

Muitos construtores seguem esta norma para a indicação de catálogo cujo valor, portanto é de carácter exclusivamente comparativo e representa uma indicação base de utilidade apenas entre automóveis cujas características gerais não sejam muito diferentes. Por exemplo: um construtor produz duas versões de um mesmo carro, uma das quais considerada como modelo base, faz um máximo de 120 km/h e outra, desportiva, capaz de 150. Segundo as normas DIN esses dois carros, de dimensões semelhantes, de pesos quase iguais e diferindo essencialmente pelo motor mais aperfeiçoado na versão desportiva, serão avaliados, para efeitos de consumo, a dois terços das respectivas velocidades máximas: portanto, um será «medido» a 80 km/h e o outro a 100 km/h. Ora as necessidades de potência para um automóvel «fazer» velocidade crescem proporcionalmente ao quadrado

dessa velocidade — e 20 km/h de diferença nas velocidades em que a avaliação é feita não deixam evidentemente de ter o seu «peso».

Mas, o que é mais importante, toda e qualquer semelhança entre as condições daquele ensaio — que determina em muitos casos o tal «numero» que o catálogo refere — e as da utilização real do automóvel, são pura coincidência: na estrada, nem a velocidade é constante, nem o trajecto é plano, há trânsito que obriga a travar e a acelerar, eventualmente com toda a possível brutalidade, e... os 2/3 da velocidade máxima só às vezes estão lá. Porquê, perguntamo-nos, se deverá portanto esperar uma semelhança entre os resultados do ensaio DIN e os obtidos numa qualquer viagem, com ou sem pressa, com ou sem carga, em estrada de montanha, num fácil percurso alentejano, ou no tráfego intenso de uma cidade como Lisboa ou Porto, onde quase todas as horas são «horas de ponta» e onde tantas pessoas completam exclusivamente as suas quilómetros mensais?



Heitor de Moraes e seu «co-equipa», no «Morris-Cooper S» em que conquistaram mais uma vitória

HEITOR DE MORAIS VENCEDOR ABSOLUTO DO «RALLYE» DO BENFICA

Conforme se previa Heitor de Moraes, em Morris Cooper S, veio a ser o vencedor do Grande Rallye do Benfica, cujas classificações foram ontem à noite afixadas na Secção de Motorismo do clube organizador. É a segunda vitória consecutiva conquistada nesta época pelo conhecido piloto, que assim consolida uma posição destacada no Campeonato Nacional de Rallyes pois, a partir de agora, começam já a esboçar-se algumas indicações quanto às possibilidades de cada concorrente.

Esta edição do Rallye do Benfica, consideravelmente reduzido em quilómetros em relação às provas anteriores, caracterizava-se por um per-

curso semeado de cruzamentos, constituindo um itinerário complicado e mais susceptível de provocar enganos do que é normal. No ponto de vista dos organizadores, tal critério valorizaria a prova no aspecto de navegação.

O segundo lugar pertenceu a Carpinteiro Albino (Saab) com mais 76 pontos que o vencedor. Seguiam-se Américo Nunes e Jorge Nascimento, que venceu o Grupo I.

A prova terminou apenas com 9 concorrentes classificados dos 28 que a iniciaram, dando à primeira vista a ideia de uma dureza que na realidade não se verificou em absoluto. Houve sim um número elevado de desistências por avaria mecânica e por deslizes, que pode considerar-se anormal, se tivermos em conta as excelentes condições de tempo que se verificaram.

Não houve chuva nem nevoeiro, o que facilitou imenso a tarefa dos concorrentes. Pode mesmo dizer-se que, neste aspecto, a zona do Montejunto, uma das pontas-chave do Rallye, foi atravessada em condições tão favoráveis como é raro verificar-se. Assim, foi na camararia de Meca, em Sintra e no Gradil que os concorrentes mais rápidos vieram a penalizar, definindo-se assim as posições.

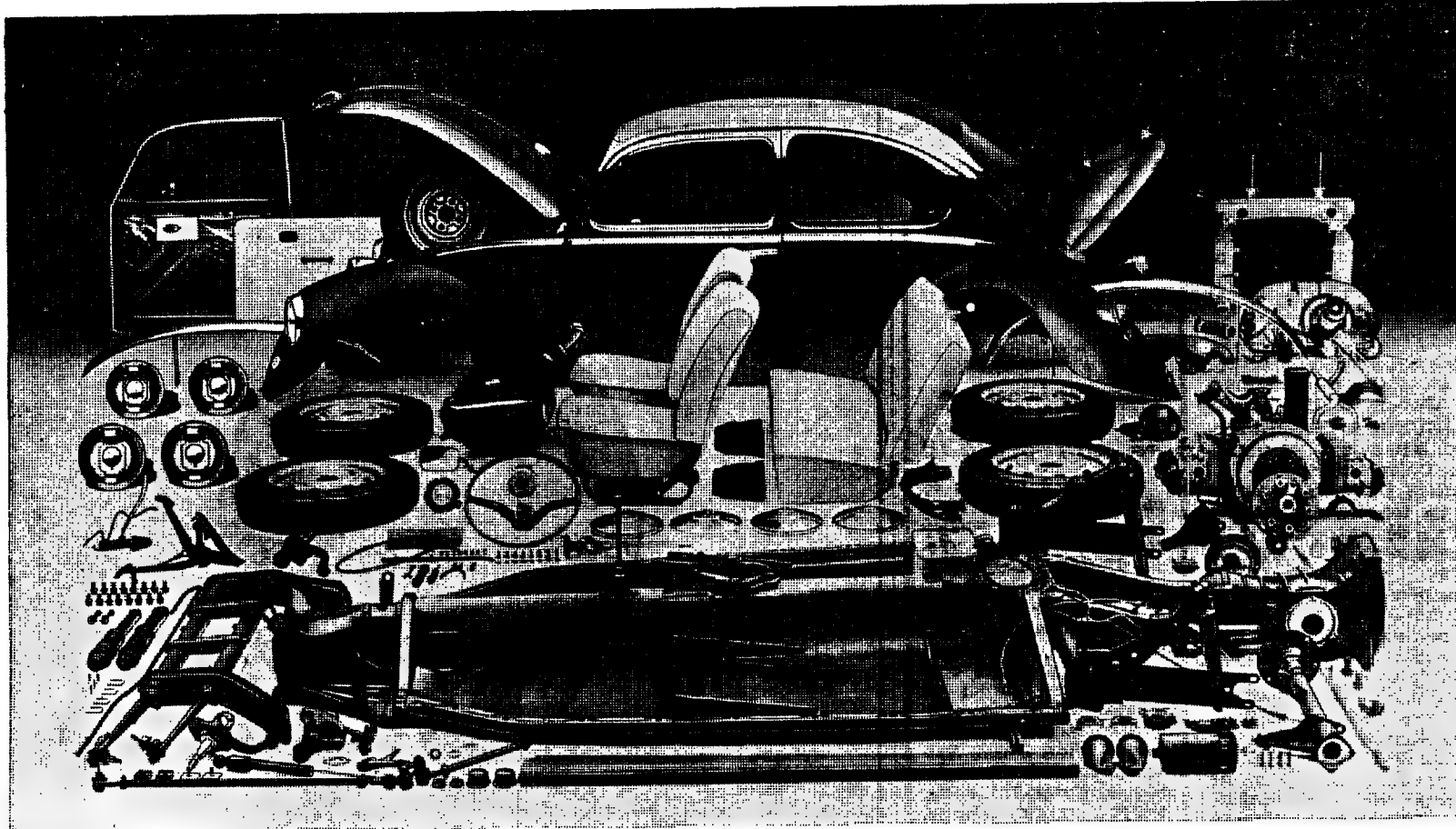
De um modo geral pode dizer-se que a organização esteve à altura de uma prova de campeonato. Não concordamos porém com a estrutura em que o Rallye foi baseado, por entendermos que, actualmente, há toda a conveniência em afastar o mais possível as provas das povoações e das estradas de grande movimento e ainda por nos parecer que o conceito do trabalho do «co-equipa», ditado navegador, já não é o que o transformava apenas na imagem de um especialista em contas, cruzamentos e estradas. Ele é cada vez mais determinante para o ritmo de condução do piloto e um auxiliar deste em aspectos diferentes porque os rallyes modernos solicitam fundamentalmente mais a técnica de condução do que esse aludido tipo de navegação.

AUGUSTO VILELA

Classificação geral

- 1.º Heitor de Moraes (Morris Cooper S), 154 pontos;
- 2.º Carpinteiro Albino (Saab), 230;
- 3.º Américo Nunes (Porsche 911-S), 245;
- 4.º Jorge Nascimento (BMW), 301;
- 5.º Hermes Góis (NSU), 546;
- 6.º Adolfo Sampaio (Lancia HF), 551;
- 7.º Carlos Moura Pinheiro (Fiat 125), 708;
- 8.º Passarão (Austin Cooper), 737;
- 9.º Miguel Barata (NSU), 884.

**AUTO
MOBI
LISMO**



APRESENTAMOS-LHE O SENSACIONAL VOLKSWAGEN 1200

Se V. montar todas estas peças e acessórios, terá na sua frente um VW 1200. Apresentamo-lo assim, francamente, para que V. possa apreciar que mesmo o nosso carro mais barato é bem construído e bem equipado. O VW 1200 mantém as mesmas excepcionais qualidades mecânicas, possui um eixo trazeiro de via mais larga, caixa de velocidades totalmente sincronizadas; coluna de direcção compressível, assentos reguláveis, revestimentos laváveis, luzes intermitentes de segurança, requintado equipamento. Para quem procura maior economia, chegou o VW de mais baixo preço — o sensacional VW 1200!

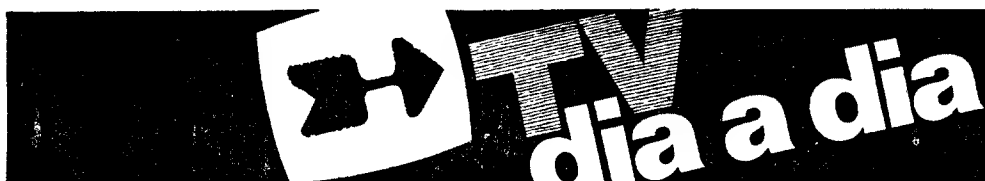
em exposição:

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A. R. L.

Av. da Liberdade, 12

Telefs. 36 67 51/7 - 37 01 71/5 - Lisboa

FILIAIS OU AGENTES: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHA, ELVAS, ESTREMOZ, EVORA, FARO, GUARDA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NOBREIA - R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ



HOJE PODE VER...

NOITE DE TEATRO

ETERNO ROMANTISMO: «A MOCIDADE DE D. JOÃO V»

Em produção de Goulart Nogueira a rubrica «Eterno Romantismo» inclui na sua emissão de hoje, pelas

22 e 5, a representação da obra de Rebelo da Silva, «A Mocidade de D. João V», numa adaptação para a TV

de Maria Vargas. A representação foi confiada aos actores: Luis Cerqueira (Tomé das Chagas), Manuel Lereño (Frei João dos Remédios), Rui de Carvalho (Padre Ventura), Fernanda Coimbra (Abadesa), Tomás de Figueiredo (Filipe da Gama), Ana Zanetti (Cecília), Ivone de Moura (Teresa), Eduardo Jacques (D. João), João Mota (Jerónimo), Alberto Ghira (Lourenço Teles), Fernando Soares (Abade Silva), Artur Semedo (Diogo de Mendonça) e Mário Pereira (Camões de Rocio).

Realização de Pedro Martins.

REBELO DA SILVA

Além de professor do Curso Superior de Letras e de historiador, Rebelo da Silva foi também distinto orador parlamentar.

De seu nome completo Luis Augusto Rebelo da Silva, nasceu em 1822 e faleceu em 1871 e foi autor de uma vasta obra da qual salientamos: «Ódio velho não cansa», «Lágrimas e tesouros», «A casa dos fantasmas» e «De noite todos os gatos são pardos».



Difícil mas... agradável a tarefa de Smart em busca de uma encantadora e terrível agente

«OLHO VIVO» EM BUSCA DE UMA AGENTE TEMÍVEL

Entre as concorrentes a dio intitulado «A rapariga um concurso de beleza, a transmitir está uma perigosa agente da KAOS.

O superagente Max Smart tenta descobri-la...

É este o tema do episó-

dio intitulado «A rapariga um concurso de beleza, a transmitir está uma perigosa agente da KAOS.

São interpretes Don Adams, Barbara Veldon e Edward Platt.

Realização de William Wiard.

OS VENCEDORES DO PRÉMIO NOBEL DE QUÍMICA

Cerca das 19 e 45, a R. T. P. transmite um filme realizado pela Televisão sueca para a Eurovisão sobre a personalidade dos professores Derek Barton, de nacionalidade inglesa, com 51 anos de idade, e Odd Hassel, norueguês, de 72, laureados no último ano com o Prémio Nobel da Química.

A propósito da atribuição deste prémio, o dr. César Viana, 1.º assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, proferirá algumas declarações.

canal da crítica

MEDIOCRIDADE FEITA FADO, OU VICE-VERSOS

Só depois de assistir á sessão de fados transmitida ontem se pode começar a fazer uma ideia (quem não a tenha feito ainda, pois) da beleza do fado, esta canção que é bem o símbolo da nossa eterna sensibilidade, da nossa inveterada tendência para o Amor, para a Beleza, em resumo: para a guitarra, Lisboa, onde toda a gente canta o fado (cre-

do, é uma vozearia impressionante! Vale a pena vir a Lisboa só para escutar o coro de 1 milhão de pessoas a entoar a «Maria da Madragoa»), deve sentir-se orgulhosa por ter gerado em seu ventre de mármore e granito uma canção que é a expressão perfeita da Alma Portuguesa.

Participaram da sessão dois fadistas dos mais experimentados, veteranos mesmo: Manuel Fernandes e Florinda

Maria. A seu favor tiveram uma exemplar sobriedade nas atitudes e na interpretação. Não enveredaram pelo cabotinismo fadístico: dois autênticos profissionais.

Quanto ao mais, foi tudo, como já lhes contei, uma lição de grande sensibilidade. M. Fernandes começou por cantar um fado intitulado: «En busca do perdão», da autoria do grande poeta português Artur Ribeiro. Poema de Amor, de Sofrimento, de Procura da Felicidade Perdida

(dão-se advérbios a quem a encontrar) os versos cantados por Manuel Fernandes causaram a maior impressão entre os telespectadores, a tal ponto que se torna indispensável, para a outra vez, avisar as pessoas mais impressionáveis, ó seja: aquelas que desmatam:

Até chegar a ti
eu percorri na vida
as ruas mais sombrias...

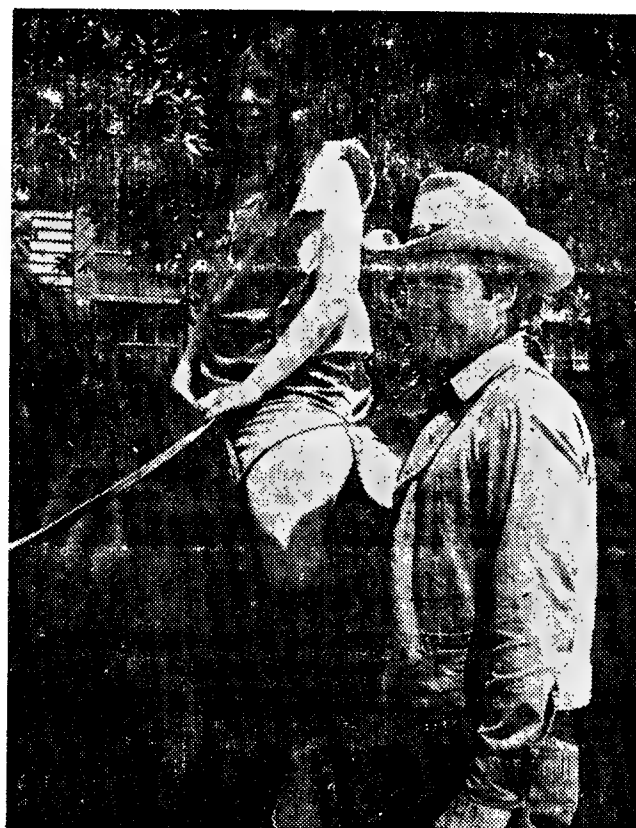
O segundo fado do mesmo

intérprete era Alegre, Trepidante, cheio de Ritmo, de Frescura, de Perfume, deste perfume que nos vem do Supremo Encanto desta Lisboa Fidalga. Assim:

Tuas gargalhadas francas
têm uma alegria infinda
e o dobrar das tuas ancas
mais graça te dão ainda...

Quanto a Florinda Maria, cantou versos do «saudosos

(Continua na pág. seguinte)



Imagens como esta aparecem nos episódios da série «O Maioral», agora no II Programa

II PROGRAMA

«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA» E «O MAIORAL»

Em repetição é transmitida a rubrica «Imagens da Poesia Europeia» em que o dr. David Mourão-Ferreira fala sobre «O tempo e os temas dos trovadores». Segue-se, pelas 22 e 20, a exibição de um episódio da série do Geste «O Maioral», com James Drury no pro-

tagonista. E que se passa neste episódio? Uma luta entre maldadeiros e vaqueiros. Uma luta de vida e de morte. Entre eles um romance de Romeu e Julieta, finalmente bem sucedido, faz a união de pessoas com profissões opostas e modos de ver diferentes.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 45' m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 5: Teatro dos Comédios: «A Ilha da Solidão», de René Brest, em tradução e adaptação de Ricardo Alberto; 16 e 50: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que prefere — O conjunto de...; 18 e 5: Rádio Mocidade, Programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos «As Meninas do Andar de Cima», por Odete de Saint-Maurice; 19 e 45: R. Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 26.º Episódio da Folhetim «O Capitão das Montanhas», original de Oliva Guerra; 21 e 5: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.º Parte de um Serão realizado na Baixa; 22 e 30: escolha e diga; 23 e 5: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 47: Concerto em Dó Maior K. 299 para Flauta, Harpa e Orquestra (Mozart); 17 e 15: Música de Vanguarda; 17 e 50: Uma Obra... Duas interpretações: O Ciclo «Cantos e Danças da Montanha» de Mussorgsky; 18 e 36: Rapsódia sobre um tema de Paganini (Rachmaninoff); 19: Tem-pa Literária: Poesia: Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A organização Kenneth Gilbert — Concerto del signor Torelli apropriado all'organo (Gottfried Walther); 20 e 30: Canções — Cinco Canções Payeras Españolas (Alberti-Españ), pelo soprano Victoria de Los Angeles e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção do maestro Rafael Frúbeck de Burgos; 20 e 45: História de Portugal, prof. dr. Domínio Peres; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Porto dirigida pelo maestro Silva Pereira; 21 e 40: Música de câmara; 21 e 20: Moneto em Fá Maior Op. 31 (Spohn) Elementos da Orquestra Filarmónica de Berlim: Paul Meisen, flauta; Karl Steins, oboé; 22 e 58: Fecho.

Programa MF2 — 94,3 mc/s. — As 21: Sonata em Lá Maior D. 959 (Schubert) Piano, Rudolf Serkin; 21 e 45: 5.º Concerto da Sê-ma Internacional de Concertos «Festival Beethoven»; 24: Selecção da ópera «D. João» (Mozart); 1 h: Fecho.

Emissão Estereofónica — As 21: Resumo do programa; Tempo de

ritmo; O trompetista Heinz Schachtner, O Conjunto the Fantastic Four; Orquestras Ligeiras; 22: Duas canções de Mozart, pelo soprano Ingeborg Hallstein e o pianista Erik Werba Sinfonia n.º 6, de F. A. Maier, Op. 68 «Pastoral», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por Bruno Walter; Valsa em Lá Menor Op. 34, N.º 2, de Chopin, pelo pianista Stefan Askenase; 23: Fecho.

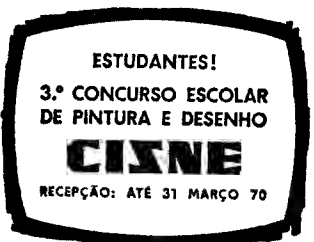
RÁDIO UNIVERSIDADE — 45' m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Festival (Programa de Música Clássica); 19 e 25: U. R. I. (Conferência da Universidade Radiofónica e Televisiva internacional); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18. B. e o seu mundo; 19 e 15: 18 e 15: Momento Tenente; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Na mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Sêmana 5; 20 e 45: Robbiac; 21 e 03: Presença do Fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15: Radiogramas; 18 e 5: Claqueira; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Exilios da canção; 21 e 14: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: A noite, a música e a Radine; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 16: Radiogramas; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Eventual — Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Ondas média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 2: Rádio Graça — Das 8 às 11 e das 17 às 22; Clube Radiofónica de Portugal — Das 14 e 30 às 17; Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.



Indicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL PARA ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES DO SINDICATO PARA O TRIÉNIO 1970 / 72

Em consequência do adiamento das Assembleias Gerais das Secções Profissionais, fica também adiada para data oportuna e a convocar novamente na Imprensa diária, a realização da Assembleia Geral para eleição dos Corpos Gerentes do Sindicato, marcada para o próximo dia 26 do corrente.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1970.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) José Maria Dias Fidalgo

PESSOAL

Unidade hoteleira de 1.º no Algarve, aberta todo o ano, precisa para entrada imediata:

Gerente (falando Francês e Inglês)
Recepcionistas (falando francês e inglês)
Chefe de mesa (falando francês e inglês)
Empregado de mesa
Barman (falando francês e inglês)
Dispenseiro

Resposta com idade, indicação de casas onde trabalhou, ordenado pretendido, número da carteira profissional e outros elementos a este jornal ao n.º 440.



D. ALICE RODRIGUES BASTOS DOS SANTOS

MISSA DO 7.º DIA

Herminio Bastos dos Santos e mais família participam que amanhã, dia 28, às 12,20 horas, no altar-mor da igreja de Fátima, será rezada missa sufragando a sua alma, desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.
P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO



DR. MANUEL COLLARES PEREIRA

MISSA DE 7.º DIA

Sua família participa que será rezada missa de sufrágio pela sua alma, hoje, às 19,30 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhos, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas; a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



é o nosso cartão de visita!

Rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos
à escolha do cliente, por escritura pública

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa-Pr. Marquês de Pombal;
Reboleira-R.D.Diniz; Paço d'Arcos (Espargal);
Cascais (rectaguarda do Hotel Baía).

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1:—Telfs. 45843-47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30-Telfs. 952021-22
REBOLEIRA: Amadora—serviço permanente—Telf. 933670

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

António Botto e outro poema de grande envergadura de rima da autoria da Ex.ma Poetisa D. Alda Reis, de que lembro alguns versos:

*Fados que mal aprendemos
porém que nunca esquecemos
— são sonhos de adolescência.*

Desculpem. Sou eu que me estou a rir. Não, não é nada relacionado com os fados. Sou incapaz disso.

Estou a rir porque me recordo daquela cena do «Bom Gigante», há bocadinho, quando a mãe, americana de nascença, explicava ao pequeno Mark: «Cristóvão Colombo descobriu

a América, quando o que pretendia era descobrir a China...».

Pois, como estávamos dizendo, o Fado é a grandiosa expressão da nossa... da nossa sensibilidade que...

se mantiveram na linha de qualidade e de interesse que já lhe conhecíamos há muito. Helder Mendes é o nosso único realizador que mergulha. Deus lhe conserva a graça e as forças.

SEGREDOS DO MAR

Helder Mendes tratou na sua rubrica da constituição em Portugal de parques submarinos de reserva. Uma rubrica incluída no «Ano Internacional de Defesa da Natureza». Dividiu o seu trabalho em duas partes: na primeira disse-nos, por imagens filmadas como «vistas» por dentro um parque submarino; na segunda, conversou com três convidados sobre o mesmo tema: o comandante Ataíde, o dr. Luís Saldanha e o arquitecto António Modesto.

Parece, á primeira vista, que um tema como o proposto daria á justa para interessar dois ou três indivíduos, sem contar com os peixes. Eis que se transforma. Eis que nos diz respeito a todos. Eis que é, afinal de contas, um problema nacional.

A luva foi levantada, em primeiro o problema. Não só por ter dito as melhores palavras do dia de ontem na Televisão: «Tudo quanto seja proteger a vida é oportuno.»

Não só por tudo isso, o que seria já bastante, mas pela forma viva, comunicativa, televisiva, pelo fogo de que as suas palavras vinham envolvidas. É importante o que se diz, mas há que não menosprezar o como se diz, porque, dentro da habitual solidariedade que rege a vida das conjunções, o como ajuda muito o que.

Por outro lado, o cientista não entrou no caminho do sensacionalismo ou do oportunismo individualista. El-lo que se refere carinhosa e calorosamente ao Museu da Faculdade de Ciências de Lisboa, ás tarefas ali empreendidas e aos companheiros de trabalho. Luís Saldanha foi um espectáculo no bom sentido da palavra, mas foi também uma lição que importa sublinhar e não esquecer.

Assim «Segredos do Mar»

MÁRIO CASTRIM

SUPERMERCADOS PÃO DE AÇÚCAR

SUPA — Companhia Portuguesa de Supermercados, S.A.R.L.
Av. Óscar Monteiro Torres, 37, 5.º-Dt. — LISBOA

CONVOCAÇÃO

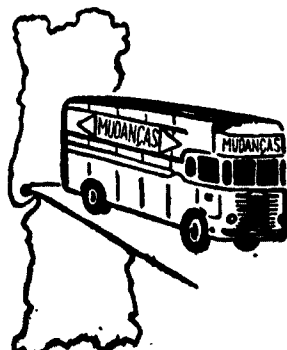
Nos termos legais e estatutários, convoco os Senhores accionistas para se reunirem em assembleia-geral extraordinária, na sede social, pelas 15 horas do próximo dia 25 de Março, afim de deliberarem sobre uma proposta de aumento de capital da sociedade até ao limite de 50.000.000\$00.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral,
Dr. João Flores

MUDANÇAS

EMBALAGENS
de louças, cristais e objectos de arte, etc.
GUARDA MÓVEIS
em cabinas próprias para guarda de mobiliário



NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO
BARATA BRAZ, Ld.º
CALÇADA DOS BARBADINHOS,
146-1-BR — LISBOA
Tels.: 838112 e 841840

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE—CEAL S A R L

Capital: 70.000.000\$00

Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua de D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A, 6.º andar, Lisboa, no dia 24 de Março, pelas 11 horas, a fim:

— Deliberar sobre o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1969.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1970.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

José Francisco Corrêa Matoso

SALDOS

CASACOS E BLUSÕES EM CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA.
PRODUÇÃO DA NOSSA FÁBRICA.

E UM GRANDE SORTIDO EM GABARDINES E SOBRETUDOS E DIVERSOS MODELOS DE AGASALHOS
TUDO DA ESTAÇÃO CORRENTE

VERÍSSIMOS — Av. Guerra Junqueiro, 8-C

* CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

* POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 (p. red.) e 21.30

Êxito total!
O INCOMPARÁVEL FRANCO NERO, NO SEU FILME MAIS SENSACIONAL

TEXAS ADEUS!
com Cole Kitash e Elisa Montes
UMA HISTÓRIA DE MORTE ENTRE FERAS HUMANAS
(Scop. Color)

HOJE, às 18.15 (M. 12 anos)
SESSÃO ESPECIAL

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30

Panavision Technicolor
2.ª SEMANA
Steve McQueen em
OS RATONEIROS
segundo a novela de William Faulkner no seu romance
«THE REIVERS»
vencedora do Prémio PULITZER
com Sharon Farrel
Um filme invulgar

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA
Uma obra-prima da moderna literatura
OS RATONEIROS
c/ Steve McQueen
Um filme excepcional

* EUROPA

Tel. 661016 (Adultos)
As 15.15 e 21.30

5.ª SEMANA
Um êxito indiscutível pelo seu tema e pela sua classe!
MEIAS PRETAS
com Susan George e Victor Henry
Technicolor

* LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas

DUELO NO PACÍFICO
O GRANDE RESTAURANTE

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) As 17 e 21.30

A BEIRA DO PÂNICO
com Laurence Harvey, Tom Courtenay

* IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas

A MAGIA DA MULHER
ROMA... ERA ASSIM

As Mulheres — no IMPÉRIO A viúva que não casou — no MUNDIAL

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 21.45

Virna Lisi, Peter McEvey e Gabriele Ferzetti na mais imprevisível das comédias!

A VIÚVA QUE NÃO CASOU...
(Technicolor)

As 18.30 (Adultos)
A SOMBRA DE UM HOMEM

* MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30

inesquecível estreia
Até onde é capaz de ir uma mulher?

AQUELE DIA FRIO NO PARQUE
com Sandy Dennis

QUINZENA O AMOR NO CINEMA

Hoje — 18.30 h. — Adultos

MEU AMOR, MEU AMOR

de Nadine Trintignant com Jean-Louis Trintignant, Valerie Lagrange e Michel Piccoli

Dia 27: «Caminho para dois» (Adultos)

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

A divertida comédia

CONFIDENCIALÍSSIMO

com Annie Girardot e Francis Blanche

Prémio especial no Festival de Berlim

Prémio Fémina — Paris

* VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45

3.ª semana de lotações esgotadas

Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Bloom num filme de apaixonante interesse!

A RAPARIGA DO AUTO-STOP

TECHNICOLOR

Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

* LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
Um espectáculo completo de emoção, de pesadelo, de «susense»!

MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR

com Carol White e Paul Bucke

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 21.30 — ESTREIA

Brigitte Bardot e Maurice Rovet em

AS MULHERES

Eastmancolor

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª Semana — Uma obra-prima

A obra máxima de Carl Th. Dreyer

DIA DE CÓLERA

* EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45

Matava como um artista. Esta é a história da sua obra-prima!

GLEEN FORD em

A MÃO ARMADA

com Carolyn Jones e Barbara Hershey

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

3.ª SEMANA de êxito sensacional com o filme português

O DESTINO MARCA A HORA

com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breynar

* ATENÇÃO — BILHETES A VENDA PARA OS DIAS SEGUINTE

* AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45

Uma história de saborosa malícia!

MARIDO VELHO... MULHER NOVA

com Rosanna Schiaffino e Philippe Leroy

* RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30

Um plano diabólico é posto em prática pelos mais perversos arquitectos do mal

COMO ROUBAR O MUNDO

c/ Robert Vaughn e David McCallum

TECHNICOLOR

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

2.ª SEMANA

DEBORAH KERR e DAVID NIVEN

numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual

SARILHOS CONJUGAIS

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Telef. 54153/4
Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30

EM 6.ª SEMANA

THE GRADUATE

(A PRIMEIRA NOITE)

com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katherine Ross

* CONDES

(M. 17 anos) Tel. 522523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30

Annie Girardot, Francis Blanche e Jean Yanne

CONFIDENCIALÍSSIMO

Prémio Fémina — Paris 1969

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45

4.º mês

14.ª SEMANA

A espantosa comédia de Pietro Germi

DIVÓRCIO À ITALIANA

com Marcello Mastroianni

* CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas
A QUADRILHA SELVAGEM

com William Holden

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (631635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Cartaxe, Av. da Igreja, 21-C (776358) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66-A (723268)

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404711)

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462)

* Nova Lisboa, R. Guilhemino Suggia, 12 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Solite, 7 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107)

* Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) * Império, Ld., R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002)

* Duca, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) * Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângela Pinto, 32 (49756)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216)

BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5)

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) * Vértices, R. da Misericórdia, 188 (324554-327563/4)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infância, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gául, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333)

* Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (6 Rua das Amoreiras) (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)

ENTRECAMPOS — Galena, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA — Jeneiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St.º António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Américo, 39 (667460)

LUMIAR — Almeida, A. das Lâmpadas de Torres, 201-B (790942)

* S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Espetáculo satírico» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).

VILLARET — As 21 e às 23: «O visou voador» (17 anos).

VARIÉDADES — As 20 e 45 e às 23: «Peço a palavra» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).

LAURA ALVES — As 21 e 45: «Forja» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «A máscara do Demónio» (17 anos).

ARCO IRIS — As 21: «Os Insaciáveis» (17 anos).

ROYAL — As 21: «Olhos verdes, lágrima e penitência» (12 anos).

JARDIM — As 21: A maior aventura» (12 anos).

PARIS — As 21: «Desejo perverso» (17 anos).

CINEARTE — As 21 e 30: «Quando beijos um desconhecido» (17 anos).

IDEAL — As 21: «Bandidos em Milão» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Inferno no Vietnam» (12 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «Romeu e Julieta» (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 21: «O gladiador de Messalina» (12 anos).

LUMIAR — As 21: «As espínguas da desforma» (12 anos).

CINE-ORIENTE — As 21: «A morte espelha» (12 anos).

PROMOTORA — As 21: «Tempo de massacre» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «A volta ao mundo em 80 dias» (12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Os loucos do amor» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21.30: «A beira do pânico» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Os direitos da mulher» (teatro) (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Pão, amor e ciúme» (17 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Gangsters em Roma» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O Diabo era outro» (12 anos).

Vamos contar a história de um vison. Ou antes... sugerir a história de um casamento de pelles que todas as noites, no Teatro Villaret, é motivo de... Também não.

Não vamos dizer nada nem contar a história, dizer que sim e mais que também e, depois, quando o espectador lá chega já sabe tudo e em vez de rir continuamente como as outras pessoas fica todo o tempo a dizer para o lado agora vai passar-se isto, e agora aquilo.

A ajudar a compor todo este conjunto fascinante há, do lado masculino, Raul Solnado. Pois, exactamente, Raul

Solnado e tudo o que o seu nome implica. A garantia de que o «Vison voador» voa mesmo de Io Apolloni para Yola, de Yola para Io Apolloni e que, no intervalo destas mudanças fica muito para ver, apreciar e, naturalmente, rir sem intervalo.

O «Vison voador» foi encenado por Paulo Renato, que não perdeu qualquer oportunidade para valorizar o movimento que os autores Ray Connery e John Chapman deram aos personagens.

O «Vison voador» está todas as noites no Teatro Villaret apresentado por Vasco Moigado.

ALCOCHETE — Nunes, R. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234187)

ALHOS VEDROS — Gasmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telefone 224020)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA — Alliance — Est. Nacional, 174 (Telefone 204302)

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 2 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)

MOITA — Silva Rocha — P. do República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montijo, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 280085)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bacage (Tel. 224844) Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353

* Companhia Reunidas 537011

* Gascid, 538821 * Gascid, Idem e feridos, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342

* Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771168

e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763450.

POLÍCIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456

* Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111

* Caminhos de ferro, (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 * Estação fluvial (T. P.), 325345 * Estação Marítima de Alentejo, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.

Central Press Features

Telefono 32 81 20

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas,ilhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carva-
 porto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Entre nós...

QUEM SABE

HÁ OS CORREIOS sentimentais e os de beleza (que deviam chamar-se, talvez, de fealdade, terão grandes problemas de beleza as belas?), há esses correios a trazer consigo a esperança, a felicidade, quem sabe? Há depois os horóscopos dizendo que no dia tal tudo vai correr bem ou excelentemente ou assim-assim na pior das hipóteses. Há também a publicidade a acenar com a felicidade total às mulheres quietas, quietinhas a fazer «tricot» desde que usem o detergente X, aos homens triunfadores que preferem a lâmina Y ou after-shave 2.

É tão fácil, vendo bem. Um lenço — vários lenços — a acenarem da folha do jornal e do magazine, do magazine, do «écran» grande e do pequeno, do aparelho de rádio.

Vamos seguir os conselhos que a amiga sem rosto nos fornece e que são quase sempre de aguentar, de ter coragem, de pensar que há outras muito mais infelizes, ou então vamos saber finalmente que o nosso grande problema estético se soluciona em três tempos com o creme Não Sei Quantos ou com o chá Qualquer Coisa. Vamos fi-

car em casa hoje, que é dia horoscópicamente assim-assim, porque Marte e Júpiter e a Lua, creio eu... Ou vamos correr para a rua porque é uma excelente oportunidade de encontrar amigos que não vemos há muito e nos podem ser de grande utilidade. Hoje, dia tantos de tal de 1970.

Vamos pois procurar essa felicidade sempre sonhada que a Imprensa e a Rádio e a TV nos propõem, com a qual nos acenam, que nos murmuram ao ouvido. Vamos também comprar a cauleta ou preencher o Totobola. Quem sabe? Há horas felizes. — A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA

HOJE

O CÓDIGO
NAPOLEÃO
E SUAS
CONSEQUÊNCIAS

DUELOS DE ALCATRÃO e GASOLINA

Reportagem de **Conceição Gomes da Silva** — Fotos de **Salvador Ribeiro**
— Desenhos de **Carlos Ferreira**

DA CARTA de alforria da mulher constam rigorosamente a independência económica, a cultura.

Em Portugal muito poucas mulheres conhecem a fábula.

Em Portugal — dizem-no os estatutos e a verdade factual — são anualmente concedidas poucas cartas de alforria.

Tão pouco habituadas, que os burocratas do ofício procedem à sua entrega com ar apreensivo e rancoroso.

— Não lhes chega usarem calças e fumarem! Agona até já guilam!

Esta observação em boca, assim, de profissionais de olho atento é o pregão de alarme da soberania. O anúncio da revolução a que conduzirá, com força de lei, a república do automóvel.

Com efeito, se acreditarmos que existe um ideário macho e fêmea, vemos que — no bom rigor dos compêndios de Sociologia — as noções de submissão estão ligadas a imagens femininas, enquanto as imagens masculinas se associam ideias de domínio.

É assim que toda a máquina — «aparelho destinado a aproveitar, dirigir ou regular a acção de uma força», *Enc. Luso-Bras.* — tende a ser considerada exclusiva propriedade do homem.

(«E agora? escangalharam-se a máquina de lavar e o Chico só vem lá para as sete!...», exclama em qualquer 2.ª-feira, 13, a dona de casa da média burguesia).

Quando a máquina é um meio de locomoção — de que tradicionalmente o homem se ocupou — identifica-se duplamente com qualquer dos mais estritos substantivos masculinos.

A partir do momento em que a mulher guia um automóvel, corre o risco de utilizá-lo, portanto, como comportamento simbólico. Apropriando-se de um objecto socialmente considerado específico do homem, a mulher invade, muito simplesmente, o privadíssimo reino da mecânica.

...E que fazer depois do bom «homo virilis lusitanus»?...

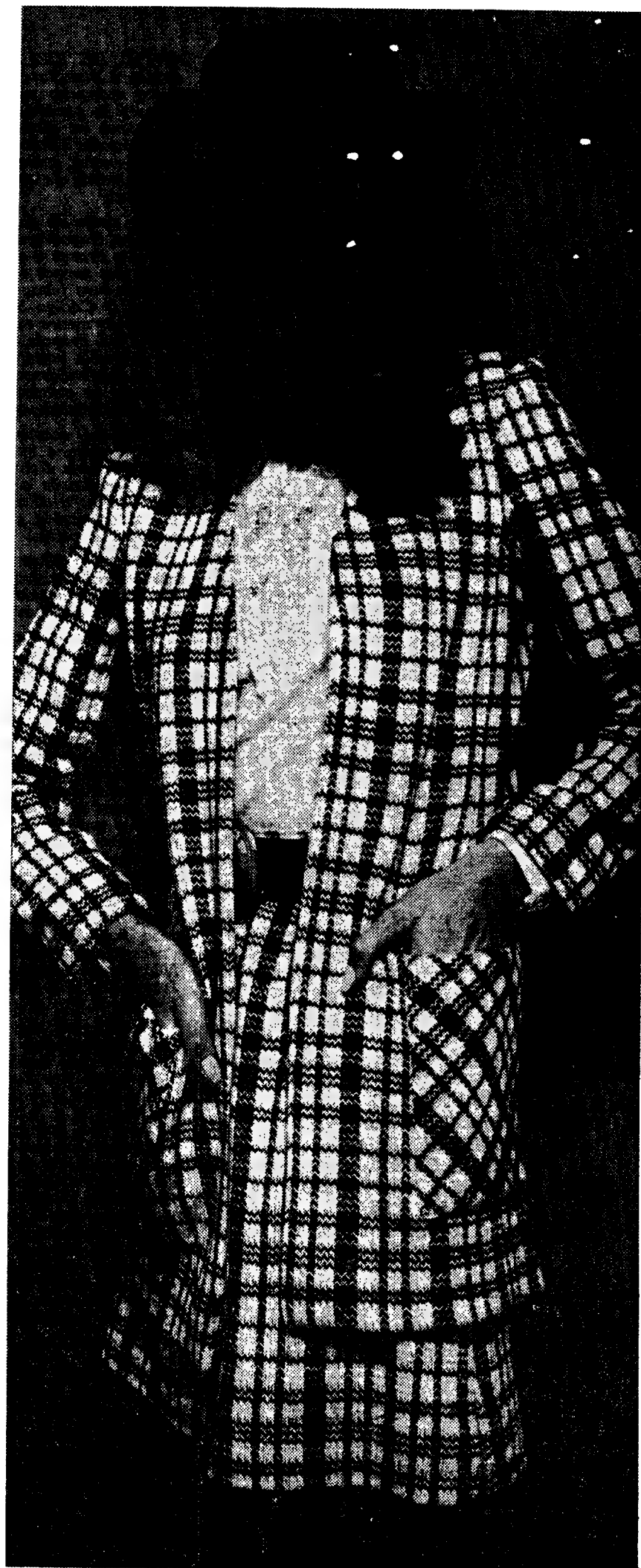
34 CV DE BATALHA

Gina de Freitas é public-relations de profissão. Tem automóvel próprio e carta de condução há 18 anos. Para ela

Continua na pág. 4



Deolinda M. Correia — dona-de-carro-e-carro



JERSEY QUADRICULADO, EM PRETO E BRANCO,
VERDE TAILLEUR
DE CASACO A LONGADO, SEM GOLA NEM BOTÕES.
MODELO ITALIANO DE DI MISSONI

Dr.^a Elina Guimarães

O CÓDIGO NAPOLEÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

ANTES DE EXAMINARMOS em detalhe a situação das diferentes mulheres europeias convém considerar o ponto de partida comum que mais ou menos as afectou a todas com excepção das britânicas e das russas, gozando estas, como já dissemos, tradicionalmente de uma situação mais favorável.

Este ponto de partida é o célebre «Código Napoleão» promulgado em 1804 em França e que por ser o primeiro dos tempos modernos e tecnicamente bem feito, inspirou todos os outros. O Código Napoleão é ainda hoje, pelo menos na ossatura, o Código Civil Francês, nome que agora lhe cabe. Na parte que nos interessa ele foi profundamente alterado, como veremos ao estudar a mulher francesa na sociedade actual.

Napoleão acompanhou de perto com interesse e inegável intuição a redacção deste diploma, mas, ao que dizem, só impôs a sua vontade em dois pontos: a adopção e a situação da mulher casada, porque ambos lhe tocavam de perto.

Não tendo filhos e pensando criar um império, decidira recorrer à adopção, instituição caída completamente em desuso havia vários séculos.

Como ninguém a tinha visto funcionar — se assim se pode dizer — o assunto foi abordado num ponto de vista teórico nada apropriado. Os vogais estudaram o direito romano e criaram algo de complicado, uma espécie de contrato em que o adoptado devia ser maior. Napoleão não concordou. Na opinião dele a adopção devia copiar o poder paternal, mas desta vez não impôs o seu critério, o que foi pena, pois era ele que estava dentro da razão. Foi preciso século e meio de reformas para se chegar onde ele queria.

Napoleão não tinha em grande conta o valor intelectual e social do sexo feminino, o que não admira, dados os exemplares que o cercavam. Não era a sua esposa, a encantadora Josefina, que o levaria a mudar de opinião.

Josefina era destas mulheres — que a dureza dos tempos tem feito rarear — que quando precisava de um vestido mandava fazer 5 para ela, 3 para oferecer e nem sequer verificava se a factura acusava 12... Consta que apresentara uma conta particularmente astronómica e nebulosa no próprio dia em que se discutiu a capacidade da mulher casada. Enfurecido, Napoleão insistiu para que fosse tirada qualquer veleidade de independência à esposa, cujos actos só tinham validade jurídica quando autorizados pelo marido. Não consta que seus colaboradores objectassem. Para quase todos os maridos, as despesas das mulheres são excessivas...

A mulher devia também obedecer ao marido que administrava com plenos poderes de disposição de todos os bens, incluindo os imobiliários, o que nunca sucedeu entre nós.

O mais curioso é que Josefina foi precisamente uma das raras mulheres que nunca sofreram os rigores a que dera causa... Com efeito, Napoleão não utilizou as disposições do seu Código para fazer declarar nulas as despesas cada vez mais elevadas que ela fazia. Pagou-as sempre, de má vontade mas pagou-as, mesmo posteriormente ao divórcio.

As primeiras vítimas foram os filhos dela, que herdaram... montões de dívidas.

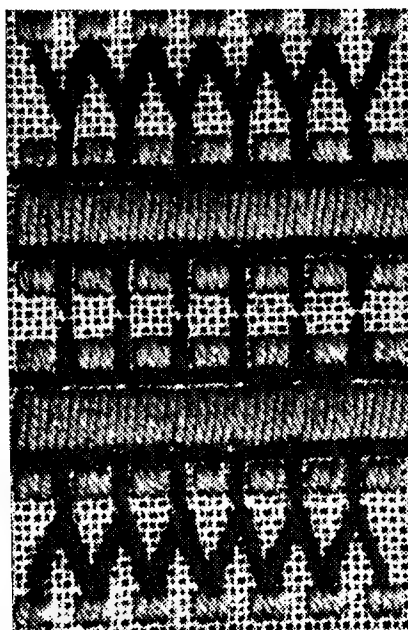
E depois foram-no as mulheres da grande parte do mundo onde este Código vigorou ou inspirou outros. Como dizia a advogada francesa Marie Vérone já em 1925, «Milhões de mulheres têm espiado as prodigalidades de uma só!».

Quanto aos direitos completos dos maridos sobre os bens das mulheres, os pais cautelosos evitavam-nos mediante as escrituras pré-nupciais. Assim este excelente hábito se radicou na França, levando «ipso facto» as mulheres a interessarem-se e estarem a par da sua situação patrimonial, o que permitiu o aspecto juri-

dico do feminismo francês. Há, porém, um ponto que convém focar. Tirando a subordinação da mulher ao marido, o exercício das profissões — problema diferente — e algumas proibições, como a mulher ser tutora, não havia nem há discriminações.

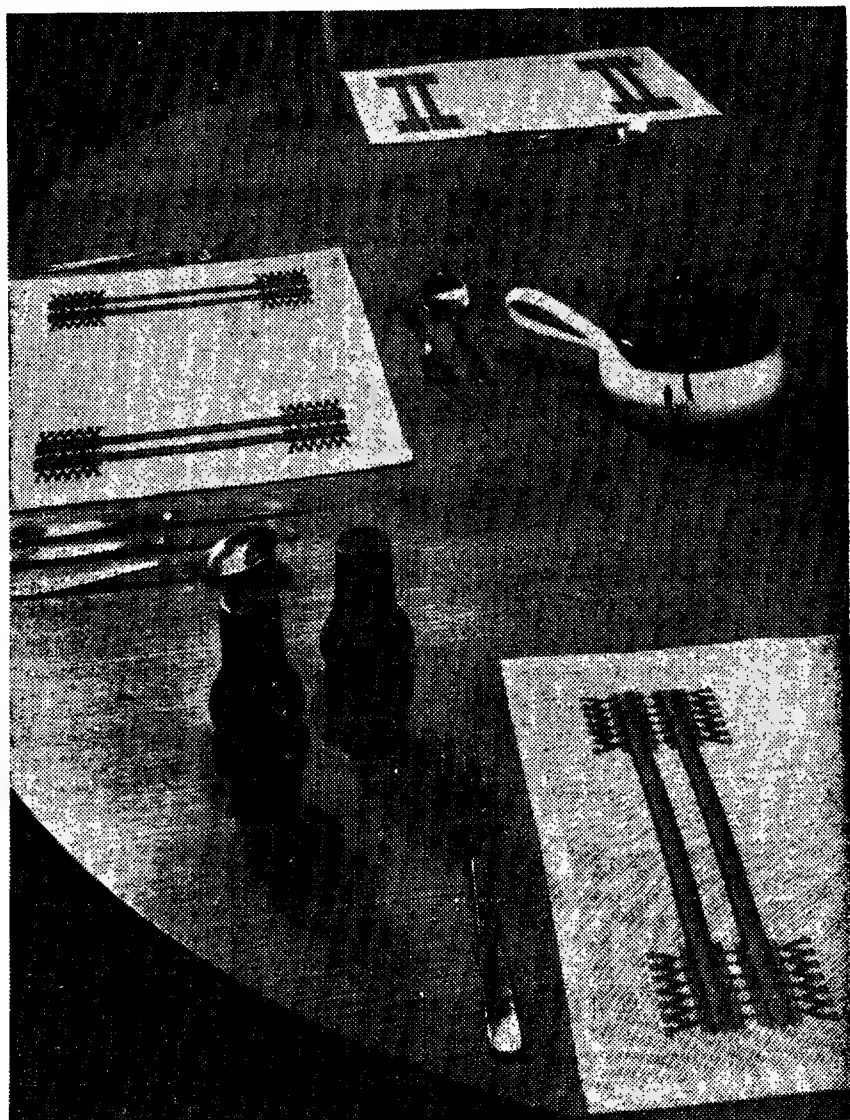
Continua na pág. 2

Bordado moderno



Um bordado simples e moderno decorando toalhas individuais de «êtamines», branca destinadas ao serviço de refeições. Foi executado em ponto baixo e pontos lançados com algodão «perlé» Ancora vermelho-vivo e azul-escuro.

A sua cópia pode fazer-se pelo pormenor que aqui se encontra no tamanho natural.



LA JACQUARD
NESTE TAILLEUR DE CASACO
COMPRIDÍSSIMO
E SAIA CURTA.
TONS DE BEGE E CASTANHO
BLUSA CASTANHA,
ECHARPE CASTANHA E ROSA
CRIAÇÃO DE CHLOÉ

JEAN MARAIS e a alta costura

O actor Jean Marais seguiu o caminho de outros colegas seus, que têm vindo a empregar os seus proventos na costura (por exemplo Michèle Morgan, Sylvie Vartan e Sheila) e lançou uma colecção de fatos para homem, todos eles executados em jersey. É possível que Marais venha a interessar-se também pela moda feminina.

UM OLHAR SOBRE NOVAS COLECÇÕES

UM LONGO MUDA O EQUILÍBRIO DAS PROPORÇÕES
COMO ESTAVA PREVISTO, os costureiros, nas suas colecções de Primavera, optaram pelo longo em proporções que atingem 80 % dos modelos. A maioria deles conseguem evitar o escolho do peso e o da banalidade. Com efeito já se desenha uma tendência para o regresso do costureiro à cliente particular, abandonada pelo protótipo. O que não impede o desenvolvimento paralelo do pronto-a-vestir e da marca prestigiosa.

Os novos comprimentos ainda se nos afiguram um compromisso, na medida em que aparecem com maior frequência em casacos sobre vestidos curtos, e até em calças, que evitam um corte demasiado brusco dos guarda-roupas actuais. Pode escolher-se o comprimento de acordo com as pernas. Se Corréges e Viugaro se situam, um pelo joelho e outro pela barriga da perna, a maioria dos costureiros prefere uma média de 33 centímetros do chão. Cardin e Saint-Laurent afluam mesmo o tornozelo. Alguns minivestidos que subsistem nas colecções são sobretudo destinados à atmosfera fumarenta das discotecas.

Dantes a parisiense gostava do vestido-casaco, que lhe permitia sair em corpo logo que os dias começavam a ser bonitos. Givendry e Viugaro, entre outros, propõem-lhe para 1970 o casaco-camisola, completamente maleável e desenhado, que toca na barriga da perna. Sempre fluidos mas mais nítidos, os modelos reversíveis são cortados de modo a subir a cintura através de «empièces», «martingales» ou bolsos, e as saias tornam-se «evasées» mas sem exagero. Cardin, Dior, Patcu e Venet seguem esta tendência.

Os duas-pezas, verdadeiros ou falsos, substituem os «tailleurs», enquanto que os boleros servem igualmente para cortar a linha. Com cal-

ças à andaluza, os casacos de Dior são alongados e têm cinto, enquanto que Saint-Laurent oferece trajes selvagens, de saias amplas sobre corpetes e boleros bordados.

Este súbito regresso dos costureiros do protótipo, na direcção da clientela, traduz-se por uma autêntica explosão de vestidos-camisoleiro, que vencerão decerto o tradicional uniforme saia-camisola de malha. Frescos e graciosos com golas abertas, corpos ajustados, amplas mangas com punho e saias plissadas, elas são o tipo de vestido com que nos sentimos bem de manhã à noite, e que decerto figura entre os êxitos de Dior, Lanvin, Ricci e Patou.

Os vestidos de noite são amplos e franzidos, têm saias de «mousseline» ou organdi de seda estampado, ou então dão-nos pela severidade da sua linha, algo de arquitectural. Assim, Cardin, cuja colecção se alia à prestidigitação, reserva os seus cortes mais discretos a uma bela série de modelos em grosso crepe de seda azul-marinho.

Saint-Laurent prefere «smoking» ou «blazers» sobre vestidos amplamente decotados. Bohan, de Dior, trabalha as «mousselines» numa atmosfera de «nymphéas», aquelas aquáticas pinturas de Monet.

NATHALIE MONT-SERVAN
 («Le Monde»)



PIERRE CARDIN: Conjunto de crepe de seda azul-marinho, com grande gola branca enfeitada com uma camélia

CHRISTIAN DIOR: «Tailleur» de lã cinza e preta, com casaco alongado e sai-calça a 33 centímetros do chão.

EMMANUEL VUGARO: Casaco-camisola em lã branca sobre um duas peças estampado. Mini e maxi

YVES SAINT-LAURENT: «Smoking» de crepe de seda branca sobre «fourreau» «enveloppe», decotado. As duas peças são debruadas de «strass»

Oferta excepcional

15 VOLUMES ENCADERNADOS A ESCOLHA
 PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 52\$50

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDE HERCULANO

AQUILINO RIBEIRO

CAMILO CASTELO BRANCO

CHARLES DICKENS

JULIO DINIS

STEFAN ZWEIG

WALTER SCOTT

e mais de uma centena de autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Recortar este cupão
 e remeter a

LIVRARIA
 CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires
 de Gouveia, 27
 PORTO

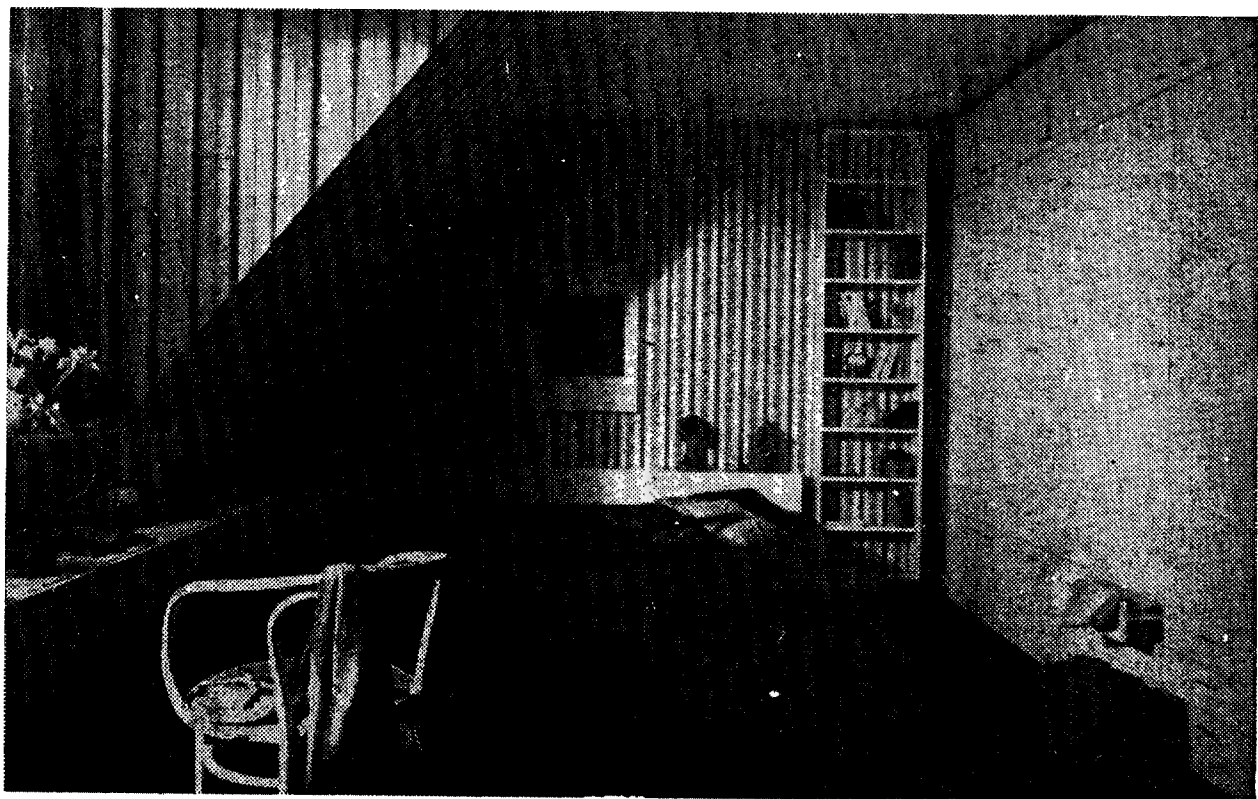
D. L. — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome

Morada

.....

DECORAÇÃO



Quarto de rapaz ou rapariga, aqui num sótão, desses que havia nos prédios antigos. Que ainda há, claro, embora mais raramente. Um móvel de gavetas, prolonga-se por uma parede fora até fazer ângulo recto e tornar-se mesa de cabeceira. Do outro lado da cama uma estante de nove prateleiras. Na parede da direita um enorme roupeiro. Alcatifa cor de terra, colcha em tons de verde, móveis cor de pérola

Interessa às Senhoras SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas
 * menos actualizados *

DESDE **40\$00**

BATAS E AVENTAIS
 MODELOS GUANABARA
 TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — LISBOA

DUELOS DE ALCATRÃO e GASOLINA



Continuação da pág. 1

o «carro e apenas uma fa-cidade profissional».

— Da-me liberdade de deslocação imediata — diz — apesar de ter muitos problemas relacionados com o estacionamento e com a minha cronica falta de tempo.

Gina de Freitas resolveu parar a carta de condução apenas por passatempo. Agora que utiliza o automóvel como instrumento de trabalho nunca teve nenhum acidente de viação e quando surgem problemas de mecânica recorre aos voluntários de ocasião, «porque de mecânica não percebo nada».

— Encontro muitas vezes nos homens uma certa superioridade e condescendência em relação às mulheres que guiam — confessa Gina de Freitas. — Mas estão ligadas estas atitudes todas estas ao velho preconceito machista do qual só da-qui a muitos séculos o homem português se conseguirá libertar.

No caso especial desta mulher, exercendo uma profissão nova, o automóvel é um objecto indispensável «sobretudo porque entre nós as relações públicas são ainda uma profissão recente, mal assimilada pelas entidades patronais. Um profissional de relações públicas tem a seu cargo todas as despesas que trabalho exige. As frequentes deslocações contra-relógio noutro meio de transporte seriam incompatíveis pelos vencimentos».

Na sociedade actual estratificada em classes, e assente num sistema de valores fundado no nível de riqueza e rendimentos, o automóvel é, pois, um sinal exterior fundamental da burguesia. Assim a afirmação económica da emancipação da mulher burguesa exige o automóvel.

Em resumo, para Gina de Freitas, profissional do cocktail, o automóvel adquire de modo preciso um valor instrumental.

CORDÃO UMBILICAL

Deolinda M. Correia, dona de casa, casada, tem horário certo para utilização do automóvel. Às 9, às 12, às 14 e às 17 Deolinda M. Correia abre os portões de casa e dirige-se, a uma média de 70 á hora, ao colégio da filha.

Uma mulher desembarcada e segura de si. Quando lhe pergunto se costuma recorrer ao automóvel em momentos de depressão responde imediatamente:

— Nunca tenho períodos de depressão. Sou uma pessoa feliz.

O pequeno carro vermelho que todos os dias

cobre o troço de estrada Parede-Rebelva foi-lhe oferecido, novo, pelo marido como o prenda de anos. A carta tirou-a já casada, em 1967.

— Morava fora de Lisboa e o carro fazia-me francamente falta. Hoje, além de me ser ainda mais necessário por causa da minha filha, dá-me prazer e faz-me sentir independente. Quando preciso de me deslocar não tenho que depender das outras pessoas.

Deolinda M. Correia confessa nunca ter encontrado automobilistas que lhe tivessem complicado a vida. «Pelo contrário, até têm sido muito atenciosos quando há qualquer complicação mecânica, porque lá de mecânica não percebo nada», acrescentou entre parêntesis.

Para esta dona de casa de 37 anos o automóvel não representa nenhuma «máquina a conquistar». Os próprios electrodomésticos são por ela rapidamente consertados.

— O meu marido já nem se mete em nada disto, porque sabe que eu trato de tudo e não me atrapalho.

Segundo o rigor das estatísticas a casa móvel modificou o equilíbrio familiar, assente tanto quanto possível na casa fixa. Se ela é dona de casa ele é dono do carro, posto esse que lhe consolida a autoridade.

No que respeita a Deolinda M. Correia — dona de casa e de carro — «quando tinha carta há pouco tempo e quando guiava o carro dele», o marido passava a viagem a falar-lhe sobre a manobra que devia ter feito e sobre a que não fizera.

— Agora viaja comigo sem comentários e até afirma que guio bem.

O CARRO E O LIVRO DE CHEQUES

Ocorrem-me neste momento as opiniões de Francisco Pereira de Moura, o conhecido economista. Para ele o automóvel é sinal de êxito e à-vontade social.

—Creio mesmo — afirma — que muitos dos automóveis «femininos» evocam apenas os bons rendimentos do pai ou do marido, servindo o carro ao mesmo que os vestidos, penteados e festas — a demonstrar que a família é rica. Dizia que estes são carros de pseudo-emancipação, pois as mulheres que neles participam estão ao serviço da sociedade tradicional e seus valores, acima de todos o machismo.

Por outro lado, em relação aos carros que servem as profissões das mulheres:

— São esses que, de vez em quando, também lhes permitem afirmar igualdade e independência, assumindo assim o papel social de símbolos de emancipação.

Existem, contudo, aspectos da independência feminina que condicionam o êxito da independência económica.

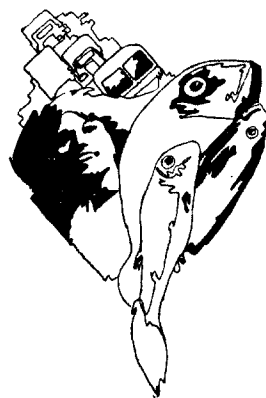
— A mulher trabalhadora — prossegue Pereira de Moura — sem ensino nem cultura continua condenada à sujeição; e se tiver trabalho e cultura (ou aprendizagem técnico-profissional), mas o sistema jurídico não lhe der voz nos sindicatos e o sistema político a impedir de conquistar essa voz — de que lhe serve a tal emancipação parcial nos campos da economia e do ensino?

PROMOÇÃO

Antes cartonageira de ofício, Maria Luisa Lourenço é agora empregada vendadora dos S. A. P. P. (Serviços de Abastecimento de Peixe ao País). Trabalha oito horas por dia, senhora a bordo da carrinha do peixe congelado.

—Aqui ganho mais do que ganhava antes. Além dos 60\$00 diários tenho comissão sobre as vendas.

Enquanto fala vai escamando o peixe sobre um balcão de zinco, e



ponteia as frases que me dita com gritos cantados de:

— Já lá vai, vizinha! Não vê que estou aviar? Diz-me que foi obrigada a fazer a 4.ª classe para arranjar este emprego, e que no princípio andava também na carrinha, mas com um chauffeur.

— Nessa altura começaram a ir lá oferecer-se mulheres que já tinham a carta e nós preferimos tirá-la também. Conduzo há 2 anos.

Maria Luisa Lourenço, com banca todos os dias na Avenida D. Carlos, nunca teve acidentes de

viação e nunca foi, especialmente, insultada por nenhum condutor masculino.

— Já uma vez tive que pôr um pneu — informa a minha entrevistada —. E se às vezes eles são malcriados eu grito-lhes cá de cima «Vocês estão é danados!». No fundo não me raio. Gosto muito de guiar.

O DISTRIBUIDOR DA EVASÃO

Se para o homem o carro e a velocidade evocam a virilidade e a afirmação em si, para a mulher a significação «social» do automóvel é mais complexa.

Em conversa com o sociólogo José Carlos Ferreira de Almeida expressões como «agente transformador, agente de integração ou agente revidicador» foram, em linguagem de código, os nomes predilectos do automóvel.

— Frustrada em reivindicar por certo mais difíceis de assumir — reproduz-me a fita gravada — a mulher tenderá a usar o automóvel como substituto. Digamos que, á falta de uma libertação eventualmente mais concreta, ela pode substituir libertações efectivas por libertações compensatórias, consumindo símbolos em vez de consumir práticas.

(Uma das vantagens dos comportamentos simbólicos é que não comportam muitos riscos. São afirmações relativamente fáceis e os riscos são ao nível da opinião, não vão muito longe).

— Penso que o automóvel é importante para a mulher enquanto instrumento — continua J. C. Ferreira de Almeida —. O carro pode simplificar os contactos (creio até que para ela isto é mais importante que para ele) e em termos de estereótipos sociais a mulher esteve normalmente mais privada da possibilidade de contactar livremente do que o homem. Além disso, a utilização de um instrumento novo, até aí reservado a determinado grupo social, possibilita sempre a participação nas formas de vida e acção do grupo que até aí detivera o monopólio.



A CIDADE DOS HOMENS

A cidade dos carros — vias para condução, a maior parte do tráfego, garagens, policia — é uma cidade-para-os-homens. E a superioridade masculina manifesta-se até nas formas disponíveis para insulto rápido e incisivo que a velocidade impõe.



Gina de Freitas: «Lá de mecânica não percebo nada!»

«Se acendem o pisca-pisca direito é porque vão virar á esquerda e o «starter» não serve para mais nada senão para pendurar a mala» — terminologia especializada dos «supporters» em relação às intrusas da embalagem.

No entanto, o prontuário das respostas que obtive de entrevistados de acaso só pode ser explicado como uma «demonstração por absurdo»...

Dois motoristas de táxi, um particular, estudantes, um empregado de escritório, um instrutor de condução, um polícia sinaleiro. E todos afirmaram — com a clareza e prontidão de qualquer guia Michelin — a sua indiferença pela biologia de quem conduz.

Apenas um gerente comercial de sorriso irónico confessou:

— É muito agradável quando se está cheio de pressa e á nossa frente segue uma senhora a ver as montras...

A atitude depreciativa dos homens em relação á automobilista é — de modo mais ou menos velado — flagrante.

Históricamente esta reacção estará ligada á tecnologia. Os carros mais antigos eram máquinas menos suaves que os de agora, exigindo força para serem ligados. As estações de serviço não eram tão disseminadas como hoje e conduzir carro foi, fisicamente, uma profissão para homens.

Quando surgiram mulheres á conduzir — e a tecnologia e a organização possibilitaram isso, desfazendo a referência objectiva de fundo — depararam com quadros mentais que, naturalmente foram de oposição.

Sobre este aspecto Pereira de Moura admite terem sido as primeiras condutoras mulheres da alta burguesia «com ânimo fogoso e espírito de emancipação — aliás, como os primeiros homens que conduziram carros. Ora a projecção publica dessas mulheres necessariamente teria de chocar-se com os quadros estabelecidos: o facto de terem espírito de emancipação havia de levar a considerá-las «malucas», mesmo sob outros pontos de vista. E a sua fogosidade, aliada ao dinheiro, havia de dispensá-las de grandes cautelas á conduzir, tudo avolumando a razão para o epíteto».

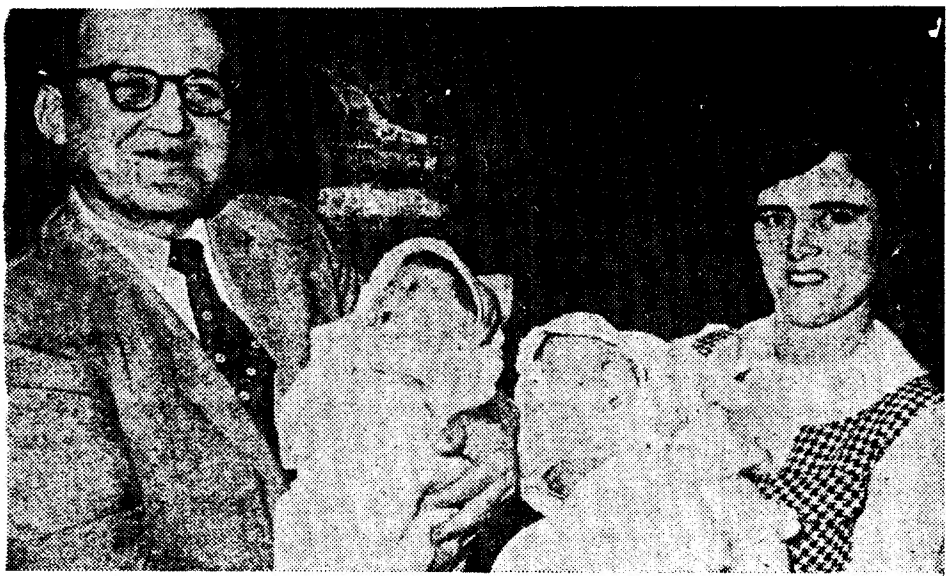
Duzentos anos sobre o triciclo Cugnot e ainda muita coisa se confunde. Não preferirá o Homem ver na automobilista mais um fenómeno de estrada que um sério concorrente?

Como diz Sauvy, «o inconveniente de toda a soberania é o risco de a perder».

CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA



Maria Luisa Lourenço: a promoção pelo volante



Siamesas

Marie Elisabeth e Maureen Ann nasceram (siameses) no dia 23 do passado mês de Novembro. Operadas no hospital de Massachusetts, e-las já separadas, ao colo da mãe e do pai, de apelido Kobierski.



O andar de traje de cerimónia

Foi no Chesaviglia, o mais sofisticado «night-club» de Saint Moritz, que este casal foi fotografado. Presentes os mais «vips» dos «vips». Estes são os Sachs, Günther e Mirja. Apesar dos três graus abaixo de zero, a senhora Sachs não tinha frio. Pelos vistos.



Os 63 anos de Wayne

Consta que estando um dia o célebre realizador cinematográfico John Ford a dirigir John Wayne surgiu um problema. E Wayne teria dito: «Eu faço isto porque estou a pensar...» Ao que Ford teria respondido, de mãos na cabeça: «Isso não! Não penses, que dá mau resultado.» «Blague?» Verdade? Inteligente ou não, John Wayne, mal visto ultimamente devido ao seu filme «Boinas Verdes» demasiado pró-guerra no Vietnam, completou os seus 63 anos de idade. Foi festejado pelos amigos e pela terceira mulher, com ele na foto.

Actualidades



Mademoiselle Charlot

«É Charlot com cara de menina», disseram as pessoas ao vê-la. De vez em quando aparece um Charlot de saias, e há anos a honra coube a Giuletta Masina, senhora Fellini. Desta vez trata-se de Liza Minelli, filha de Judy Garland, e que está tendo um êxito fabuloso no Olympia de Paris.

Esta semana estivemos em:

«LOURENÇO A. SANTOS, LDA.»

UM HOMEM entra numa sala e mal se dá pela sua entrada. Entra, senta-se ou fica em pé, a atitude tanto faz. Continua a ser um anónimo, uma pessoa a mais com uma vaga elegância de maneiras.

O homem olha em volta, pede uma bebida, acende um cigarro. É um indivíduo calmo e seguro de si, nota-se pelo modo como fuma. De repente um pormenor — do braço que se move faz parte um pequeno botão de punho em crocodilo verde.

Daí a pouco repara-se que a gravata condiz com a cor das meias. Depois, quando o homem puxa pelo lenço, este é da cor do forro do casaco. Descobre-se a seguir que a camisa é de seda natural. E quando se chega, enfim, à conclusão de que o fato está de acordo com os sapatos e com a cor dos olhos a reputação daquele anónimo está formada.

Será um «play-boy», um industrial, um intelectual ou um escroque. Mas com certeza um homem de grandes ambientes. Um indivíduo habituado a agradar que, por princípio e vocação, reconhece o requinte no vestir como um poderoso salvo-conduto social.

E se o «salvo-conduto social» leva o carimbo de «Lourenço A. Santos, Lda.», o homem que entrou incógnito não é provavelmente nenhum anónimo.

— Com efeito, a nossa clientela é reputada dentro de um bom nível social — confirma José Augusto Guerra Machado, um dos sócios-gerentes. — Além disso, os nossos clientes são sempre bons conhecedores da última moda.

Esta opinião corresponde a uma tabela de exigência. Público escolhido implica um «stock» de vanguarda e o melhor conhecimento da Técnica de Vendas.

É evidente que aqui — sede de uma das principais casas comerciais de Lisboa — a renovação é permanente («Deslocamos ao estrangeiro 2 ou 3 vezes por ano»). Uma percentagem relativamente pequena de peças nacionais determina, com o artigo essencialmente inglês, suíço, italiano e francês, a autopropaganda acreditada de «Lourenço A. Santos, Lda.».

— Fugimos sempre à publicidade de anúncio — continua Guerra Machado. — É a qualidade daquilo que vendemos que nos lança no mercado. Os nossos «stocks» são feitos à base dos artigos que o bom nome da casa exige.

UMA ALFAIATARIA DE REQUINTE

Dos artigos falam as montras e o prestígio que a etiqueta confere a qualquer presente adquirido em «Lourenço A. Santos, Lda.».

Gravatas de seda há-as entre 130 e 180 escudos. 350 ou 450 é o preço de venda de «pull-overs» de pura lã, e se o

leitor pretende uma belíssima camisa com acabamentos manuais (note: com acabamentos manuais!) encontra-as aqui ao preço de 250 ou 280 escudos.

Nesta época de saldos, os cortes de fazenda inglesa por 900 escudos são o grande achado de «Lourenço Santos». A explicação deste fenómeno está ainda na necessidade de existência de grande sortido em qualidade, cores e medidas.

Como qualquer casa comercial de prestígio, o pessoal da casa esta semana visitada é escolhido entre os mais categorizados profissionais.

— Temos um núcleo de colaboradores de balcão bastante importante — informa o sócio que nos recebeu. — Hoje é grande a dificuldade em arranjar pessoal competente no sector alfaiaataria e camisaria. Por enquanto ainda vamos tendo pessoal, temos é que pagar bem, evidentemente. Trabalham connosco sempre dois contra-mestres e dois alfaiaates.

Na oficina de alfaiaataria masculina e feminina estão empregadas cerca de 70 pessoas.

— Esta secção tem muita importância para nós, mas uma casa do nosso género não se poderia manter sem uma forte secção de artigos de novidade.

Se gosta de vestir bem, leitor, dê uma mirada às montras de «Lourenço A. Santos». Depois pode entrar, com calma e segurança, em qualquer ambiente. Se for um incógnito o corte do seu fato há-de promovê-lo.

NOTA: Esclarecemos os nossos leitores que nenhuma destas referências tem carácter publicitário.



«LOURENÇO A. SANTOS»: a promoção pela gravata

EDUCAÇÃO

— A anulação da liberdade por sistema, conduz à rebeldia sistemática com todas as suas desagradáveis consequências.

— Não se pode considerar a liberdade como um perigo mas sim como um dom de Deus, desde que saibamos como ela é utilizada. A obrigação dos pais é ensinar os filhos a servirem-se dela desde cedo.

— O ensino pessoal e directo é muito mais efectivo do que os eternos sermões do pai e da mãe. Sejamos como queremos que os nossos filhos sejam.

— Os pais devem falar com os filhos mas sem dogmatismos. Os discursos assustam as crianças, aborrecem-nas ou, pior ainda, dão-lhes vontade de rir. Em qualquer dos casos são completamente inúteis.

— Se os nossos filhos são incapazes de se governar, chegada a altura de o fazer, é que falhámos totalmente como educadores.

— Os pais tipo autoritário passaram de moda. Passaram igualmente de moda os que ignoram os filhos e os seus problemas.

— Se os pais não forem capazes de manter uma actividade equilibrada e serena de quem domina a situação, diante dos filhos, estes serão rebeldes.

— Os pais nunca devem criticar-se um ao outro diante dos filhos. Isso pode levantar uma barreira que os separará deles — a ambos — para sempre.

— O bom diálogo é sempre frutuoso e o monólogo nunca serve para nada.

— Por vezes os jovens ensinam com o seu idealismo aos mais velhos, coisas em que estes nunca tinham reparado.

— Deve haver paz em família para que o rendimento profissional ou intelectual dos filhos seja efectivo.

— A postura apolítica dos jovens deve preocupar mais os pais.

— Na família deve haver união. Nada de equipas como no futebol.

— Diz um ditado que os fatos não fazem os homens. Os filhos devem saber isso desde cedo.

— A maioria das vezes os fatos, as modas, os cabelos compridos são pura anedota que não tem grande importância para os jovens, a não ser que os pais se oponham. Então passa a ser grave. Uma questão por assim dizer de vida ou de morte.

— O diálogo, para ser válido, tem que servir, por um lado, para evitar o autoritarismo que sufoca a liberdade, e por outro, a rebeldia, que também vai contra ela.

OLHE-A BEM



Francamente, estarmos a falar-lhe de Vaqueiro... Para quê?!... Sabe muito bem o que ela representa na sua cozinha. Aquelas refeições saborosas, tão elogiadas, a quem o deve, vá!... Pois claro! É à Vaqueiro... Para quê estar com mais "coisas"?!... Dizemos-lhe apenas que a "sua" Vaqueiro tem uma nova composição — mais leve, delicada e cremosa! Por isso dá melhores resultados ainda. Feitos por si e com a nova Vaqueiro, até os pratos mais simples têm outro gosto e outro aspecto. (Os olhos também comem...)

EXPERIMENTE-A!...

A NOVA VAQUEIRO TORNA TUDO AINDA MAIS APETITOSO

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (JOE), Barman do Hotel Estoril-Sol Cascais;

VERSALLES

1/2 Cálice de aguardente Fim Século
1/4 Triple seco DUVALL
1/4 ST. RAPHAEL

SEPARAÇÃO (Long Drink)

1/8 Lime Juice
1/4 Cherry HEERING
1 Colher de xarope de açúcar
Acaba-se de encher o copo com Ginger-ale Canadá Dry

BONNE NUIT

1/8 creme de CASSIS
1/4 Brandy Tres Cachos
1/8 sumo de Tangerinha
1/4 Gin Beefeather

SAMPAIO
REI DOS CANDEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

ABAT-JOURS
« JOMAR »
CANDEIROS ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.
Telef. 42290 e 536665 — LISBOA - 1

HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA CENTRO
Comunica-nos a C. P. que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento, e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 12 de Janeiro de 1970 e até aviso em contrário.

AS CORES NA DECORAÇÃO

CORES QUENTES são: vermelhos, rosas, amarelos, ocre, ouros, cores de laranja, cores de terra. Chamam-se cores frias os azuis, os cinzas, os roxos, os verdes e os brancos matizados.

O amarelo é uma cor luminosa que fica muito bem nos quartos de criança.

As cores escuras fazem as casas mais pequenas e as claras aumentam-nas.

Os móveis brancos são bonitos mas não se deve abusar deles numa mesma casa. Poderão dar a impressão de estarmos numa clínica.

Deve haver contrastes marcados entre móveis e tecidos. Para madeiras escuras convém tecidos claros e, para madeiras claras, tecidos de cores fortes.

A melhor cor para os tectos continua a ser o branco, mas, se são altos de mais, uma cor quente fá-los-á parecer mais próximos.

O preto é uma cor difícil em decoração, mas, usado em pequenas proporções, por exemplo, uma pequena mesa, uma almofadinha, pode ser de bom efeito.



MODELO INGLÊS DE HARDY AMIES
PARA ESTA PRIMAVERA
CASACO-MAXI DE COMPRIMENTO DISCRETO,
AOS QUADRADOS,
EM TONS DE CINZENTO,
CASTANHO E BRANCO.
CALÇAS BEGES COM VIRAS LARGAS

LEONOR PRAÇA Galeria de Arte Moderna S. N. B. A.

Hoje as relações entre jovens são muito mais desenvoltas do que no passado, e muitas vezes as famílias conhecem o futuro genro ou a futura nora muito antes de começarem a falar-se de casamento, quando entre ambos não existia mais do que uma simples amizade sentimental.

Muitas vezes, porém, o conhecimento decorre fora do âmbito familiar e então não pode fugir-se a essa espécie de exame que é o primeiro encontro para o qual todos, pais e filhos, se preparam com certo nervosismo. Nesse dia todos querem mostrar-se à melhor das luzes e conhecendo

a importância das primeiras impressões, conquistam a pessoa que pela primeira vez encontram.

A rapariga que é convidada pela primeira vez a ir a casa do noivo não deve esquecer o ramo de flores para a futura sogra. Deve maquiar-se sem excentricidade. Deve ser cordial sem se mostrar a todo o custo original, arrogante ou humilde. Por uma vez, não deve falar de contestação juvenil, nem do conflito entre gerações. Não declare também que detesta cozinhar e que a

única coisa que sabe fazer são ovos estrelados. Não declare igualmente que sabe fazer tudo e não enumere todos os pratos fabulosos que faz. De imparcialmente atenda a todos os membros da família, mas seja sobretudo gentil com a futura sogra, elogiando, por exemplo, a comida — ou se for verdade — dizendo-lhe como a acha jovem.

Por seu lado, a mãe do rapaz deve procurar pôr à vontade a futura nora, sem lhe fazer interrogatórios antipáticos.

O código de Napoleão e suas consequências

Continuação da pág. 2

minação geral em razão dos sexos. Não falo de direitos políticos.

Quando uma mulher solteira, viúva, divorciada ou mesmo casada, tendo a outorga necessária, celebra qualquer contrato, as leis são exactamente as mesmas que para os homens. Nenhuma lei subordina a irmã ao irmão ou a mãe ao filho, e os direitos dos pais sobre os filhos são idênticos aos que têm sobre as filhas,

como idênticas são as obrigações de uns e de outros. Já assim era desde o direito romano e nem mesmo Napoleão quis alterar estas regras.

Quer dizer que os contratos de compra e venda, transportes, arrendamento, etc., não são em nada alterados pelo sexo das partes. As leis penais, salvo algumas atenuantes específicas, são idênticas para os dois sexos.

Falo neste assunto porque certas feministas, digamos espontaneas, têm

a vaga suspeita de que existem misteriosas leis escravizando a mulher ao homem, o que não é verdade.

Se isto nem sempre é visível é porque, a par das leis, existem os costumes sociais. É portanto em duas frentes que se deve avançar. Quando a igualdade, ou melhor, a equiparação do homem e da mulher estiverem completos nos dois aspectos ter-se-á atingido a harmonia a que todos aspiram.

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», e «COLANS», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

NOVIDADES EM FATOS DE BALLET

MEIA DE VIDRO

E «PEÚGAS DESCANSO» PARA HOMEM

A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

TELEVISORES

Desde 99\$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 80\$00 Mensais, oferta do Brinde Jovica

ESQUENTADORES

Desde 70\$00 Mensais com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150\$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

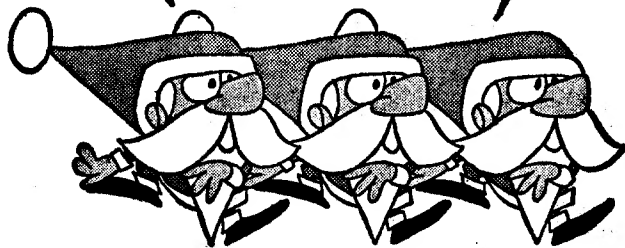
Desde 150\$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C - LISBOA - Tels. 47769-535010
Filiais: CACÉM - SINTRA - CASCAIS - VENDA NOVA

Não há Natal
capaz
sem o Cabaz
sem o Cabaz...



Cabaz do Natal. 10 ANOS

GABY
CABELEIREIRO
E MODAS

Colaboração de

GUIDA

(ex-empregada de Natália — Modas e penteados)

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 116, 1.º-D.

A NOVA
BOUTIQUE
DAS
UNIVERSITÁRIAS

Vai na onda
JÁ
CHEGARAM
NOVIDADES!!!

R. da Imprensa Nacional - 116-F

CULINÁRIA E LITERATURA



ANIVERSÁRIO

AO FUNDO do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A composição de humildade, na contensão de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem, em torno à mesa, a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais do que matar a fome.

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratão que o «garçon» deixou à sua frente. Porque não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velhinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbúcio, a que os pais se juntam, discretos: «parabéns pra você, parabéns pra você...» Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura — ajeita-lhe a fitinha do cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai no colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Da comigo de súbito, a observação, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido — vacila, ameba baixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

(«Companheira de Viagem»,
de Fernando Sabino)

ALCATIFAS TRICANA

DEPÓSITO DA FABRICA

SALDOS
DE BALANÇO
COM GRANDES
DESCONTOS

Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)
Telefones 51525 e 536314
LISBOA

CAROCHINHA

Modas

juvenis até
20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

TRANSPORTE DE TRABALHADORES PELO CAMINHO DE FERRO, COM DESTINO A FRANÇA E ALÉM

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses, destinados a França e além, põe em circulação camuagens directas com destino a Hendaia, às terças e sextas-feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril, com partida de Viana do Castelo às 8 h.; Braga às 8-55 e às quintas-feiras, no período de 8 de Janeiro a 9 de Abril, com partida de Faro, às 23-04 h.

O pormenor deste serviço consta dos avisos horários afixados nas estações e nas Secções de Informações ao Público.

AS RECEITAS DA LEITORA

Conja fingida

INGREDIENTES — 2 ovos cozidos; 1 gema de ovo crua; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 cebola; 100 g de fígado de vitela ou porco; 3 colheres, das de sopa, de arroz; água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com a margarina, a cebola, o arroz e sal. Separadamente coze-se o fígado em água temperada com sal. Quando o arroz estiver bem cozido, tira-se a cebola e junta-se à sopa a gema crua, o fígado cortado em bocadinhos e as gemas cozidas igualmente cortadas em bocadinhos. Serve-se bem quente.

Feijão branco à beiroa

INGREDIENTES — 2 dl de feijão branco seco; 1 colher, das de sopa, de margarina; 1 colher, das de sopa, de banha; 1 cebola grande; 1 colher, das de sobremesa, de farinha; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; água, q. b.; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o feijão de molho na véspera. Escolhe-se, lava-se, coze-se, tira-se da água e põe-se numa caçarola. Numa frigideira põe-se a banha e a cebola cortada em meia-lua fina e leva-se ao lume. Quando a cebola estiver alourada junta-se-lhe uma pequena porção da água onde cozeram os feijões, deixa-se levantar fervura e despeja-se para a caçarola que contém os feijões cozidos. Tempera-se com sal e pimenta e deixa-se guisar fervendo sobre lume brando durante uma hora. Antes de ir para a mesa mistura-se-lhe a margarina e polvilha-se com a salsa picada.

Este prato pode servir-se isoladamente ou como acompanhamento de carne de porco trita.

Bolo de batata recheado

INGREDIENTES — 6 ovos; 8 colheres, das de sopa, de açúcar; 4 colheres, das de sopa, de fécula de batata; 1 colher, das de chá de fermento em pó; sumo de melo limão; coco ralado.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açúcar, junta-se-lhe a fécula de batata previamente misturada com o fermento. Adicionam-se-lhes o sumo de limão e, por último, as claras bem batidas em castelo. Deita-se em tabuleiro untado com margarina e polvilhado com farinha. Leva-se a cozer em forno regular. Quando estiver cozido desmolda-se e deixa-se arrefecer. Corta-se ao meio no sentido horizontal e rechega-se com leite creme. Barra-se por fora com leite creme e polvilha-se com bastante coco ralado e enfeita-se com cerejas cristalizadas, levemente fervidas com água.



CALÇAS DE ABANING PRETO, CASACO A LONGADO,
BRANCO TAMBÉM DE TWEED, E CHENUSICA PRETO
COM BOLAS BRANCAS
EM TWILL. MODELO ITALIANO